



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

KAREN DIAS DE SOUSA

**A ESCRITA DE NARRATIVAS NA *INTERNET*: ANÁLISE
INTERGENÉRICA DO GÊNERO *FANFICTION***

CAMPINAS,

2018

KAREN DIAS DE SOUSA

**A ESCRITA DE NARRATIVAS NA *INTERNET*: ANÁLISE
INTERGENÉRICA DO GÊNERO *FANFICTION***

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestra em Linguística Aplicada, na área de Linguagem e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Salek Fiad

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação defendida pela aluna Karen Dias de Sousa e orientada pela Profa. Dra. Raquel Salek Fiad

CAMPINAS,

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CAPES

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Crisllene Queiroz Custódio - CRB 8/8624

So85e Sousa, Karen Dias de, 1989-
A escrita de narrativas na *Internet* : análise intergenérica do gênero *fanfiction* / Karen Dias de Sousa. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Raquel Salek Fiad.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Fan fiction. 2. Literatura e Internet. 3. Linguagem e Internet. 4. Escrita. 5. Gêneros textuais. 6. Análise do discurso narrativo. 7. Dialogismo. I. Fiad, Raquel Salek, 1948-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The writing of narratives on the *Internet* : intergeneric analysis of the *fanfiction* genre

Palavras-chave em inglês:

Fanfiction

Literature and the Internet

Language and the Internet

Writing

Discursive genres

Narrative discourse analysis

Dialogism

Área de concentração: Linguagem e Educação

Titulação: Mestra em Linguística Aplicada

Banca examinadora:

Raquel Salek Fiad [Orientador]

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Adriane Teresinha Sartori

Data de defesa: 08-03-2018

Programa de Pós-Graduação: Linguística Aplicada



BANCA EXAMINADORA:

Raquel Salek Fiad

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Adriane Teresinha Sartori

**IEL/UNICAMP
2018**

Ata da defesa, com as respectivas assinaturas dos membros da banca, encontra-se no SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Raquel Salek Fiad, agradeço profundamente pela orientação e por todo apoio durante o desenvolvimento da pesquisa. Por ter assumido de maneira ética e muito comprometida o trabalho de dialogar com meu projeto e minhas ideias durante o trabalho e por todos os ensinamentos.

À Prof^a Dr^a Roxane Helena Rodrigues Rojo, pelas importantes contribuições, tanto no momento da qualificação, quanto da defesa, que me proporcionaram reflexões essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Komesu, pelas valorosas contribuições no exame de qualificação que proporcionaram um novo olhar para meu trabalho e também por ter aceitado a suplência da banca examinadora de defesa.

Ao Prof. Dr. Lucas Vinicio de Carvalho Maciel, por integrar a banca examinadora de defesa da minha dissertação e pelas contribuições que certamente serão úteis para aprimorá-la.

À Prof^a Dr^a Cynthia Agra de Brito Neves, pelo aceite da suplência.

Ao meu esposo Ricardo Perez Pombal, pelo apoio incondicional, pela paciência e carinho durante todo o trabalho.

Aos professores do IEL da pós-graduação, que me auxiliaram na construção da pesquisa.

Aos colegas da pós-graduação do IEL, que me incentivaram durante todo o percurso da pesquisa e me auxiliaram com suas questões e sugestões, em especial à Larissa Paris.

À toda minha família e amigos, que me incentivaram e torceram por mim.

À direção da Escola Municipal Professor André Franco Montoro, pelo apoio e compreensão no decorrer destes dois anos de pesquisa.

Aos funcionários do IEL, que se disponibilizaram a me auxiliar quando necessário e pelo apoio para a realização da defesa deste trabalho.

Aos escritores de *fanfictions* por tornarem possível esta pesquisa.

À CAPES, pelo auxílio financeiro concedido para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A pesquisa investiga a escrita de *fanfictions* (*fanfics*), narrativas escritas por comunidades de fãs geralmente publicadas em meio digital. Utilizando conceitos de gêneros do discurso, dialogismo (M. M. Bakhtin) e dialogismo intergenérico (M. G. Corrêa), o objetivo geral é compreender, por meio da análise intergenérica de *fanfics*, como essa escrita dialoga com outros gêneros, inclusive de outras semioses. A pesquisa, baseada em documentos e de caráter qualitativo, procura inferir indícios de relações dialógicas estabelecidas pelos escritores de *fanfics* que permitam compreender como são constituídas. A pesquisa também investiga a arquitetônica (Círculo de Bakhtin) da plataforma digital onde são publicadas as *fanfics*, relacionando-a ao seu contexto de produção e mostrando como as novas tecnologias contribuem para mobilizar diferentes práticas de leitura e escritura na *internet*. Os dados selecionados para a análise fazem parte de um *corpus* de textos publicados recentemente em uma plataforma especializada em publicações desses tipos de histórias e são escritas por fãs de *animês* e *mangás* (animações e quadrinhos japoneses, respectivamente). Os resultados demonstraram que a comunidade de fãs dialoga com diversas práticas de escrita relacionadas a outras esferas, como a escolar e a do mercado editorial. Também foi possível constatar que a intergenericidade acontece pelo diálogo com gêneros tradicionais escritos, como os literários, mas também por meio da relação da escrita com outras linguagens, principalmente associadas à indústria cultural de massa, como a música, a televisão e o cinema. Desse modo, esta dissertação contribui para problematizar algumas questões no âmbito da Linguística Aplicada, que vão desde a compreensão de como diferentes gêneros circulam em nossa sociedade tecnológica, globalizada e diversa culturalmente, até como os sujeitos se apropriam desses discursos para criarem inovações nos gêneros tradicionais narrativos.

Palavras-chave: *fanfictions*; intergenericidade; gênero discursivo; escrita.

ABSTRACT

This research aims to analyze fanfictions, narratives written by fan communities and generally published on digital environment. Using concepts like discursive genre, dialogism (M. M. Bakhtin) and intergeneric dialogism (M. G. Corrêa), the general objective of this study is to understand, through intergeneric analysis of fanfics, how this form of writing dialogues with other genres, including other semiosis. This investigation, based on documents and of qualitative nature, intends to infer indications of dialogic relationships established by fanfic writers that allow for the comprehension of its constitution. The research also investigates the architectonic (Bakhtin Circle) of the digital platform where fanfics are published, relating it to their production context and showing how new technologies contribute to mobilize different of reading and writing practices on the internet. The data selected to be analyzed herein are texts published recently in a platform specialized in publications of these kinds of narratives and were written by a community of anime and manga (Japanese animation and comics, respectively) fans. The results showed that the fan community dialogues with various writing practices related to other spheres, such as school and the publishing market. It was also possible to observe that intergenericity occurs through dialogue with traditional writing genres, such as literary genres, but also through the relationship of writing with other languages, mainly associated with mass cultural industry, such as music, television and movie industries. Thus, this dissertation contributes to the discussion regarding fundamental questions in the Applied Linguistics field, such as the comprehension on the flow of varied genres in our technological, globalized and culturally diverse society and on how subjects learn and use these discourses to create innovations in traditional narrative genres.

Key-words: fanfictions; intergenericity; discursive genre; writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Perfil de usuário da plataforma.....	52
FIGURA 2: Aba de navegação inicial.....	53
FIGURA 3: Aba de navegação do final da página.....	54
FIGURA 4: Lista de personagens e gênero.....	55
FIGURA 5: Aula de português.....	61
FIGURA 6: Descrição do revisor.....	62
FIGURA 7: Betagem.....	62
FIGURA 8: Betagem II.....	62
FIGURA 9: Filtros para pesquisa de <i>fanfics</i>	68
FIGURA 10: Comentário da <i>fanfic</i> (2).....	71
FIGURA 11: <i>Fanfic</i> (2).....	72
FIGURA 12: <i>Fanfic</i> (2) II.....	72
FIGURA 13: <i>Fanfic</i> (2) III.....	72
FIGURA 14: <i>Fanfic</i> (1).....	73
FIGURA 15: <i>Fanfic</i> (3)	73
FIGURA 16: <i>Fanfic</i> (5).....	74
FIGURA 17: <i>Fanfic</i> (9).....	77
FIGURA 18: <i>Fanfic</i> (6).....	80
FIGURA 19: <i>Fanfic</i> (1) II.....	80
FIGURA 20: <i>Fanfic</i> (1) III.....	80
FIGURA 21: <i>Fanfic</i> (1) IV.....	81
FIGURA 22: Notas do autor da <i>fanfic</i> (1).....	81
FIGURA 23: <i>Fanfic</i> (2) II.....	81
FIGURA 24: <i>Fanfic</i> (3) II.....	82
FIGURA 25: <i>Fanfic</i> (3) III.....	82
FIGURA 26: <i>Fanfic</i> (8)	83
FIGURA 27: <i>Fanfic</i> (9) II.....	83
FIGURA 28: <i>Fanfic</i> (7).....	84
FIGURA 29: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera I.....	89
FIGURA 30: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera II.....	89
FIGURA 31: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera III.....	89
FIGURA 32: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera IV.....	90

FIGURA 33: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera V.....	90
FIGURA 34: <i>Fanfic</i> A Bela e Fera VI.....	90
FIGURA 35: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera VII.....	91
FIGURA 36: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera VIII.....	91
FIGURA 37: <i>Fanfic</i> A Bela e Fera IX.....	92
FIGURA 38: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera X.....	92
FIGURA 39: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera XI.....	93
FIGURA 40: <i>Fanfic</i> A Bela e Fera XII.....	94
FIGURA 41: <i>Fanfic</i> A Bela e a Fera XIII.....	94
FIGURA 42: <i>Fanfic</i> (4).....	97

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Relações de significado para o conceito de “gênero”.....	56
TABELA 2: A estrutura narrativa das três histórias.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	
OBJETO, OBJETIVOS, QUESTÕES E METODOLOGIA DA PESQUISA	18
1.1. As questões e os objetivos da pesquisa.....	18
1.2. As <i>fanfics</i> e a maior plataforma brasileira de publicação.....	19
1.3. A pesquisa qualitativa	21
1.4. A pesquisa baseada em documentos.....	21
1.5. A pesquisa em Linguística Aplicada.....	23
CAPÍTULO 2	
2. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA <i>INTERNET</i>	26
2.1. Novas tecnologias, novas culturas.....	26
2.2. Cultura de fã.....	28
2.3. A comunidade de fãs de <i>animês</i> e <i>mangás</i>	33
CAPÍTULO 3	
BASES TEÓRICAS DA PESQUISA	37
3.1. O conceito de gênero discursivo.....	37
3.2. O dialogismo bakhtiniano.....	39
3.3. Intergenericidade.....	40
3.4. O conceito de arquitetônica.....	43
CAPÍTULO 4	
A ARQUITETÔNICA DA PLATAFORMA <i>SOCIALSPIRIT.COM</i>	47
4.1. Conhecendo a plataforma de publicação das <i>fanfictions</i>	47
4.2. O perfil dos fãs na plataforma.....	51
4.3. A organização das categorias e dos gêneros na plataforma.....	53
4.4. Diálogos com as práticas de escrita escolares e do mercado editorial.....	60
4.5. Reflexões sobre a forma arquitetônica da plataforma	64

CAPÍTULO 5

ANÁLISE INTERGENÉRICA DAS <i>FANFICS</i>	67
5.1. As <i>fanfics</i> da categoria Inuyasha.....	68
5.2. Análise das <i>shortfics</i>	70
5.2.1. Análise das formas composicionais das <i>shortfics</i>	70
5.2.2. Análise dos temas das <i>shortfics</i>	78
5.2.3. Análise do estilo do gênero nas <i>shortfics</i>	79
5.2.4. Relacionando forma composicional, tema e estilo.....	84
5.3. Análise da <i>longfic</i> A Bela e a Fera.....	85
5.3.1. Análise da forma composicional da <i>longfic</i> A Bela e a Fera.....	88
5.3.2. Análise dos temas da <i>longfic</i> A Bela e a Fera.....	91
5.3.3. Análise do estilo do gênero da <i>longfic</i> A Bela e a Fera.....	93
5.3.4. Relacionando forma, tema e estilo na <i>longfic</i> A Bela e a Fera.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
ANEXO	104
Anexo 1: Termos de conduta e regras de envio.....	104

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, será investigada a escrita no meio digital por meio da análise intergenérica de *fanfictions* (ou *fanfics*), histórias criadas por escritores não profissionais que publicam na *internet*. A maior parte dessas *fanfics* tem como ponto de partida textos escritos por outros autores e são baseadas em enunciados vindos dos mais diversos contextos de produção: letras de músicas, romances, poemas, produções audiovisuais das mais variadas, revistas em quadrinhos, entre outros. Embora existam *fanfics* escritas a partir de textos literários, por exemplo, elas estão, majoritariamente, vinculadas à cultura *pop* e à cultura de massa hegemônica.

A escrita desses textos costuma estar relacionada ao desejo de um fã de dar continuidade a uma história, de criar novos enredos para tramas já existentes e ver seus personagens favoritos em ação novamente. Exatamente por isso, as *fanfics* geralmente são textos com forma composicional narrativa, no entanto, como será demonstrado posteriormente, elas podem assumir outras formas composicionais, se aproximando, por exemplo, da poesia, da canção e de outros gêneros.

Embora o termo “escritor” seja usado mais comumente para se referir a escritores profissionais, nesta dissertação, será usado esse termo pelo diálogo que a comunidade mantém com o universo de publicação e editoração de livros, algo que pode ser observado pelo fato de os sujeitos que escrevem os textos serem chamados, entre seus pares, de “escritores¹” e a plataforma de publicação *online* se denominar como um lugar de “autopublicação de livros”. Portanto, respeitando a maneira como a comunidade se vê e se nomeia, consideraremos os sujeitos que escrevem *fanfics* como escritores, não importando a qualidade dos textos, a quantidade de publicações, ou as características dos sujeitos (idade, por exemplo).

Como as *fanfics* são inspiradas nos mais diversos formatos midiáticos que a cultura *pop* oferece a seu público, desde animações até as canções da moda, elas acabam se envolvendo numa rede complexa de relações com outros gêneros e discursos. Ou seja, embora esses textos sejam uma manifestação da linguagem verbal, eles dialogam explicitamente com outras linguagens e, justamente por isso, mantêm marcas bastante visíveis dessas outras linguagens em sua constituição. Portanto, pode-se dizer que as *fanfics* são textos bem representativos do

¹Na plataforma, os leitores são incentivados a comentar para incentivar os **escritores**. Fonte: <https://spiritfanfics.com/login?ReturnUrl=https://spiritfanfics.com/historia/gerenciar>. Acesso em 12 de novembro de 2017. Em inglês, o termo usado pela comunidade é *ficwriters*.

envolvimento da escrita verbal com outros textos multissemióticos e do diálogo com diferentes gêneros.

As plataformas *online* onde são publicados esses textos são ambientes em que a escrita se desenvolve de maneira peculiar. Leitores e escritores navegam por esses espaços digitais participando ativamente da construção de sentidos e de novos gêneros que surgem nesse contexto. Na maioria das plataformas, qualquer pessoa na *internet* pode ler os textos e há, geralmente, espaços para comentar e interagir com escritores e outros leitores da comunidade. Quando um texto é publicado nesses ambientes, a comunidade lê, avalia, opina e dá sugestões sobre a escrita. Isso faz com que os textos que circulam nesses espaços tenham como característica a colaboração e a participação (JENKINS, 1992; 2006), ou seja, o processo de criação das *fanfics* é feito quase que concomitantemente à leitura. Assim que o escritor recebe um *feedback* de um capítulo de sua história, ele pode refletir sobre sua escrita e levar ou não em consideração as críticas para o próximo capítulo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como acontece o diálogo entre as *fanfics* e outros gêneros (análise intergenérica), assumindo essas narrativas como gêneros emergentes associados, muitas vezes, a outras semioses, esferas e culturas. Considerando que, segundo Bakhtin (2011), o gênero é constituído por forma composicional, tema e estilo, a análise será realizada levando-se em consideração esses três elementos, para que haja uma melhor compreensão de como acontecem esses diálogos conforme uma organização analítica pautada no método sociológico².

No capítulo 1, “Objeto, objetivos, questões e metodologia da pesquisa”, haverá uma breve explanação sobre o objeto de estudo, sobre como os dados foram gerados e o porquê de determinadas escolhas metodológicas terem sido feitas no momento de se realizar a análise. Além disso, serão definidas as principais características desta pesquisa como qualitativa e documental, assim como sua relevância dentro do campo da Linguística Aplicada.

No capítulo 2, “Novas práticas de leitura e escrita na *internet*”, serão feitas algumas considerações sobre o advento das novas tecnologias em nossa sociedade e como elas produziram impacto na maneira de circulação e produção dos textos. Assim, haverá uma exposição sucinta sobre como os estudos de letramento e novas tecnologias surgiram no campo

² O método sociológico, proposto pelo Círculo de Bakhtin, surgiu em oposição aos métodos tradicionais de análise linguística, que recaiam frequentemente em um “objetivismo abstrato” (VOLOCHINOV, 2017, p. 241) e desconsideravam o fenômeno da enunciação como interação social. Assim, no método sociológico, procura-se problematizar questões a respeito do discurso alheio na palavra do sujeito e da construção de sua significação como ato responsivo.

da linguagem e de que maneira contribuiriam para a compreensão do funcionamento dessas novas práticas discursivas, ao se ramificarem em diferentes campos de estudos, como os Multiletramentos e os Novos Letramentos, ambas correntes teóricas que se debruçam sobre a questão da multiplicidade de linguagens envolvidas nas produções dos textos contemporâneos (multissemiose) e sobre as relações interculturais.

Em seguida, será discutido o gênero *fanfic* e a comunidade de fãs considerando os estudos feitos principalmente por Black (2006; 2007) e Jenkins (1992; 2006), dois pesquisadores que realizaram estudos etnográficos em plataformas *online* de publicação de *fanfics*. Finalmente, haverá uma exposição sobre a comunidade de fãs de *animês* e *mangás* e sobre o seu lugar dentro da cultura *pop* no Brasil.

No capítulo 3, “Bases teóricas da pesquisa”, serão expostos os principais conceitos e teorias utilizados na análise: os estudos do Círculo de Bakhtin sobre linguagem e seu funcionamento discursivo. Esta pesquisa vai se valer de dois conceitos fundamentais, o de gênero discursivo e o de dialogismo, já que a intenção é compreender como ocorrem os diálogos entre os gêneros. Além disso, dois conceitos propostos por Corrêa (2006, 2010) a partir de uma concepção bakhtiniana de linguagem, os conceitos de dialogismo intergenérico e de “ruínas” serão também importantes para o trabalho desenvolvido.

No capítulo 4, “A arquitetônica da plataforma *socialspirit.com*”, serão feitas algumas considerações sobre o contexto de produção das *fanfics*, a plataforma digital em que são publicadas, sobre como se organiza e como se dão as interações entre leitores e escritores dentro desses espaços. O termo “interação” é utilizado nesta dissertação para diferenciar o diálogo que ocorre entre os participantes, por meio de comentários na plataforma, do diálogo no sentido mais amplo, utilizado pelo Círculo de Bakhtin para se referir a relações estabelecidas entre enunciados. O objetivo não é fazer uma análise exaustiva da plataforma ou das interações entre seus usuários, mas evidenciar algumas características que parecem ser relevantes para se entender o processo de criação das *fanfics*. Para um melhor entendimento da plataforma, será mobilizado o conceito bakhtiniano de arquitetônica, considerando-se os estudos feitos por Rojo e Melo acerca desse tema.

O capítulo 5 será o capítulo de análise. Para organizá-la metodologicamente, serão considerados a forma composicional, o tema e o estilo das *fanfics*. Serão analisadas nove *shortfics* (textos com menos de 1000 palavras) e uma *longfic* (história longa, com vários capítulos), dada a grande diferença entre essas duas formas de composição. Por fim, na seção “Considerações finais”, haverá algumas breves reflexões que sintetizam os resultados a que se pôde chegar a partir da análise.

Embora o tema das tecnologias seja abordado pelo viés dos estudos do letramentos e a caracterização da comunidade de escritores se valha principalmente dos estudos de Jenkins sobre participação e convergência das mídias, é importante pontuar que esses conceitos, nesta dissertação, não constituem as bases fundamentais para a análise dos textos, mas foram necessários para compreender com profundidade o fenômeno estudado, ou seja, as *fanfics*, já que estas estão imersas em práticas de escritas muito particulares, que surgiram com o advento e expansão das novas tecnologias. Desse modo, a visão de linguagem que respalda as análises contidas nos capítulos 4 e 5 está centrada nos conceitos bakhtinianos de arquitetura e intergenericidade e, portanto, assume uma posição dialógica sobre língua(gem).

Esta pesquisa pretende, desse modo, colaborar com os estudos sobre escrita, gêneros e novas tecnologias pelas lentes analíticas do dialogismo intergenérico. As observações feitas nesse ambiente podem ajudar a entender a complexidade dos processos de escrita que acontecem em ambientes que podem ser considerados não convencionais para aqueles acostumados à cultura do impresso. Essas práticas de leitura e escrita diferenciadas, marcadas por um novo *ethos*, estão se expandindo há poucas décadas, por isso são caracterizadas como “novas” por diversos autores. No entanto, é importante enfatizar que outras mudanças importantes na relação sujeito/discurso já estão em curso, propiciadas pelas tecnologias, o que é bem próprio da época de grandes transformações sociais e culturais em que vivemos.

CAPÍTULO 1

OBJETO, OBJETIVOS, QUESTÕES E METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, haverá uma breve explicação sobre as *fanfics* escolhidas para a composição dos dados, sobre os objetivos e questões que nortearam todo o desenvolvimento do trabalho, bem como os caminhos percorridos até a análise. Serão apontadas também as escolhas metodológicas que caracterizam esta pesquisa como qualitativa e baseada em documentos, além da justificativa de sua relevância dentro do campo da Linguística Aplicada.

1.1. AS QUESTÕES E OS OBJETIVOS DA PESQUISA

O interesse inicial por esta pesquisa se deve, em primeiro lugar, a meu próprio contato, como pesquisadora e professora de Português em uma escola pública, com adolescentes do sétimo ano do Ensino Fundamental II que apreciavam escrever histórias e guardá-las em diários, caderninhos, ou mesmo publicá-las em *sites* e *blogs* da *internet*. Interessou-me a maneira como meus alunos pareciam desenvolver uma relação diferente com a escrita e, ao ter mais contato com as *fanfics* (histórias criadas por fãs a partir de um universo ficcional já existente), também passei a me interessar pela maneira como essas histórias circulavam na rede e jovens e adultos se mobilizavam para aprimorar sua escrita em um contexto em que consideravam significativo.

Chamaram-me a atenção o engajamento em práticas como a revisão de textos e a criação de espaços específicos com aulas de português, disponibilizadas pela própria comunidade de fãs. Sobretudo era interessante observar como esses jovens estavam aprendendo a escrever dialogando com seus colegas, trocando conhecimentos e opiniões a partir de comentários, desenvolvendo assim perspectivas próprias sobre as práticas de escrita e leitura. Com essas motivações, decidi então analisar, sob uma perspectiva dialógica, as *fanfics* escritas e publicadas em uma plataforma *online*.

Para isso, foi necessário aprimorar essas reflexões para que pudessem se tornar efetivamente um trabalho de pesquisa. Lankshear e Knobel (2008) elencam uma série de características que definem o que é uma pesquisa de boa qualidade e propõem que, do ponto de vista metodológico, alguns tópicos devem ser considerados para melhor organizar a pesquisa. São eles: problema, questão, intenção e objetivos. A seguir cada um desses tópicos será abordado.

Segundo Lankshear e Knobel (2008, p. 45), um problema de pesquisa pode ser “epistemológico”, “é algo a ser resolvido ou tratado, tentando-se entender ou conhecer a situação”.

Nesta dissertação, formulo o seguinte problema de pesquisa: Como os sujeitos realizam suas práticas de escrita no ambiente digital em contextos de comunidades de fãs, com quais práticas, gêneros e discursos dialogam?

A partir desse problema original, foi necessário elaborar as questões de pesquisa. A questão principal da pesquisa é:

Como se caracteriza a escrita em comunidades de fãs e como diferentes discursos e linguagens se manifestam nos textos?

A partir dessa questão fundamental, surgem novas questões, mais específicas, que, ao mesmo tempo, devem ajudar a responder à questão central e podem auxiliar a traçar objetivos mais específicos para a análise:

- Com quais gêneros, textos e discursos as *fanfics* selecionadas para a análise dialogam?
- Como os textos, discursos e gêneros de outras esferas e outras linguagens são assimilados e recriados dentro da comunidade?
- Como as *fanfics* dialogam com o contexto imediato de produção e respondem aos discursos que circulam na comunidade?

Após definir as questões principais que orientarão a análise, Lankshear e Knobel (2008) recomendam a definição dos objetivos da pesquisa:

Objetivo geral: Compreender, por meio da análise intergenérica de *fanfics*, como essa escrita dialoga com outros gêneros, outras semioses e outras culturas.

Objetivos específicos da pesquisa (tarefas para concretizar o objetivo geral):

- Compreender o contexto geral de publicação e circulação das *fanfics* e como os textos dialogam com esse contexto;
- Compreender como acontece o diálogo entre diferentes gêneros, inclusive de diferentes linguagens, considerando a forma composicional, o tema e o estilo do gênero.

1.2. AS FANFICS E A MAIOR PLATAFORMA BRASILEIRA DE PUBLICAÇÃO

Fanfic é um gênero emergente que passou a ganhar popularidade com a difusão das novas tecnologias e da cultura *pop* no mundo. No Brasil, um dos mais famosos espaços de publicação de *fanfics* na internet é <https://socialspirit.com.br/home/>. Além de conter um grande número de textos escritos por usuários do país todo (em 6 de março de 2017, a plataforma afirmava conter mais de 507.993 histórias), a maioria em português e disponíveis gratuitamente, a plataforma está no ar desde 2003, o que lhe confere certa estabilidade necessária para o andamento de uma pesquisa, já que há poucos riscos de sair do ar. Esse espaço *online* se destinou, durante muito tempo, principalmente à escrita de *fanfics* relacionadas ao universo dos *mangás* (revistas em quadrinho japonesas de ampla circulação no Japão e, mais recentemente, no mundo), *animês* (animações japonesas) e *games*. Por sua história, a plataforma continua agrupando um número bastante expressivo de *fanfics* relacionadas a esse universo, o que é particularmente interessante para esta pesquisa por causa das relações intergenéricas estabelecidas com as narrativas japonesas, além da possibilidade de abordar, no tema, questões relacionadas ao interculturalismo. Por todos esses motivos, essa *plataforma* foi escolhida como fonte do *corpus* que compõe a pesquisa.

Como o número de narrativas é muito grande, por razões metodológicas, é necessário delimitar o número de textos que serão analisados. Sendo assim, foram escolhidas *fanfics* publicadas entre 1 de julho de 2016 e 1 de janeiro de 2017, período de seis meses, por todos os escritores que publicaram dentro da categoria escolhida. Há um grande número de *fanfics* que são iniciadas e não são finalizadas na plataforma. No entanto, para essa análise, foram selecionadas apenas as histórias consideradas terminadas por seus autores.

Para se trabalhar com as questões colocadas pela diversidade cultural que as novas tecnologias possibilitam, foram escolhidas *fanfics* da categoria “*animês e mangás*”. A plataforma divide essa categoria em vários títulos famosos e dentre os dez que agrupam maior número de histórias, foi feito um recorte no *animê* Inuyasha, por este conter aspectos mais peculiares da cultura nipônica, abordando temas como a religiosidade e os valores tradicionais japoneses.

Além disso, parte do trabalho da pesquisa levará em consideração alguns comentários deixados pelos usuários que leram cada uma dessas *fanfics* e também a arquitetura da plataforma de publicação, procurando resgatar os diálogos que a comunidade mantém com seu contexto imediato de produção já que, numa perspectiva bakhtiniana de texto e autoria, todo autor constrói seu texto num diálogo complexo com seu interlocutor e com outros textos/discursos provenientes dos mais diferentes contextos e esferas (BAKHTIN, 2011). Certamente é impossível verificar quais seriam todos os diálogos estabelecidos pelos sujeitos

que foram fundamentais para a composição do texto. No entanto, é possível verificar alguns diálogos estabelecidos dentro da comunidade de fãs e outros estabelecidos com outros gêneros, a partir da investigação das ruínas de gêneros (CORRÊA, 2010) deixadas nos textos durante o processo de escrita.

Portanto, é necessário não descontextualizar o *corpus* de seu lugar de origem e levar em conta as especificidades do meio digital. Por essas razões, um capítulo desta dissertação será dedicado a caracterizar a plataforma *on-line* de publicação dessas histórias e seu funcionamento, utilizando o conceito de arquitetônica conforme definido pelo círculo de Bakhtin e estudos posteriores realizados por Rojo e Melo. Após essas considerações, será feita a análise intergenérica das histórias levando em conta a forma composicional dos textos, os temas e o estilo do gênero.

1.3. A PESQUISA QUALITATIVA

Lankshear e Knobel (2008), ao comentarem a realização da pesquisa qualitativa nas Ciências Humanas, a definem como um estudo baseado em investigação de contextos da vida real e de base interpretativista em relação aos dados. Esse tipo de pesquisa, segundo os autores, valoriza bastante os contextos em que os dados foram gerados dentro de uma comunidade e, justamente por isso, leva em consideração, muitas vezes, aspectos históricos e sociais relacionados com a época e o lugar em que se situam os dados. Os autores também enfatizam que os dados da pesquisa qualitativa são sempre construídos. Isso significa que os dados não ficam simplesmente “esperando” para serem coletados, mas sofrem um recorte do pesquisador que sempre, de alguma maneira, neles interfere através de sua própria interpretação.

Da mesma forma que se deve considerar o contexto, na pesquisa qualitativa sempre se trabalha com a análise de uma realidade particular e, exatamente por isso, nem sempre é possível e, às vezes, nem desejável, retirar uma conclusão generalizante que possa ser replicada em outros contextos, já que cada caso guarda sua especificidade.

1.4. A PESQUISA BASEADA EM DOCUMENTOS

Lankshear e Knobel (2008) definem a pesquisa documental como sendo aquela cujos dados a serem coletados já existem em documentos disponíveis, não necessariamente oficiais. Os autores afirmam que

Os textos que fornecem dados para a pesquisa documental são obras “acabadas”, apresentam pontos de vista e posições substantivas. Seus autores pretendem que eles sejam lidos como declarações sobre o tema que tratam. Por isso, quaisquer dados nos quais eles tenham sido fundamentados já foram

“processados” e serão sempre de propriedade de seus autores. (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 55).

Lankshear e Knobel (2008) definem essa pesquisa como um tipo independente e diferente da qualitativa e da quantitativa, como uma categoria à parte de pesquisa. No entanto, é possível defender, e nesta pesquisa assumiremos esta posição, que há pesquisas documentais de caráter qualitativo e quantitativo, já que o que define um ou outro é a maneira como é feito o tratamento dos dados pelo analista e seu recorte, não a maneira como os dados são gerados. Desse modo, é possível obter dados de documentos oficiais e realizar um tratamento qualitativo ou quantitativo. Nesta pesquisa, optamos por obter dados públicos de uma plataforma *on-line* e o tratamento dado será qualitativo. Exatamente por isso, como a quantidade de dados era muito grande, definimos os critérios explicados na seção 1.2 para chegar a um recorte de textos possível de ser realizado nesse tipo de pesquisa.

Lankshear e Knobel (2008) enumeram diversas vantagens em se realizar pesquisa baseada em documentos, como a economia de tempo e gastos, tipicamente exigidos em uma pesquisa de campo, tanto dos sujeitos da pesquisa (que, muitas vezes, tem de oferecer seu tempo dando entrevistas e participando da pesquisa de alguma forma), como do próprio pesquisador que, não raramente, precisa se deslocar e depender de equipamentos onerosos para a geração de dados, sendo que estes já poderiam estar disponíveis. Nem sempre é necessário lidar com dados primários, aqueles que o pesquisador vai gerar, pois é possível chegar a conclusões parecidas com textos já existentes. Isso não significa que não haja um trabalho de construção por parte do pesquisador, pois ele deverá estabelecer critérios de seleção e organização dos dados.

Outra vantagem seria do ponto de vista ético. Como os textos utilizados nesta pesquisa foram publicados em uma plataforma *online* pública, que pode ser acessada por qualquer pessoa na *internet*, também não é necessário pedir autorização para seus autores para analisá-los. Também não há necessidade de a pesquisa ser submetida a um comitê de ética específico. Mesmo assim, os textos em sua versão integral não serão divulgados nesta dissertação; apenas serão fornecidos os *links*, quando disponíveis, que redirecionarão para a plataforma, como uma forma adicional de preservar a identidade e a autonomia dos autores sobre a existência do texto na *internet*, já que eles podem querer que o texto seja excluído do meio digital.

Lankshear e Knobel (2008) também afirmam que, ultimamente, tem crescido o número de pesquisas baseadas em documentos devido ao aumento de investigações com dados

retirados da *internet*. No meio digital, com a facilidade de publicação de textos e novas maneiras de circulação dos discursos, vários pesquisadores têm se interessado por esse tipo de *corpus*. No entanto, os autores alertam que

Não obstante, apesar deste acesso cada vez mais fácil às evidências documentais *on-line* e do fato de não ser necessário conduzir experimentos ou entrevistas, ou observar crianças em sala de aula, a pesquisa documental não é menos exigente e rigorosa do que os estudos quantitativos e qualitativos. (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 60).

Ou seja, apesar de todas essas vantagens, a pesquisa documental também exige responsabilidade do pesquisador e muita atenção na hora de definir seu *corpus*, que deve poder responder adequadamente às questões de pesquisas formuladas pelo pesquisador e poder contribuir para os propósitos gerais da investigação. Esta pesquisa, como analisa dados já existentes (secundários) e que estão disponíveis publicamente na *internet*, se define, portanto, como uma pesquisa documental.

1.5. A PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA

A Linguística Aplicada (LA) se constitui em uma área recente do conhecimento que, segundo Moita Lopes (2009),

começa enfocando a área de ensino/aprendizagem de línguas, na qual ainda hoje tem grande repercussão. Essa área se inicia, então, como resultado dos avanços da Linguística como ciência no século XX, constituindo-se como o estudo científico do ensino de línguas estrangeiras... (MOITA LOPES, 2009, p. 12).

O autor, ao realizar um breve histórico da área desde meados do século XX até os dias atuais, explica como essa área passou por diversas fases, desde quando era puramente aplicação dos conhecimentos adquiridos na Linguística em situações em que a linguagem era problematizada (por exemplo, o ensino) até sua recém-conquistada autonomia perante os princípios da Linguística. A partir daí, segundo o autor, a LA começa a passar por mais mudanças:

quando abandonando a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, Inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica etc.). (MOITA LOPES, 2009, p. 17)

Desde então, conforme explica Moita Lopes (2009), a LA se caracteriza pelo entrecruzamento de múltiplas disciplinas e perspectivas para dar conta de um fenômeno tão complexo como é a linguagem. A LA procura entender os usos da língua em suas práticas reais, como acontecem no dia a dia dos falantes. No entanto, devido à complexidade da sociedade tecnológica no século XXI, esses usos se tornaram cada vez mais híbridos, as diferentes linguagens se relacionam entre si para construir sentidos e, desse modo, passaram a surgir novas maneiras de produção, circulação e recepção de textos. Diante de toda essa complexidade, foi necessário que a LA ampliasse seus horizontes e se tornasse cada vez mais interdisciplinar, transdisciplinar ou mesmo, indisciplinar, como afirma Moita Lopes (2009).

Além disso, essa área tem como característica certo engajamento político-social (MOITA LOPES, 2012) com relação às questões linguísticas, principalmente as que dizem respeito a minorias ou grupos marginalizados na sociedade. Por ter esse compromisso, na LA, a pesquisa deve principalmente se preocupar com os grupos minoritários e de alguma forma dar voz a eles: mulheres, jovens, crianças, negros, indígenas e outros. Esta pesquisa tende a seguir esse movimento, visto que procura mostrar como pessoas que não são escritores profissionais e que têm uma escrita que se afasta bastante daquela canonizada no meio literário buscam uma maneira de se expressar e de produzir sentidos relevantes dentro de sua comunidade e das ideologias que a permeiam. São textos vinculados a culturas juvenis, muitas vezes também marginais e postas de lado por pesquisadores, mas que revelam aspectos interessantes sobre as novas/outras maneiras de os sujeitos se relacionarem com a língua e darem voz ao seu próprio discurso. Nesse sentido, o que este trabalho propõe, ao lidar com práticas de escrita em contextos inovadores e com um tratamento qualitativo dos dados, levando em consideração o contexto de produção e as maneiras como os sentidos vão se construindo nos textos, parece estar plenamente de acordo com a visão de Moita Lopes (2012), quando o autor reflete sobre como novas práticas de escrita e leitura em nossa sociedade devem

interessar a professores, às escolas e às universidades contemporâneas, uma vez que possibilita[m] compreender as práticas de letramento com os quais muitos alunos lidam fora da escola, os modos de construir sentidos dos quais participam e as possibilidades identitárias disponibilizadas para eles em tais práticas. Minimamente, esse conhecimento torna possível entender quem são os alunos e alunas em nossas salas de aula atuais, ajudando-os a construir metachecimento sobre os processos que vivem e lançar um olhar questionador sobre os mesmos. Se a aprendizagem que interessa para a vida contemporânea não está restrita ao que acontece na escola – se, de fato, alguma vez esteve –, talvez seja necessário que a escola e a universidade se apropriem dos modos de construção de sentidos, aprendizagem e identidades fora da escola para repensar qual e como deve ser o seu novo papel. (MOITA LOPES, 2010, p. 213)

Portanto, este estudo se justifica por uma demanda atual da própria área, a Linguística Aplicada, e pode colaborar para uma melhor compreensão de como a escrita se relaciona a questões culturais e de identidade dos sujeitos.

CAPÍTULO 2

NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA *INTERNET*

Neste capítulo, será discutido como as novas tecnologias impactaram nos processos de leitura e escrita tradicionais e quais foram as principais transformações ocorridas nas maneiras como os sujeitos estão produzindo sentidos no meio digital. Para isso, serão abordadas questões com relação a esses letramentos emergentes por diversas perspectivas teóricas (Multiletramentos, Novos Letramentos, Letramentos Midiáticos). Para falar especificamente de cultura de fã e *fanfics* os trabalhos de Jenkins (1992; 2006) e Black (2006; 2008) serão explorados. Por fim, haverá uma seção que explicitará o que são *animês* e *mangás* e quem são seus fãs.

Este capítulo, dessa forma, aborda temas que colaboram para um melhor entendimento do fenômeno estudado, as *fanfics*. Embora os diversos estudos que se dedicam ao tema do letramento apresentem uma perspectiva teórica diferente da visão bakhtiniana sobre linguagem, a inclusão desses teóricos nesta dissertação se justifica por serem, no campo da linguagem, aqueles que mais abordam a prática da escrita em meio digital. Também na perspectiva do Círculo de Bakhtin é importante que se conheça os meios de circulação e o contexto de produção do enunciado, tanto imediato quanto histórico. Desse modo, não era possível ignorar as especificidades desse meio e suas características do ponto de vista tecnológico, já que as *fanfics* respondem, de certo modo, a esse contexto e são produzidas com as ferramentas da era digital.

O mesmo se aplica a Jenkins e Black, que são importantes por serem referência em pesquisas sobre comunidades de fãs (no caso de Jenkins) e sobre *fanfics* (no caso de Black), já que esses autores fizeram importantes observações sobre a maneira como os sujeitos se comportam nesses espaços digitais e sobre sua relação com a escrita. Desconsiderar esses estudos acarretaria em uma lacuna na caracterização do fenômeno. Além disso, alguns autores que realizam pesquisas sobre *mangás* e *animês*, principalmente na área de comunicação, também serão mencionados, pois colaboram para a compreensão desses gêneros orientais.

2.1. NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS CULTURAS

Já faz algum tempo que estudiosos da linguagem e de seus usos na sociedade apontam para uma mudança nas maneiras como as pessoas lidam com os textos que circulam nas mais variadas esferas, se comparado a algumas décadas atrás. Essas mudanças se devem

principalmente às novas tecnologias, que vêm ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, e às transformações ocorridas a partir de seu uso. O adjetivo “nova”, utilizado, ao longo desta dissertação, com relação à tecnologia, se refere ao que ficou popularmente conhecido como geração *WEB 2.0*, que se caracteriza pelo surgimento de plataformas, redes sociais, aplicativos, *blogs*; enfim, um conjunto de aparatos da hipermodernidade que modificaria a relação do usuário com a *internet*.

Segundo Melo e Rojo (2014, p. 250),

a hipermodernidade acarretou não só invenções tecnológicas como também mudanças em nosso comportamento, forma de interação e em nosso modo de ler/interpretar e produzir textos/enunciados. Os desafios que os novos textos/enunciados e as novas modalidades de linguagem nos impõem, fazem-nos repensar conceitos, antes relativamente estáveis, hoje perpassados pelos hibridismos constitutivos do contexto contemporâneo. (MELO; ROJO, 2014, p. 250).

Em uma tentativa de compreender e processar as mudanças em curso provocadas pelas novas tecnologias nas práticas letradas, criou-se o conceito de multiletramentos, proposto por um grupo de pesquisadores que se reuniu em Nova Londres para tentar dar conta dessa problemática (COPE; KALANTZIS, 2009). O grupo propõe o prefixo “multi” relacionado à multiplicidade de linguagens (imagem, escrita, som) e culturas (ocasionada pela globalização e fluxos migratórios intensos) que se tornou cada vez mais perceptível na maneira como os sujeitos constroem os sentidos. Juntamente com a criação do conceito, o grupo propôs uma Pedagogia dos Multiletramentos, que deveria desenvolver um ensino mais alinhado com práticas de linguagem contemporâneas. Para separar essas duas dimensões a que se referem o prefixo “multi”, muitos autores preferem falar em multimodalidade ou multissêmico para a multiplicidade de linguagens e multiculturalismo ou, mais recentemente, interculturalismo para abordar relações complexas entre várias culturas.

Lankshear e Knobel (2007) já partem de outra perspectiva: a dos Novos Letramentos. Ambos defendem que as novas práticas letradas não dizem respeito apenas ao uso de novas tecnologias. Segundo os autores “os novos letramentos contêm o que nós chamamos de ‘novos aspectos técnicos’ e ‘um novo *ethos*’”³. (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 7, tradução nossa). Esse novo *ethos* ao qual se referem diz respeito a uma série de valores, posicionamentos e maneiras de lidar com os discursos, que vão desde as novas maneiras de se

³ (...) new literacies have what we call new ‘technical stuff’ and new ‘ethos stuff’.

conceber autorias (muito mais coletivas e participativas) até as maneiras de circulação, divulgação e recepção dos textos.

Desse modo, as novas tecnologias impactaram o modo como os discursos passaram a ser construídos, lidos e a circular, a partir do surgimento de novas mídias, como o cinema, a televisão, a fotografia e a *internet*, já que cada uma delas apresenta linguagens diferentes, ao mesmo tempo em que transformam os usos que fazemos de linguagens verbais (a escrita e a oralidade, por exemplo).

De todas essas mídias, a que tem mais despertado interesse de pesquisadores são as mudanças provocadas pela *internet*. Jenkins (2006) trabalha com o conceito de convergência relacionado a uma nova maneira de circulação dos conteúdos midiáticos, que difere muito do passado e que ainda passa por transformações. Segundo o autor (2006), os conteúdos midiáticos convergem na medida em que realizam conexões complexas entre si. Por exemplo, um produto midiático tradicionalmente dos quadrinhos pode estabelecer ligações com outras mídias, como o cinema e a televisão, criando até mesmo subprodutos. Um exemplo que pode ser citado é o caso dos super-heróis norte americanos, como Batman. Criado originalmente em quadrinho, é possível encontrar o personagem em diversos produtos, como jogos, filmes e livros.

Desse modo, os aparelhos tecnológicos não estão desaparecendo e se tornando um, ao contrário, estão se multiplicando na *internet* das coisas, pois o *hardware* diverge, o que converge é o conteúdo. É dessa maneira que ganha importância a *internet*, pois possibilitou esses novos paradigmas e maneiras de circulação de informação, conhecimento e conteúdo midiático em geral.

Uma característica de todas essas mudanças provocadas pelas novas mídias e a *internet* é a cultura participativa, que diz respeito ao fato de os consumidores serem mais participativos e ativos em sua relação com os objetos de consumo. Segundo Jenkins (2006), as grandes empresas perderam boa parte do controle sobre suas marcas e produtos, pois consumidores não são mais passivos. De acordo com Jenkins (2006, p. 31),

a expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2006, p. 31)

2.2. CULTURA DE FÃ

Jenkins realizou um extenso trabalho etnográfico com a denominada cultura de fã. Segundo o autor (1992), é difícil definir exatamente o que é a cultura de fã, devido a sua heterogeneidade e dispersão. Mas o autor aponta que:

Esse grupo adota não apenas um único texto ou mesmo um único gênero, mas vários textos – séries dramáticas americanas e britânicas, gêneros de filmes de Hollywood, revistas em quadrinho, animação japonesa, ficção popular (particularmente ficção científica, de fantasia e de mistério) – e, ao mesmo tempo, ele constrói fronteiras que geralmente excluem outros tipos de textos (notadamente novelas e, na maior parte, romance comercial).⁴ (JENKINS, 1992, p. 9, tradução nossa).

Como pode ser observado, o grupo tem sua identidade marcada, não apenas pelo que consome, mas também pelo que deixa de consumir. Jenkins (1992) defende que a cultura de fã não pode ser entendida simplesmente como algo que surgiu por causa da televisão e a popularização da cultura de massa. Para o autor,

O *fandom*⁵ se origina como resposta a condições históricas específicas (não apenas a configurações específicas de programação televisiva, mas também ao desenvolvimento do feminismo, ao desenvolvimento de novas tecnologias, à atomização e à alienação da cultura contemporânea americana, etc.) e permanece constantemente em fluxo.⁶ (JENKINS, 1992, p. 11, tradução nossa).

Boa parte do trabalho do autor tenta desconstruir os estereótipos que nossa sociedade criou sobre os fãs em geral. Jenkins (1992) argumenta que o tipo de fã a que ele se refere sofre preconceitos, não só da sociedade em geral, mas também especificamente do meio acadêmico, já que os objetos culturais valorizados pelos fãs são tipicamente produtos da indústria cultural de massa e acadêmicos não os veem com bons olhos, já que eles se afastam do cânone e do que é socialmente aceito como uma obra “de bom gosto”.

Jenkins (1992), no entanto, prefere adotar uma postura diferente, que não vê os fãs como sujeitos alienados que simplesmente compram todos os produtos relacionados à obra que cultuam, mas procura percebê-los como “produtores ativos e manipuladores de sentidos”

⁴ This group embraces not a single text or even a single genre but many texts—American and British dramatic series, Hollywood genre films, comic books, Japanese animation, popular fiction (particularly science fiction, fantasy, and mystery)—and at the same time, it constructs boundaries that generally exclude other types of texts (notably soap opera and for the most part, commercial romance).

⁵ O termo *fandom* é usado geralmente para se referir a subcultura de fãs que partilham gostos em comum.

⁶ Fandom originates in response to specific historical conditions (not only specific configurations of television programming, but also the development of feminism, the development of new technologies, the atomization and alienation of contemporary American culture, etc.) and remains constantly influx.

(JENKINS, 1992). O autor argumenta que as séries, bandas, filmes e livros que fazem parte do repertório dos fãs não foram escolhidos à toa por eles, mas, ao contrário,

fãs escolheram esses produtos midiáticos do total de textos disponíveis precisamente porque eles parecem manter um potencial especial como veículos para expressar os seus compromissos sociais pré-existent e seus interesses culturais; já há algum grau de compatibilidade entre a construção ideológica do texto e os compromissos ideológicos dos fãs e, portanto, algum grau de afinidade existirá entre os sentidos que os fãs produzem e aqueles que podem ser encontrados por meio de uma análise crítica da história original⁷. (JENKINS, 1992, p. 34, tradução nossa).

Jenkins (1992) mostra como a cultura de fã surgiu como uma tentativa de mudar ou influenciar em decisões sobre a história ou um personagem de um programa. Assim, fãs tentam, muitas vezes, impor seus valores e suas opiniões até mesmo acima dos produtores, em relações muitas vezes conflituosas com estes. Um caso exemplar apontado pelo autor (1992) aconteceu com a franquia *Star Wars*, já que a *Lucasfilm* (produtora dos filmes) tentou algumas vezes controlar as publicações sobre os filmes, pois estas eram vistas como rivais da série original e, além disso, não estavam de acordo com os valores da empresa. Um caso mais recente e sutil acontece com a série *Harry Potter*, em que a autora dos livros originais, J. K. Rowling, se mostra, a princípio, contente com o grande número de *fanfics* associadas a seus livros, no entanto, não aprova aquelas em que há conteúdo sexual explícito.

Nesses casos, é possível ver as *fanfics* como uma maneira de os fãs buscarem trazer outros sentidos às obras que não aqueles homogeneizados por grandes corporações do mundo das mídias. Hoje, é possível considerar as *fanfics*, por exemplo, como uma expressão da voz de mulheres que têm suas próprias opiniões sobre questões de gênero e sexualidade, discursos que, muitas vezes, não poderiam ser ouvidos/lidos fora do universo de criações dos fãs.

Jenkins (1992) também chama a atenção para outra característica importante da cultura de fã, que se refere ao modo como os fãs manipulam diversas linguagens e articulam diferentes textos ao criarem seus próprios universos ficcionais. O autor (1992) usa o conceito de intertextualidade (conceito próximo de dialogismo) para tratar do prazer que os fãs têm em criar justaposições entre histórias diferentes. Assim, uma *fanfic* pode conter personagens de diversos seriados diferentes juntos em uma mesma história, misturados ainda com

⁷ Fans have chosen these media products from the total range of available texts precisely because they seem to hold special potential as vehicles for expressing the fans' pre-existing social commitments and cultural interests; there is already some degree of compatibility between the ideological construction of the text and the ideological commitments of the fans and therefore, some degree of affinity will exist between the meanings fans produce and those which might be located through a critical analysis of the original story.

características de certo *best seller* e fazendo referências a uma banda famosa. Para o autor, toda cultura de fã só pode ser percebida a partir desse prisma, não é possível considerar uma *fanfic* relacionada a apenas um produto midiático, já que o que interessa aos fãs são as conexões que podem ser estabelecidas entre esses vários produtos.

Finalmente, o autor (1992) também complementa que, além de mais participativos, os sujeitos também estão produzindo sentidos de maneira cada vez mais coletiva, já que não existe uma separação tão rígida entre leitores e escritores, uma vez que aqueles que leem também produzem histórias ou “coproduzem” com outros fãs. Assim sendo, a cultura de fã aparece nos trabalhos do autor como uma manifestação de vanguarda, já que foi pioneira ao utilizar criativamente as novas mídias e deve ser considerada como um bom exemplo de uso da linguagem de maneira colaborativa e participativa.

Outra pesquisadora a realizar um trabalho importante, voltado mais especificamente para produção escrita dos fãs, foi Black (2006), que conduziu um trabalho etnográfico de três anos em uma comunidade de fãs, escrevendo e lendo textos publicados em uma das plataformas mais famosas para publicação de *fanfics* em inglês, *www.fanfiction.net*. Black (2006, p. 172, tradução nossa) define *fanfic* como “a escrita em que fãs usam narrativas midiáticas e ícones da cultura *pop* como inspiração para criar seus próprios textos”.⁸ A autora ainda explica que os fãs geralmente criam uma extensão para a história original, por meio da criação de um novo enredo para os personagens ou criando uma espécie de continuação para a história. Algumas vezes, são criados personagens novos e, em outras, são inventadas novas relações entre personagens (relacionamentos amorosos inusitados, por exemplo).

Segundo Black (2006), esse tipo de escrita já existia antes mesmo da invenção da *internet*, no entanto, as novas tecnologias ampliaram e popularizaram essa prática dentro da cultura *pop*. Black (2007) mostra como esse tipo de escrita ainda recebe pouca atenção de acadêmicos. Ela faz um breve histórico dos estudos envolvendo as *fanfics* e aponta que muitos deles estão restritos a áreas como comunicação, estudos culturais, mídia e literatura. Como a produção de *fanfics* envolve questões relativas aos direitos autorais, também há pesquisas no âmbito do direito e da ética. Muitos desses trabalhos olham por uma perspectiva feminista, já que a maioria das escritoras são mulheres, como também observado por Jenkins (1992), e adolescentes. No entanto, além dos estudos feitos pela própria Black (2006; 2007), há muito pouco ainda nas áreas de educação.

⁸ writing in which fans use media narratives and pop cultural icons as inspiration for creating their own texts.

Segundo Black (2007), com a democratização cada vez maior das novas tecnologias, muitas crianças e adolescentes têm contato com computadores e celulares desde muito jovens e aprendem não só a usá-los instrumentalmente, mas também a agir de acordo com esse novo *ethos*. É justamente pelo fato de a escola ter de lidar com esses novos usos da linguagem que a autora defende que

é necessário um entendimento robusto dessas tecnologias digitais situado em práticas autênticas do dia a dia, se nós, como educadores e pesquisadores, pretendemos envolver, com sucesso, novas gerações que estão entrando, frequentando atualmente ou até mesmo saindo da escola com “mentalidades” que, de diferentes modos, estão em oposição direta às mentalidades subjacentes aos sistemas tradicionais de educação.⁹ (BLACK, 2007, p. 587, tradução nossa).

Para a autora (2007), a reflexão sobre essas práticas se faz importante principalmente para repensar a escrita escolar tradicional, já que elas poderiam fornecer suporte para o ensino de produção textual ou complementar a construção de aprendizagens inovadoras e mais articuladas com esse novo *ethos*. Além disso, muito dessas práticas pode entrar em conflito com as práticas escolares e, justamente por isso, talvez seja importante entender como os sujeitos – professores e alunos – lidam com elas.

A pesquisa de Black (2006; 2007) lida com a relação entre várias culturas, por isso, boa parte do seu trabalho foca em sujeitos que têm o inglês como segunda língua e são, muitas vezes, migrantes que utilizam a escrita de narrativas como meio para aprimorar seus conhecimentos em inglês. Também por esse mesmo motivo, a autora (2006) prefere trabalhar com *fanfics* relacionadas ao universo dos *mangás* e *animês*, que conforme demonstra, parecem ter uma “vocalização” maior para a hibridização, não apenas relacionada à pluralidade de culturas, mas de linguagens também:

Consequentemente, o “currículo não-oficial” da escrita de *fanfiction* de animês não se centra em formas exclusivas do inglês ou baseadas no impresso e em convenções da escrita e valores culturais norte-americanos. Ao contrário, as interações entre escritores e leitores ilustram uma apreciação comum por múltiplas linguagens, perspectivas culturais diferentes e formas textuais alternativas.¹⁰ (BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

⁹ A robust understanding of these digital technologies situated in authentic everyday practice is necessary if we, as educators and researchers, aim to successfully engage new generations of students who are entering, currently attending, or indeed are dropping out of schools with “mindsets” (Lankshear & Knobel, 2003) that in many ways are in direct opposition to the mindsets underpinning traditional systems of education.

¹⁰ Hence, the ‘unofficial curriculum’ of anime fanfiction writing does not center on English-only or print-based forms and conventions of writing and North American cultural values. Instead, interactions between writers and readers illustrate a shared appreciation for multiple languages, different cultural perspectives, and alternative forms of text.

Desse modo, Black (2006; 2007) intencionava compreender como jovens se engajam em práticas de apropriação da cultura japonesa, de seus valores, ideologias e de toda uma vasta tradição nos modos de se criar narrativas. Assim, interessava à autora a maneira como essas práticas eram recontextualizadas, a partir do encontro entre essas duas culturas, e como eram redistribuídas no universo digital. Black (2007) vê os lugares de publicação de *fanfics* baseadas em *animês* como tipicamente espaços de convergências, pois diversos aspectos semióticos, culturais, históricos e ideológicos, outrora dispersos, convergem nesses espaços com todas as relações de conflitos e concordância que podem surgir daí. Isso torna a linguagem utilizada nesse contexto extremamente complexa, como defende a autora (2007):

A linguagem impressa é apenas uma entre os sistemas semióticos complexos que eles estão dominando para participar com sucesso das comunidades de fãs. Isso está revelando como a linguagem nesses espaços não é simplificada, descontextualizada (...). De fato, o “Pokédiscurso” é complexo, autêntico e completamente relevante para atividades significativas e está atado às identidades desses estudantes como fãs de *animês* e especialistas nessa mídia.¹¹ (BLACK, 2007, p. 596, tradução nossa).

É por meio da participação dos fãs em todas essas atividades que, segundo a autora (2007), as fronteiras tradicionais entre o produtor e o consumidor vão se tornando cada vez mais nebulosas, já que os fãs, os consumidores mais ávidos, também produzem uma série de produtos ao se apropriarem de personagens e histórias que originalmente não lhes pertenciam e esses produtos, eventualmente, se espalham na rede e também podem se tornar conhecidos e valorizados dentro da comunidade.

2.3. A COMUNIDADE DE FÃS DE ANIMÊS E MANGÁS

Segundo Luyten (2005), a cultura *pop* japonesa apresenta diversas facetas e incorpora diversos produtos culturais, como *videogames*, música, filmes, *karaokê* etc. No entanto, um dos mais importantes produtos que o Japão exporta atualmente em termos de divulgação de sua cultura são os *mangás*, as revistas em quadrinhos japonesas, e os *animês*, animações feitas, muitas vezes, a partir dos *mangás*, em forma de curta, média, longa metragem ou seriados episódicos. Tanto um quanto o outro atingem os mais variados públicos, em todas as faixas etárias e com as mais diversas temáticas possíveis. Mesmo assim, conforme explica

¹¹ print is only one mode of many within the complex semiotic systems they are mastering in order to successfully participate in fan communities. These pieces also underscored how language in these spaces is not simplified, decontextualized (...). But rather, “Pokediscourse” is complex, authentic, and wholly relevant to meaningful activity, and is tied to these students’ identities as anime fans and experts on the media.

Nagado (2005, p. 52) “os desenhos animados são os grandes embaixadores culturais do país há décadas, muito mais do que os quadrinhos que o inspiraram”.

A produção é tão grande e diversificada que, ao longo da história, foram surgindo diversos títulos que passaram a ser conhecidos e apreciados pelo grande público ocidental. Nagado (2005) comenta que, embora os japoneses não fizessem quadrinho e animação inicialmente para exportar, o motivo para o sucesso em países com culturas tão diferentes seria, em parte, pelo fato de serem abordados temas universais, como amor, amizade, coragem e lealdade, e também pelo fato de a cultura japonesa construir heróis mais autênticos, sem os bloqueios, as convenções e o “politicamente correto” dos heróis ocidentais. Gusman (2005) também comenta que o herói japonês é muito mais humano se comparado, por exemplo, com os heróis dos quadrinhos norte-americanos, gerando uma maior identificação do público e empatia pelos personagens.

No Brasil, a porta de entrada para os *animês* foi a televisão, que, num primeiro momento, divulgou os primeiros títulos de animação japonesa no Brasil. Segundo Sato (2005, p. 29),

A cultura japonesa em geral aparecia todos os dias na televisão, diante de crianças e adultos que desconhecem esses hábitos e que a partir desse inusitado meio passam a conhecer um povo com tradições e hábitos diferentes. É dessa forma que muitos brasileiros puderam ter contato com gêneros diferentes daqueles que estavam habituados e passaram a reconhecer os diversos gêneros discursivos relacionados à cultura *pop* japonesa. (SATO, 2005, p. 29)

Aos poucos, foi criada uma comunidade de fãs de *mangás* e *animês* no Brasil e, com ela, surgiram as primeiras convenções e festivais. Nagado (2005) explica que nessas convenções acontecem uma série de atividades relacionadas à cultura *pop* japonesa, como concursos de *cosplay* (fãs fantasiados de seus personagens favoritos), de *fanzines*, competições de vários tipos de jogos de tabuleiro ou eletrônicos, palestras com desenhistas, dubladores etc. Assim, a comunidade de fãs foi se (re)conhecendo e se fortalecendo no Brasil, bem como ganhando uma identidade. Muitas vezes, esses fãs são designados de *otakus*, termo importado do Japão para designar o fã fanático, antissocial e doentio. No entanto, Nagado (2005) explica que o termo no Brasil simplesmente designa aqueles que consomem esses produtos japoneses, não havendo uma conotação negativa por aqui.

Os fãs de *animês* e *mangás* hoje representam um público bastante diverso com relação à faixa etária, gênero, condição social, raça e etnia. Provavelmente, essa grande variedade está relacionada à grande quantidade de gêneros existentes nesse universo. Conforme

o público que pretendem atingir, os temas abordados e a maneira de se construir as narrativas, são reconhecidos diversos gêneros dentro da comunidade, tanto no Japão como em âmbito internacional.

Sato (2005) não menciona a palavra gênero, mas fala de “variedades”, tipos de *animês* que foram se consolidando na indústria de entretenimento japonesa: *kyoodai robotto* (robôs gigantes), *SK akushion* (ação e ficção científica), *meruhen* (fábulas), *meisaku shiriizo* (séries de obras literárias), *supaa kaa* (super-carros), *shōjo monogatari* (histórias para meninas), *bōken akushion* (ação e aventura), *gyagu anime* (animê humorístico), *supootsu* (esporte), *yokai* (mundo do sobrenatural), *jidai geki* (coisa de época), *kodomo anime* (animê para crianças) e *adaruto e yaoi* (os que tratam de sexo).¹² Esses gêneros, além de terem público alvo e temas muitos variados, apresentam características na composição do enredo e dos personagens que os diferenciam das maneiras tradicionais ocidentais de narrar.

Embora a lista feita por Sato (2005) seja grande, está muito longe de ser completa. A quantidade de gêneros ou variedades que a comunidade reconhece é muito maior, como será mostrado no capítulo 4. Além disso, muitos desses nomes não são usados dentro da comunidade de fãs brasileiros atualmente, ou têm um outro significado, às vezes mais específico, como é o caso do gênero *yaoi* que Sato (2005) define como um *animê* ou *mangá* que trata de sexo, mas, dentro da comunidade, esse gênero é visto como uma história que trata do relacionamento amoroso entre dois homens, feita geralmente para o público feminino.

Nesta pesquisa, a questão dos gêneros e formas de construção de narrativas japonesas será abordada, pois os autores de *fanfics* são brasileiros que cresceram em uma outra cultura, porém, aprenderam a reconhecer essas formas japonesas de elaborar narrativas no âmbito dos quadrinhos e animações. Os fãs não constroem relações passivas com esses gêneros ou se limitam a reproduzi-los. Muito pelo contrário, é esperado encontrar também relações de tensão diante dos embates fomentados a partir da aproximação de discursos provenientes de países com ideologias, culturas e visões de mundo muito diferentes e, inclusive, distantes geograficamente. Conforme argumenta Sato (2005, p. 29):

É inegável que por meio da animação difundiram-se internacionalmente aspectos de valores e referências culturais japoneses, assim como o cinema hollywoodiano serviu de difusor dos valores, do estilo de vida e da estética norte-americanos. Isso se verifica não apenas na constatação pacífica de aspectos curiosos ou exóticos que aparecem nessas produções, como também em situações que geram interpretações às vezes equivocadas e conflitantes com a cultura local onde os desenhos japoneses são exibidos. (SATO, 2005, p. 29)

¹² Gêneros traduzidos do japonês pela autora.

Por se tratarem de fãs de *mangás* e *animês* e por estarem partindo de uma história originalmente japonesa, era esperado que suas narrativas dialogassem de maneira intergenérica com esses gêneros já consagrados nesse meio, por isso o *corpus* desta pesquisa foi selecionado dentro dessa comunidade. No entanto, isso não significa que os gêneros tradicionais ocidentais, os gêneros aprendidos na escola, aqueles apreendidos através da televisão, do cinema, da literatura e dos quadrinhos ocidentais também não se façam presentes juntamente com todos os discursos e ideologias vinculados à sociedade brasileira e nos capítulos de análise e nas considerações finais esse tema será discutido.

CAPÍTULO 3

BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

Para Brait (2010), Bakhtin e os outros autores que fazem parte do chamado Círculo de Bakhtin (Volóchinov, Medvédev, entre outros) nunca propuseram explicitamente e de maneira formal um método ou teoria para análise dos textos. No entanto, mesmo assim, segundo a autora, a partir da década de 1970, quando as obras do Círculo começaram a ganhar popularidade no ocidente, os conceitos formulados por Bakhtin e a perspectiva de linguagem que vigorava nas obras passaram a ser utilizados por pesquisadores que se propunham a analisar textos em uma perspectiva dialógica. Segundo Brait (2010, p. 29),

as contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso, sem configurar uma proposta fechada e linearmente organizada, constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a *postura dialógica* diante do *corpus discursivo*, da metodologia e do pesquisador. A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, e do comprometimento ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico. (BRAIT, 2010, p. 29, grifos da autora).

Realizar uma análise em uma perspectiva bakhtiniana significa enxergar a linguagem por um prisma social. A maneira de se conceber o enunciado se opõe a uma perspectiva individualizante e subjetivista, que considera os sujeitos como as fontes plenas dos sentidos, mas também se afasta de uma visão objetiva e abstrata, que não considera o contexto em que a língua se realiza e a interação entre os falantes. Volochinov (2017) afirma que “a situação mais próxima e o ambiente social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, de dentro, a estrutura do enunciado”. (VOLOCHINOV, 2017, p. 206).

Este modo de se conceber os enunciados será aplicado para analisar as *fanfics* desta pesquisa. Neste capítulo, serão apresentados os principais conceitos bakhtinianos que embasarão a análise, como o de gênero discursivo, dialogismo e arquetônica na perspectiva dos autores do Círculo. Por fim, serão apresentados também os conceitos de dialogismo intergenérico e ruínas de Corrêa, autor também alinhado com a perspectiva bakhtiniana.

3.1. O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO

Para Bakhtin (2011[1978]), todo enunciado está circunscrito em um campo (ou esfera) da atividade humana e este impõe determinadas condições que conduzirão aos diferentes lugares sociais ocupados por esse enunciado. Assim, por exemplo, na esfera literária, as

apreciações de um texto serão muito diferentes daquelas da esfera acadêmica, pois a primeira está ligada à fruição estética, enquanto a segunda à apresentação dos resultados de uma pesquisa.

Dessa forma, segundo Bakhtin (2011[1978], p. 361), os enunciados

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2011[1978], p. 361)

Os gêneros do discurso são definidos por Bakhtin (2011[1978], p. 262) como tipos apenas “relativamente estáveis” de enunciados, o que aponta para a dificuldade de delimitar suas fronteiras pois

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011[1978], p. 262).

Sendo os gêneros orientados a partir da esfera e da situação concreta de comunicação, eles se constituem em forma composicional, tema e estilo. No entanto, essas três dimensões não podem ser entendidas como partes independentes do gênero que não se relacionam entre si. A separação que Bakhtin faz é meramente conceitual e é apenas por questões de organização da análise que, nesta dissertação, elas serão abordadas separadamente.

A forma composicional, segundo Sartori (2008), “não é uma simples estrutura ‘(ir)repetível’ nos diversos gêneros, já que nela há um sistema de valores do autor-criador sendo realizado” (SARTORI, 2008, p. 76). E isso é mais visível quando se trata de gêneros mais flexíveis, como é o caso das *fanfics*, que estão mais ligadas à esfera do entretenimento, já que elas podem assumir diferentes formas composicionais, como será mostrado no capítulo 5. Conforme explica Sartori, o tema também é determinado pela posição axiológica dos sujeitos, de acordo com o lugar social que ocupam:

Todo tema, então, reveste-se de uma dimensão axiológica, da mesma forma que reflete e refrata o objeto (a realidade) falado. As diversas valorações do objeto (contraditórias, muitas delas) vão gerando diferentes modos de dar sentido ao mundo, de refratá-lo, na dinâmica diversidade das experiências individuais dos (também diversos) grupos sociais. Essa posição bakhtiniana afasta a interpretação de tema como assunto ou conteúdo central de uma obra, já que essa atitude o reduziria a uma síntese que não considera o ‘tom’ impresso pelo sujeito ao que é dito. O tom é individual, mas essa afirmativa não pode ser levada a extremos, já que, no pensamento bakhtiniano, a

tonalidade constituinte do tema é do sujeito e também, em grande parte, de seu grupo social (SARTORI, 2008, p. 96)

Ou seja, o tema para Bakhtin se distancia do significado que normalmente o senso-comum dá a ele. Analisar o conteúdo nessa perspectiva significa não apenas listar e descrever os temas que aparecem em um enunciado, mas compreender seu funcionamento ideológico dentro da cadeia enunciativa da qual faz parte. Apenas dessa maneira o tema pode ser considerado em sua dimensão social, pois, caso contrário, prevaleceria uma análise mais focada no indivíduo.

Bakhtin (2011[1978]) explica que o estilo individual pode aparecer em qualquer gênero, no entanto, há alguns em que o autor tem mais liberdade para deixar aparecer suas marcas no texto, e há ainda aqueles em que é fundamental que essa individualidade apareça, como no caso dos gêneros literários. Em outros gêneros, como os da esfera jurídica, o que fica mais evidente é o estilo do gênero, que se sobrepõe ao individual. O autor (2011[1978]) critica análises de estilos que se concentram unicamente em realizar uma simples descrição, sem considerar o âmbito de produção do enunciado. Para Bakhtin (2011[1978]), é necessário que se leve em conta os aspectos específicos do gênero e que seja concebido como expressão da relação entre sujeito e seus possíveis interlocutores. Nesta dissertação, será abordado apenas o estilo do gênero *fanfic* nos dados, pois para a análise do estilo individual seria necessário ter um olhar analítico para o sujeito e sua constituição como escritor, algo que não é proposto nesta pesquisa e que foge aos seus objetivos.

3.2. O DIALOGISMO BAKHTINIANO

Bakhtin (2011[1978]) concebe a linguagem como sendo dialógica. Segundo o autor (2011[1978], p. 323), “as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva”. Faraco (2009), ao comentar a obra de Bakhtin, diz que não se trata de uma concepção restrita de diálogo, como apenas interação de um sujeito com seu interlocutor face a face, ou com o fato de um enunciado se referir a outro explicitamente, mas de uma maneira de entender como é o funcionamento dos enunciados na língua.

Dessa forma, todo enunciado se reporta a outro dito anteriormente, ao mesmo tempo em que antecipa e espera uma resposta. É também fundamentalmente heterogêneo, no sentido de que “é uma articulação de múltiplas vozes sociais (...) é o ponto de encontro e confronto dessas múltiplas vozes. Essa dialogização interna será ou não claramente mostrada, isto é, o dizer alheio será ou não destacado como tal no enunciado” (FARACO, 2009, p. 60).

Há, portanto, várias maneiras de um enunciado dialogar com outro, que dependerá, principalmente, da posição que o sujeito assume diante dos outros enunciados que circulam socialmente, que pode ser tanto de concordância ou discordância, já que não necessariamente o diálogo implica no consenso com o discurso alheio, conforme explica Faraco (2009, p. 69):

o diálogo, no sentido amplo do termo (“o simpósio universal”), deve ser entendido como um vasto espaço de luta entre as vozes sociais (uma espécie de guerra dos discursos), no qual atuam **forças centrípetas** (aquelas que buscam impor certa centralização verboaxiológica por sobre o plurilinguismo real) e **forças centrífugas** (aquelas que corroem continuamente as tendências centralizadoras, por meio de vários processos dialógicos tais como a paródia e o riso de qualquer natureza, a ironia, a polêmica explícita ou velada, a hibridização ou a reavaliação, a sobreposição de vozes etc.). (FARACO, 2009, p. 69, grifos do autor).

É, portanto, através do posicionamento axiológico frente aos mais diversos enunciados que circulam socialmente que o sujeito constrói uma rede de relações de sentido e se constitui como sujeito que fala e escreve. Como bem salienta Faraco (2009), ao comentar a noção de dialogismo

é nessa atmosfera heterogênea que o sujeito, mergulhado nas múltiplas relações e dimensões da interação socioideológica, vai se constituindo discursivamente, assimilando vozes sociais e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas. É nesse sentido que Bakhtin diz, figurativamente, que não tomamos nossas palavras do dicionário, mas dos lábios dos outros. (FARACO, 2009, p. 84)

Pode-se dizer, portanto, que, como cada sujeito se posiciona de maneira diferente frente à grande quantidade de enunciados que circulam nas várias esferas da atividade humana, cada sujeito é único e seu enunciado nunca é uma mera repetição ou reprodução dos discursos alheios. Aquele que fala ou escreve se constitui como sujeito principalmente na medida em que elabora seus próprios meios para dialogar com o mundo.

Por outro lado, Marchezan (2010, p. 118), ao examinar o conceito de dialogismo, enfatiza o fato de que os “diálogos sociais não se repetem de maneira absoluta, mas não são completamente novos, reiteram marcas históricas e sociais, que caracterizam uma dada cultura, uma dada sociedade”. O conceito deve ser entendido, portanto, como inseparável da história, e circunscrito dentro de práticas sociais permeadas por uma ideologia e uma concepção de mundo.

3.3. INTERGENERICIDADE

Corrêa, pesquisador que se vale das teorias bakhtinianas em seus trabalhos, especialmente da noção de diálogo, trata, em diversas pesquisas, da noção de intergenericidade, ou seja, do diálogo entre os gêneros. Além desse conceito, outro fundamental para o autor é a característica intrinsecamente heterogênea da escrita.

Corrêa (2010) argumenta sobre essa heterogeneidade apontando algumas características da noção de letramento que demonstram a indissociabilidade entre escrita e oralidade. A primeira delas é que essa noção deve ser entendida sempre no plural, como “letramentos”, já que há diferentes práticas, inclusive orais, que podem ser vinculadas a prática de escrita. Como exemplo, pode-se citar a contação de histórias realizada por adultos para crianças não alfabetizadas. Por meio da oralidade, a criança consegue acessar o mundo da palavra escrita e participar de muitas práticas letradas. Assim, a escrita não pode ser desvinculada de sua relação com a oralidade.

Além disso, a heterogeneidade da escrita, segundo o autor, é algo já estabelecido em sua própria gênese, visto que a escrita, diferente de outras práticas de representação simbólica, não é independente da oralidade, como é o caso do desenho e do gesto, por exemplo. Para o autor, a relação que os gêneros escritos mantêm com a oralidade é, portanto, algo constitutivo e inerente a eles. A ideia do autor pode ser confirmada pela possibilidade de as mudanças na oralidade desencadearem transformações na escrita com o passar do tempo (palavras ou expressões novas, mudanças na sintaxe etc.).

Finalmente, conforme o autor, o fato de a escrita e a oralidade não circularem em espaços sociais privativos, mas, pelo contrário, de haver um cruzamento entre essas práticas nos lugares em que são concretizadas, demonstra o quanto é inadequado conceber a escrita de maneira autônoma e dissociada da oralidade, já que essas duas manifestações da língua não aparecem estanques nas esferas sociais.

Desse modo, gêneros orais e escritos dialogam constantemente, assim como gêneros de diversas semioses, conforme será mostrado nos capítulos de análise desta dissertação, pois o texto verbal não aparece sozinho. Produções áudio visuais, com recursos gráficos e imagens fazem parte do cotidiano de pessoas que convivem com a complexidade da forma desses enunciados.

Posto isso, o autor, defendendo uma concepção de texto “como registro do processo de sua constituição” (2010, p. 630), propõe que a análise intergenérica é uma maneira eficiente de resgatar a história da relação construída entre os gêneros escritos e os gêneros de outras linguagens. Exatamente por isso, o analista deve olhar para o texto observando o fato de que sua materialidade fornece indícios de diálogos.

Corrêa (2006) mostra como os diálogos intergenéricos marcados na escrita podem ser verificados por meio de uma análise que considere os pequenos vestígios presentes nos enunciados, ou seja, a partir de uma análise indiciária, seria possível recuperar resquícios de outros gêneros que aparecem nos textos, denominados pelo autor (2006) como “ruínas”.

Corrêa (2010) explica que a questão da intergenericidade aparece em Bakhtin principalmente quando são tematizados os gêneros primários e secundários. Segundo Bakhtin (2011[1978]),

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2011[1978], p.263)

No entanto, Corrêa (2010, p. 644) afirma que o conceito de intergenericidade refere-se à relação “não apenas entre gêneros primários e secundários, mas em princípio, entre quaisquer gêneros do discurso”. Portanto, embora a principal preocupação de Corrêa seja com a relação entre gêneros orais e escritos, o autor admite que a intergenericidade não acontece apenas entre essas duas linguagens. Ou seja, podemos defender que ela também pode ocorrer entre a escrita e a imagem, ou a escrita e a música, por exemplo. Dessa forma, a noção de gênero desenvolvida pelo autor remete a uma noção muito mais flexível, dinâmica e híbrida.

Corrêa elabora muitas de suas reflexões sobre a intergenericidade e a heterogeneidade da escrita baseado em estudos que tratam das práticas letradas na escola e em contexto acadêmico. Dentre as observações feitas pelo autor, destaca-se a seguinte:

Se vistos como registros da relação que o sujeito mantém com o já-dito, e não, simplesmente, como marcas de fragmentação ou de falta de coerência, podem-se levantar hipóteses sobre as relações intergenéricas (BAKHTIN, 1992) que, em jogo na construção textual, marcam uma história de contato com o já-falado/escrito. Como resultado, o encontro entre prática de pesquisa e ensino pode, pois, ser exemplificado pelo acesso à história de relação do escrevente com o já-falado/escrito, já que auxilia na tomada de decisões didáticas em sala de aula. (CORRÊA, 2010, p.626)

Ampliando a reflexão proposta por Corrêa (2010), o resgate da história do escrevente com esse “já dito” materializado no texto parece ser interessante para entender também as práticas de escrita que circulam na *internet* e como os textos desse meio partem de pressupostos, ou como diria Corrêa (2011), de “presumidos” sobre gêneros e linguagens que circulam na mídia de uma maneira diferente de como eram concebidos antes do advento das novas tecnologias. Como exemplo pode-se citar a própria noção de autoria, que dentro das

esferas acadêmica, escolar e artística é entendida como o detentor único de uma obra original. Nas *fanfics*, esse “presumido” não é válido, pois os escritores não necessariamente criam obras inéditas. Por isso, tentar entender essas relações entre os gêneros escritos e outras linguagens, assim como a história do texto com o já-dito, pode esclarecer como a comunidade de fãs constrói sentidos, sem julgar as *fanfics* como uma escrita desonesta, menor ou grosseira simplesmente porque não trata da autoria da mesma forma que outras esferas tradicionalmente lidam. Sobre esse aspecto, Corrêa (2007, p. 209) também defende que

Quando, na produção do texto, nos distanciamos minimamente dos estereótipos dos campos jurídico e administrativo, os quais marcam uma relação mais cristalizada entre os interlocutores e, por isso, uma fixação de modelos mais duradoura, deparamo-nos com o dinamismo da linguagem. É com esse dinamismo que a heterogeneidade da escrita permite trabalhar. Isso se ela não for vista, redutoramente, como inadequação ou erro. (CORRÊA, 2007, p. 209)

O gênero, portanto, não é entendido como algo estático ou imutável, com formas fixas e rigidamente controladas: ele mantém relação direta com as esferas da atividade humana e também com a cultura, já que, historicamente, cada comunidade cria suas próprias formas “relativamente estáveis” de dizer. A questão é como esses gêneros se aproximam, se hibridizam, e disputam espaços nos contextos sociais de uso da língua.

Desse modo, ao se olhar para os textos, seja um pesquisador ou um professor, deve-se considerá-lo “como modo de enunciação (por meio do qual o sujeito põe em circulação outros pertencimentos, inclusive, em boa parte das pesquisas, pertencimentos de natureza social e histórica, que não aqueles concebidos abstratamente para todos)”. (Corrêa, 2015, p. 133)

Portanto, é possível sintetizar a visão de Corrêa (2007, p. 209) no seguinte excerto:

Em princípio, a sugestão, por exemplo, para a produção e a leitura do texto e para o trabalho com os gêneros discursivos seria a consideração dos processos de sua constituição e a valorização dos produtos percebidos como híbridos, que, em seu modo de produção de sentido, retomam, a meu ver, o dinamismo que marca a relação do sujeito com a linguagem. Basta constatar que os gêneros discursivos (orais e escritos) são produtos de relações intergenéricas (Bakhtin, 1992), as quais relativizam sua estabilidade e os repõem no dinamismo próprio da linguagem: o da mudança. (CORRÊA, 2007, p.209)

3.4. O CONCEITO DE ARQUITETÔNICA

Rojo e Melo (no prelo) fazem um trabalho exaustivo de investigação do conceito de arquitetura no Círculo de Bakhtin. As autoras realizaram um levantamento sobre as ocorrências do termo em todas as obras do Círculo disponíveis em língua portuguesa no Brasil. A partir desse estudo (no prelo), chegaram a algumas conclusões, dentre elas a de que “o Círculo

não emprega arquitetônica para referir-se ao próprio conjunto do pensamento”. Assim, embora haja diversos estudiosos e pesquisadores que usem esse conceito para se referir ao todo do pensamento de Bakhtin, esse sentido foi dado *a posteriori* e não pode ser entendido como um conceito teórico ou categoria de análise aplicável a outros enunciados; por isso, não é um sentido produtivo para esta dissertação.

A segunda acepção do termo se refere à maneira como os autores do Círculo se referiram ao termo e o utilizaram em suas análises de obras de arte. Segundo Rojo e Melo (no prelo), “Para uma filosofia do ato responsável” é a obra em que mais aparece o termo “arquitetônica” e suas variações, como “arquitetura” ou “arquitetamente”. Nessa obra, ao tratar de “arquitetônica”, segundo as autoras (no prelo), “o Círculo fala de dois lugares: ora da produção, ora da compreensão ativa/recepção do texto/enunciado e, conseqüentemente, prevê dois cronotopos ou posicionamentos espaço-temporais: do autor-criador e do contemplador, respectivamente”.

Seja se referindo ao lugar do criador ou do contemplador da obra, o conceito de arquitetônica aparece sempre relacionado a um posicionamento valorativo diante do objeto. A importância de se descrever a arquitetônica de uma obra está justamente na possibilidade de esclarecer as relações entre os interlocutores, o contexto, as ideologias e valores de cada campo da atividade humana, conforme explicita Bakhtin (2010, p. 114):

É esta arquitetônica do mundo real do ato que a filosofia moral deve descrever, não como um esquema abstrato, mas como o plano concreto do mundo do ato unitário singular, os momentos concretos fundamentais da sua construção e da sua disposição recíproca. Estes momentos fundamentais são: eu-para-mim, o outro-para-mim e eu-para-o-outro; todos os valores da vida real e da cultura se dispõem ao redor destes pontos arquitetônicos fundamentais do mundo real do ato: valores científicos, estéticos, políticos (incluídos também os estéticos e sociais) e, finalmente, religiosos. Todos os valores e as relações espaços temporais e de conteúdo-sentido tendem a estes momentos emotivo-volitivos centrais: eu, o outro e eu-para-o-outro. (BAKHTIN, 2010, p.114)

Conhecer a arquitetônica de uma obra significa, desse modo, compreender os valores subjacentes a ela, o que, se tratando de linguagem, significa olhar para seus discursos e o modo como se organizam arquitetonicamente na construção de sentido. É o que Bakhtin (2010, p. 18) chama de centro de valores: “todas as relações espaciais e temporais pensáveis adquirem um centro de valores, em volta do qual se compõem num determinado conjunto arquitetônico concreto e estável, e a unidade possível se torna singularidade real”.

Melo e Rojo (2014), ao quantificar e analisar as vezes em que o termo aparece e seus sentidos em cada contexto, chegam à seguinte definição:

a arquitetônica, nesta perspectiva, pode ser compreendida como a organizadora do texto acabado em torno da valoração advinda de um posicionamento ideológico e axiológico do autor-criador ou do contemplador e, evidentemente, determinante para o binômio produção/efeito de sentido do texto/enunciado (MELO; ROJO, 2014, p. 257)

O conceito de arquitetônica está relacionado, portanto, ao projeto de dizer do criador da obra. Esse criador está inserido em um contexto sócio histórico e é orientado por um posicionamento ideológico. Além disso, o discurso do autor/criador é sempre um ato responsivo e dessa forma não pode ser entendido isoladamente. Assim, a arquitetônica também não, pois, segundo as autoras:

resumidamente, a arquitetônica designa o ponto de articulação entre a totalidade interna e as avaliações axiológicas (valores éticos, estéticos, morais) que constroem um objeto situado histórica, social e ideologicamente, atribuindo-lhe sentido. Assim, entendemos que a entoação valorativa é, enquanto categoria, a que me melhor revela a arquitetônica. (MELO; ROJO, 2014, p. 257-258)

As autoras também enfatizam a importância de se olhar para uma obra a partir do conceito de arquitetônica, porque, a partir dele, podemos entender o todo da obra, não apenas alguns aspectos, como olhar apenas para forma ou para determinado conteúdo. Além disso, analisar uma obra implica distanciamento dela, algo que o próprio autor faz quando planeja a construção da sua obra. É preciso, pois, haver um movimento de exotopia que permita um olhar extraposto para a análise:

A arquitetônica da obra de arte – só pode ser admitida por meio de um procedimento metodológico - exotópico, requer um excedente de visão dos sujeitos inerentemente implicados na interação: autor-criador e contemplador. Somente o distanciamento é capaz de construir um objeto ou permitir contemplá-lo por inteiro. (MELO; ROJO, 2014, p. 254-255)

Desse modo, pode-se concluir que, para compreender os discursos e seus funcionamentos, é necessário entender o projeto de dizer inerente a cada obra. Medvédev/Bakhtin utilizaram o conceito de arquitetônica para tratar principalmente de obras de arte, no entanto, como também afirmam Melo e Rojo (2014), nada impede que esse conceito também possa ser usado para análise de outros textos/discursos. As autoras, inclusive, utilizaram o conceito para a análise de redes sociais e gêneros que circulam na *internet*. Para esses gêneros digitais, como as redes sociais, Rojo¹³ usa o conceito de “arquitetônica vazada”,

¹³ Esse conceito foi explicado pela autora durante o exame de qualificação.

pois há um *design* criado por um programador que é preenchido por seus usuários com enunciados que respondem a esse *design*.

Para entender a arquitetura da plataforma de publicação das *fanfics* analisadas, é necessário entender um pouco de sua história, sua constituição e o lugar que ocupa atualmente na comunidade de fãs, bem como seu funcionamento e organizações estruturais. Assim pode-se chegar a uma conclusão sobre discursos e ideologias em funcionamento na plataforma para posteriormente averiguar como os fãs se posicionam diante dela. É o que será feito no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4

A ARQUITETÔNICA DA PLATAFORMA *SOCIALSPIRIT.COM*

Neste capítulo, serão realizadas algumas descrições sobre o contexto imediato de publicação e circulação das *fanfics*, a plataforma <https://spiritfanfics.com/>. Fãs se reúnem nesse espaço digital não apenas para criar histórias, mas também para compartilhar conhecimentos, impressões, interagir com outros fãs e, até mesmo, desenvolver afinidades com pessoas com interesses em comum. Também é desenvolvida uma cultura de escrita e produção de textos que está relacionada intrinsecamente com a maneira como a plataforma é organizada e com seu projeto arquitetônico, o que colabora para que determinadas relações com a escrita sejam desenvolvidas e postas em práticas pelos fãs.

A opção por utilizar o conceito de arquitetônica para melhor entender o funcionamento da plataforma se deu pelo fato de ele se mostrar bastante proveitoso para analisar redes sociais, plataformas e outros espaços ou gêneros digitais que tem como característica uma forma previamente estruturada a ser preenchida por usuários na *internet*. São denominadas por Rojo como "arquitetônicas vazadas", conforme explicado em capítulo anterior. Dentre os trabalhos que se destacam por utilizar o conceito de arquitetônica para análise de uma rede social, pode-se citar o de Fujisawa (2015).

Dessa forma, nesta seção, serão feitas algumas considerações sobre a forma composicional da arquitetônica da plataforma, de acordo com as perspectivas teóricas apresentadas, antes de iniciar a análise dos textos, já que conhecer a forma arquitetônica pode colaborar para o entendimento da maneira como os discursos presentes no texto dialogam com esse espaço.

4.1. CONHECENDO A PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO DAS *FANFICS*

A plataforma <https://spiritfanfics.com/> é muito mais que um simples lugar de publicação e leitura de *fanfics*. Em sua página inicial, há a seguinte informação¹⁴:

Spirit Fanfics e Histórias é uma plataforma para autopublicação de Fanfics e Histórias. Solte sua imaginação, escreva suas histórias, tenha sua própria página personalizada, compartilhe, faça amizades.¹⁵

¹⁴ Optamos por manter todas as citações retiradas da *internet* o mais próximo possível do original, inclusive o uso de letras maiúsculas, minúsculas, negrito, itálico e possíveis desvios da norma padrão.

¹⁵ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2017.

A plataforma se descreve como multifuncional, já que pelo menos cinco funções são descritas. De fato, é visível como se constitui em um espaço de encontro entre sujeitos unidos por interesses em comum, onde podem ser lidos e se posicionar discursivamente através do mundo ficcional por eles criado. Também se constitui em um lugar de bastante interação, em que crianças, adolescentes e adultos debatem as histórias criadas por cada um. Os usuários têm a opção de se cadastrar na plataforma gratuitamente, bastando apenas criar um perfil. Para ler, navegar e visualizar comentários e perfis de usuários não é necessário se cadastrar, mas para comentar ou escrever uma história, sim.

Inicialmente, no período de sua criação, a plataforma se destinava à publicação de *fanfics* relacionadas ao universo dos *animês/mangás*. Portanto, historicamente ela foi criada dentro da comunidade de fãs de *animês* e estava vinculada a este grupo, o que significa estar vinculada à cultura de massa e à cultura *pop* japonesa, guardando em sua constituição valores que são caros a esse grupo, como a colaboração, a participação e as relações muitas vezes contraditórias com os produtos da indústria cultural hegemônica.

Também é necessário entender a plataforma como um espaço público, na medida em que qualquer pessoa pode publicar, ler e comentar histórias. Como o objetivo principal é o entretenimento, as apreciações valorativas dos fãs são diferentes de outras esferas, como a literária, pois os critérios que definem quais são as boas obras não são exatamente os mesmos. No universo das *fanfics*, o público é formado por crianças, adolescentes e adultos, pessoas que provavelmente possuem práticas de letramentos bem variadas, inclusive devido à faixa etária. As experiências de cada leitor serão diferentes e, conseqüentemente, seus critérios de valoração da escrita também o são.

Além disso, a plataforma recebe pessoas que, além de familiarizadas com os ícones da cultura *pop* e que demarcam sua filiação explicitamente a determinados produtos culturais, também estão, de alguma forma, familiarizadas com as maneiras como a linguagem circula nos ambientes digitais, inclusive com a hibridização das diversas semioses. A própria animação japonesa já é em si mesma bastante híbrida por ser uma arte que engloba outras (artes visuais, música, animação/cinema) e isso, provavelmente, afeta a maneira como os fãs criam suas histórias.

Não há informações sobre os fundadores da plataforma, há apenas menção aos atuais administradores, sendo um deles co-fundador. Todos os administradores são fãs voluntários que, assim como qualquer outro fã, possuem seus próprios perfis, publicam e leem

histórias; muitos mostram em seu perfil interesses por *animês, mangás, games, RPGs*¹⁶ e bandas.

A plataforma se apresenta como um lugar “constantemente atualizado com novas funcionalidades e adaptado a novos padrões de programação e de tecnologia, que visam melhorar a estrutura do site e aperfeiçoá-lo”¹⁷. Ele também afirma ter certa relevância social, já que, conforme informado em uma de suas páginas, muitos leitores

passaram a gostar de ler e escrever depois de conhecer o Spirit, pois, antes disto, nunca haviam lido um livro na vida. São milhares de jovens que não tinham acesso à literatura e/ou não tinham interesse nos conteúdos publicados, pelas editoras tradicionais¹⁸.

Este trecho evidencia que a plataforma não pretende ser algo fechado a apenas uma comunidade de fãs específica, mas procura certa aceitação e até mesmo reconhecimento da sociedade sobre sua importância social e cultural. A plataforma também informa o nome de diversos escritores profissionais, autores de *best sellers*, que começaram a escrever e a publicar primeiramente em plataformas como *spiritfanfics.com*. Desse modo, faz parte de sua “propaganda” a imagem como plataforma atualizada quanto aos recursos tecnológicos disponibilizados e, além disso, como fomentadora e incentivadora da leitura e escrita na sociedade.

A plataforma também divulga estatísticas interessantes sobre o seu acesso, disponíveis a seguir:

Atualmente (06/03/2017) a média diária é de 1.500 novas histórias, 8.500 novos capítulos e 2.400 novos cadastros de usuários. No total, são mais de 507.993 histórias, 3.305.925 capítulos e 1.761.630 usuários cadastrados.

Abaixo, para referências, seguem algumas estatísticas providas pelo *Google Analytics*, do período entre 11/12/2015 e 10/01/2016:

11.377.354 Visitas

1.819.063 Visitantes únicos

92.988.376 Visualizações de página

00:20:58 Tempo médio no site

13,05% Porcentagem de novas visitas

O Spirit Fanfics e Histórias tem um alcance de público nacional e em países de língua portuguesa, como Portugal e Angola. No Brasil, o número de acessos mais expressivos vem de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Com o lançamento do aplicativo Spirit para dispositivos móveis, a rede foi

¹⁶ Sigla para *Role Playing Game*, tipo de jogo muito popular que parte de uma aventura ficcional vivida por personagens criados ou não pelos jogadores.

¹⁷ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/sobre>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

¹⁸ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/sobre>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

ampliada de maneira expressiva, facilitando a portabilidade da utilização das mesmas ferramentas disponibilizadas pelo site.¹⁹

Como pode ser observado, a plataforma é bastante expressiva em termos de publicação, o que mostra que, para as mais variadas comunidades de fãs vinculadas à cultura *pop* existentes, provavelmente é uma das preferidas para a publicação de histórias em português. Também é importante enfatizar que seu alcance ultrapassa o território nacional e também há *fanfics* escritas em inglês e espanhol (embora em número muito menor), o que mostra como a barreira linguística não é impedimento para o alcance da plataforma em outros locais, afinal as *fanfics* estão ligadas aos produtos culturais de massa de alcance mais universal e global.

É importante fazer uma observação sobre as regras criadas na plataforma para a publicação de histórias, afinal, elas fornecem indícios sobre concepções de textos e escrita dos criadores da plataforma que provavelmente permeiam toda a comunidade. Há um termo de conduta e regras de envio das histórias que todo usuário deve aceitar antes de enviar sua história e que fica disponível para todos lerem. Esse termo está integralmente no Anexo 1 e, a seguir, serão feitos alguns breves comentários sobre ele.

A maior parte das regras dizem respeito à tentativa de inibir conteúdos que incitem qualquer tipo de violência, como preconceito, abuso sexual, ódio, crimes ou suicídio, por exemplo. Outras têm a função de orientar a publicação para organizar as histórias na plataforma ou inibir a publicação de textos que não tenham as finalidades propostas pela comunidade (publicação de anúncios ou de *fanfics* já existentes e de outra autoria). No entanto, uma regra chama particularmente a atenção:

Fanfics com escrita de baixa qualidade serão excluídas pela administração. Entende-se como "baixa qualidade" fanfics cujo texto apresente internetês, falta ou mau uso de pontuação e de acentuação, erros ortográficos e gramaticais em excesso, abreviações e incoerência em frases.²⁰

A plataforma informa, nesse trecho, que há uma avaliação das *fanfics* publicadas pelos administradores e outros colaboradores da plataforma pautada em critérios da gramática tradicional, como erros ortográficos e pontuação, e também de textualidade, como incoerência em frases. Há, até mesmo, um critério que, em princípio, parece até mesmo incoerente – o uso de abreviações e “internetês”. Esta última parece incoerente, pois as abreviações e o “internetês” têm a *internet* como seu espaço de excelência. Este é o lugar de elas aparecerem.

¹⁹ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/sobre>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

²⁰ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/historia/termos>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

No entanto, no *spiritfanfics.com* esses usos da língua não são bem-vindos, o que pode revelar dois fatos interessantes: em primeiro lugar que, embora o senso comum diga que toda a comunidade na *internet* aceita e usa as abreviações e outros signos próprios do “internetês”, na verdade, há lugares em que isso não é aceito, inclusive entre os relacionados a culturas juvenis.

Em segundo lugar, essa plataforma faz uma valoração da escrita que mescla ideologias mais tradicionais com práticas inovadoras típicas dos novos letramentos. Esse dado permite inferir que a relação da comunidade com a escrita é, na verdade, uma relação de tensão entre diversas ideologias que se sobrepõem umas às outras. Embora o foco da publicação e leitura de *fanfics* seja o entretenimento, a plataforma não se desvincula totalmente de uma visão mais autoritária da língua e quer ser reconhecida como um espaço de escrita “sério”, onde não será aceito qualquer tipo de transgressão às normas da língua só porque se está no ciberespaço. De fato, parece que há uma tentativa de colocar as *fanfics* num patamar mais elevado se comparado a outras escritas que circulam na *internet*. Como se as *fanfics* tivessem uma “aura” diferente. Aqui, parece haver um diálogo com algumas concepções também tradicionais sobre a escrita literária, em que a literatura é vista como algo elevado, que não pode ser maculado por uma linguagem impura. Nos capítulos de análise e nas considerações finais, este assunto será abordado novamente em relação a práticas dos fãs.

Após essas breves considerações sobre a plataforma, a seguir serão apresentados os perfis dos fãs, a categorização e divisão das *fanfics* e outros aspectos importantes sobre a forma arquitetônica da plataforma.

4.2. O PERFIL DOS FÃS NA PLATAFORMA

Cada usuário que deseja escrever uma história tem uma página na plataforma que pode ser visualizada por qualquer pessoa que a acesse. Na imagem abaixo é possível ver um exemplo de perfil de usuário:

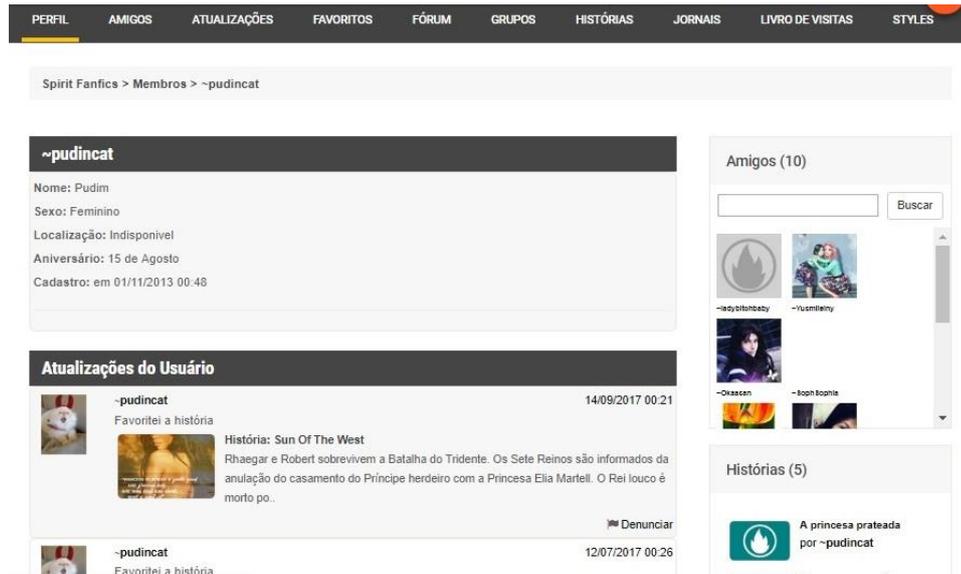


Figura 1- Perfil de usuário da plataforma²¹

Geralmente, nessas páginas, há um perfil em que são colocadas as seguintes informações: nome, sexo, cidade onde mora, idade, data de nascimento, data do cadastro e *status* do usuário. O preenchimento de todos os dados é opcional. Geralmente, os usuários usam pseudônimos relacionados a personagens com que se identificam e o mesmo vale para a foto de perfil, geralmente, de um personagem do qual é fã. Também é possível adicionar informação extra, como um poema, uma música ou simplesmente uma frase. Portanto, para o perfil do usuário, cria-se um personagem, uma figura de autor a partir de informações que reverberam determinados efeitos de sentido que reforçam aspectos da identidade do fã.

Além das informações pessoais, na página do fã também é mostrada a lista de amigos (outros usuários da plataforma que podem se adicionar), seguidores, histórias publicadas, interesses (como *animês*, *games* ou bandas, por exemplo) e as últimas atualizações feitas, que vão desde o ato de “favoritar” uma *fanfic* (termo utilizado na plataforma para o ato de colocar uma *fanfic* na lista de favoritos do fã), comentar, ou publicar um novo capítulo. Também é possível visualizar as *fanfics* escritas pelos usuários e suas informações principais, como seu *status* (se está em andamento ou finalizada, quantidade de capítulos e palavras, última atualização, as categorias e os gêneros a que pertencem, número de pessoas que comentaram e que favoritaram).

Ainda na plataforma, também há espaço para outros tipos de publicações mais pessoais, grupos de discussões sobre determinada história original, fóruns e anúncios (os próprios usuários são responsáveis por criar a publicidade de seus textos, bem como as regras

²¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/pudincat>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

de querer ou não receber propaganda de outras *fanfics*). Todas essas atividades colaboram para a construção de uma imagem de autor que será valorada dentro da comunidade, na medida em que mostra a filiação do escritor a discursos, a uma estética e a determinados posicionamentos axiológicos.

Como se pode verificar, há vários gêneros e práticas envolvidos no processo de criação de *fanfics*, que não se limitam apenas às produções das narrativas: criar anúncios de seus textos, aprender a comentar e a avaliar, opinar sobre histórias originais e, simplesmente, conversar descontraidamente com amigos por escrito. Exatamente por todas essas características, o processo de escrita de *fanfics* deve ser entendido como uma atividade que exige bastantes conhecimentos vinculados às práticas letradas citadas acima, exigindo engajamento no uso da modalidade escrita e de outras semioses, visto que muitos fãs, muitas vezes, apreciam objetos de outras mídias e, como escritores, partem de outras linguagens para a escrita.

Também é possível verificar que o *spiritfanfics.com* é uma plataforma que, em muitos aspectos, assemelha-se a uma rede social, em que cada fã divulga sua imagem baseada, não apenas nas informações postas no perfil, mas também em suas leituras e escritas, que demonstram seu pertencimento a determinados grupos, sua adesão a uma certa estética e conjunto de valores que se caracterizam como uma axiologia do fã. Desse modo, se um fã favorita *fanfics* relacionadas a determinado *mangá*, tem uma foto de um personagem desse mesmo *mangá*, e escreve sobre este *mangá*, ele está se filiando à comunidade de fãs desse *mangá* e sendo reconhecido na plataforma dessa maneira, o que atrairá outros que também são filiados a essa comunidade.

4.3 A ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS E DOS GÊNEROS NA PLATAFORMA

Saindo dos perfis de cada usuário e navegando pela plataforma como um todo, é possível compreender como foi estruturada e pensada por seus organizadores, ou seja, os princípios de sua arquitetura. As imagens a seguir ilustram as abas de navegação a que os usuários da plataforma têm acesso, no início e no final da página, respectivamente:



Figura 2 – Aba de navegação inicial²²

²² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/categorias/animes>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.



Figura 3 – Aba de navegação do final da página²³

A plataforma divide as *fanfics* basicamente em categorias e gêneros. As categorias dizem respeito ao produto cultural que inspirou a criação das *fanfics*. São elas: *Animes & Mangás*, *Bandas & Músicos*, *Cartoons*, *Celebridades*, *Concursos*, *Filmes*, *Games*, *Livros*, *Mitologias & Lendas*, *Originais*, *Quadrinhos*, *Séries*, *Novelas & TV* e *Youtubers & Social Media Stars*. A exceção é a categoria *Originais*, já que esta não se refere a nenhum produto cultural já existente, são simplesmente histórias criadas com personagens e enredos não vinculados a uma história específica do universo dos fãs. O que caracteriza essa categoria é o fato de que a criação dos personagens e do enredo são explicitamente atribuídas aos próprios escritores. Vale ressaltar o crescimento dessa categoria, que até 1 de julho de 2017 continha mais de 22.000 histórias.

Outro dado que merece nota é o fato de as categorias serem muitas e bastante variadas, envolvendo diversas linguagens e mídias, diferentes produções artísticas, vinculadas a culturas distintas. Conforme a plataforma foi crescendo, passou a agrupar cada vez mais categorias e hoje deixou de estar mais relacionada aos *animês* e *mangás*, o que pode ser um indício de que a cultura de fã esteja talvez cada vez menos especializada e mais aberta a diferentes produtos culturais, assim como mais híbrida (por envolver linguagens da música, da animação, do cinema e da televisão) e heterogênea (por reunir grupos de fãs com gostos bastante diversificados, que vão desde novelas e celebridades a *youtubers* e mitologia).

Isso pode significar que as características do universo de fãs, como originalmente apontadas por Jenkins (1992), talvez estejam mudando, pois o autor defendia que a comunidade de fãs se caracterizava não apenas por aquilo que consumia, mas também pelo que deixava de consumir. Assim, os fãs eram reconhecidos como um grupo específico com recortes de gostos culturais bem definidos: quadrinhos americanos, animações japonesas, filmes de fantasia, jogos de RPG, mas nunca novelas ou celebridades. Eram parte da denominada cultura *nerd* ou *geek* que compreendia produtos midiáticos vinculados a tipos de apreciação específicas. Isso pode

²³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

significar que o *fandom* está se ampliando e que mais pessoas com gostos culturais diferentes estão passando a escrever *fanfics*, ou pode significar que os fãs estão sendo atraídos por outros produtos culturais, ampliando os tipos de obras consumidas.

Além de ter de pertencer a uma categoria específica, dentre as mencionadas anteriormente, as *fanfics* devem ser classificadas em um gênero. Ao lado da lista de *fanfics* ficam disponibilizados filtros para refinar a busca por determinados gêneros, como pode ser observado na figura a seguir, logo após a lista de personagens:

The image shows a search result for a fanfiction on a Portuguese platform. The main content includes:

- Idioma Português**
- Categorias** [Inuyasha](#)
- Gêneros** Drama (Tragédia), Família
- Um coração q foi machucado por homem frio que não ver q esta apaixonado e vai humilhação a esta mulher..
- Veremos se a mulher terá seu coração conserta e terá a felicidade que tanto deseja
- Rating: 18 (12 likes, 6 dislikes)
- Mistura perfeita** escrita por ~Uchihaltani
- Em andamento**
- Capítulos 2
- Palavras 1.603
- Atualizada 28 minutos atrás
- Idioma Português**
- Categorias** [Inuyasha](#), [Naruto](#)
- Gêneros** Fantasia, Hentai, Magia, Universo Alternativo
- Depois de um choque entre o mundo ninja e o mundo místico, Yokais passaram a habitar entre os ninjas, mais um humano e a rainha Yokai se apaixonaram e devido a esse amor, uma criança nasceu, um meio humano e meio Yokai,
- Rating: 16 (0 likes, 0 dislikes) [Exibir sinopse completa](#)
- Doa-se Fanfics** escrita por ~tazumy2 e ~Haruki-Makito
- Em andamento**
- Capítulos 5
- Palavras 824
- Atualizada 45 minutos atrás

The sidebar on the right, titled **Filtros**, contains:

- Personagem**
 - Inuyasha (1.147)
 - Sesshoumaru (1.115)
 - Kagome (1.029)
 - Sango (743)
 - Miroku (692)
 - Rin (627)
 - Kikyou (451)
 - Personagens Originais (439)
 - Naraku (337)
 - Shippou (332)
 - Kagome Higurashi (302)
 - Kohaku (260)
 - ▼ Mais**
- Gênero**
 - Romance e Novela (1.791)
 - Shoujo (Romântico) (1.281)
 - Hentai (1.015)
 - Drama (Tragédia) (997)
 - Ação (927)
 - Comédia (861)
 - Aventura (870)
 - Universo Alternativo (808)
 - Violência (575)
 - Luta (553)
 - Família (543)
 - Mistério (542)
 - ▼ Mais**

Figura 4 – Lista de personagens e gênero²⁴

Embora sejam chamados de gênero na plataforma, isso não significa que necessariamente a palavra “gênero” tenha o mesmo significado daquele usado por Bakhtin (2011[1978]). A plataforma disponibiliza a seguinte lista: Ação, Artes Marciais, Aventura, *Bishoujo*, *Bishounen*, Colegial, Comédia, *Crossover*, *Drabble*, *Drabs*, Drama (Tragédia), *Droubble*, *Ecchi*, Escolar, Esporte, Família, Fantasia, *FemmeSlash*, Festa, Ficção, Ficção Científica, *Fluffy*, *Harem*, *Hentai*, *Josei*, *Kodomo*, *Lemon*, Lírica, Luta, Magia, *Mecha*, Mistério, Misticismo, Musical (*Songfic*), *Orange*, Poesias, Policial, Romance e Novela, Saga, *Sci-Fi*, *Seinen*, *Shonen-Ai*, *Shoujo* (Romântico), *Shoujo-Ai*, *Shounen*, *Slash*, Sobrenatural, *Steampunk*, *Super Power*, *Super Sentai*, *Survival*, Suspense, Terror e Horror, Universo Alternativo, Violência, *Visual Novel*, *Yaoi*, *Yuri*.

²⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/busca?query=inuyasha>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Conforme é possível notar, a classificação, por parte dos organizadores da plataforma, é extensa. No entanto, nem todos podem ser considerados gêneros de fato, pois muitos são apenas indicações de conteúdo temático ou de cenário, como Família, Escolar, Festa, Misticismo, *Super Power* e *Survival*, que podem ser realizadas em diversas formas composicionais e estilos. O tema Festa, por exemplo, pode se realizar em um conto, em uma canção, em um poema, em um romance. Essas informações são, portanto, vagas e insuficientes para caracterizar um gênero no sentido bakhtiniano. Mesmo assim, como a comunidade usa essa palavra para defini-los, manteremos ela nesta dissertação entre aspas. Este número grande de “gêneros” pode se relacionar com o fato de funcionarem como um mecanismo de pesquisa a mais para o leitor ou como maneira de agregar fãs em grupos de interesse específico. Através dele, é possível escolher *fanfics* não apenas relacionadas a um universo ficcional particular, mas também, pelo conteúdo temático desenvolvido ou por variações do gênero *fanfic* (como no caso de Musical (*songfic*) ou *Drabble*).

Neste caso, portanto, a palavra “gênero” é usada com vários significados que advêm de diferentes contextos e de modalidades artísticas. O quadro a seguir procura ilustrar esses diferentes sentidos, relacionando-os com diferentes universos:

Palavras que se relacionam aos gêneros do cinema e da televisão	Palavras que se relacionam aos gêneros literários	Variações do gênero <i>fanfic</i>	Gêneros originalmente pertencentes aos <i>mangás</i> e <i>animês</i>
Ação	Drama (tragédia)	<i>Crossover</i>	<i>Bishoujo</i>
Artes marciais	Fantasia	<i>Drabble</i>	<i>Bishounen</i>
Aventura	Ficção	<i>Drabs</i>	<i>Ecchi</i>
Comédia	Lírica	<i>Droubble</i>	Esporte
Drama	Mistério	<i>FemmeSlash</i>	<i>Harem</i>
Fantasia	Poesias	<i>Fluffy</i>	<i>Hentai</i>
Ficção	Policia	<i>Lemon</i>	<i>Josei</i>
Ficção científica (<i>Sci Fi</i>)	Romance e novela	Musical (<i>songfic</i>)	<i>Kodomo</i>
Luta	<i>Steampunk</i>	<i>Orange</i>	<i>Mecha</i>
Policia	Terror e horror	Saga	<i>Seinen</i>
Suspense		<i>Slash</i>	<i>Shounen-Ai</i>
Terror e horror		Universo alternativo	<i>Shoujo</i>
			<i>Shoujo-Ai</i>
			<i>Shounen</i>

			<i>Yaoi</i>
			<i>Yuri</i>

Tabela 1: Relações de significado para a palavra “gênero”

Há apenas dois gêneros que não constam da tabela, o *Visual Novels*, porque trata-se de um gênero do universo dos *games*, e o *Super Sentai* (séries de TV como *Flashmen*), porque é um gênero televisivo. Esses foram os únicos que pertencem exclusivamente a esses dois contextos e por isso não foram elencados na tabela. No entanto, é interessante pontuar que a comunidade se vale também de gêneros exclusivos do universo dos jogos eletrônicos.

Na primeira coluna da esquerda, há palavras que designam principalmente gêneros do universo do cinema e costumam ser utilizados pelas pessoas para caracterizar filmes. Como as artes têm bastante relação umas com as outras, algumas dessas palavras estão localizadas também na segunda coluna, que contém palavras relacionadas aos gêneros literários diversos, como Drama, Policial e vice-versa. É importante ressaltar que o Termo de Conduta e Regras de Envio disponível no Anexo 1 considera obrigatório que o autor defina a sua *fanfic* em um ou mais gêneros (a maior parte delas são classificadas em mais de um). A classificação de uma *fanfic* em determinado gênero também obedece a certas regras. Por exemplo, toda *fanfic* com mais de um capítulo deve ser designada obrigatoriamente como Romance e novela.

A terceira coluna mostra variações de gênero que são comuns no universo dos escritores de *fanfics*. Chamaremos aqui de variações de gênero porque são formas que foram se consolidando dentro da cultura de fã, pois passaram a ser cada vez mais usadas dentro desse universo e geralmente não são usados em outras esferas. O significado desses termos, de maneira bem geral, sem especificar os detalhes, segundo um dicionário *on-line* de termos e siglas do mundo das *fanfics* é:

Crossover - *Fanfic* onde ocorre o encontro de dois universos diferentes.

Drabble, Drabs ou *Droubble* - *Fanfic* de até 100 palavras. Existem pessoas que postam *drabbles* em série, vários capítulos com esse mesmo tamanho.

FemmeSlash - *Fanfic* com o tema central “relacionamento amoroso entre duas mulheres”.

Fluffy - *Fanfic* de romance mais fofo e doce do que um romance comum.

Lemon - *Fanfic* com cenas de sexo explícito entre homens.

Musical (*songfic*) - *Fanfic* que contém a letra de alguma música na história para complementar a narrativa, ou cujo enredo se baseie em uma letra.

Orange - *Fanfic* contendo cenas de sexo explícito entre mulheres.

Saga: *Fanfics* com muitos capítulos; normalmente, mais de vinte.

Slash - *Fanfic* com o tema central relacionamento amoroso entre dois homens.

Universo alternativo - *Fanfic* que usa personagens de uma história em um universo diferente.²⁵

²⁵Disponível em: <http://ligadosbetas.blogspot.com.br/2013/08/dicionario-de-termos-e-siglas-do-mundo.html>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

Algumas dessas formas de escrever, como *songfics* e *drabbles*, foram se cristalizando dentro da escrita de fãs até se tornarem bastante recorrentes. No capítulo cinco serão dados mais detalhes sobre elas. Os “gêneros” *Slash* e *Femmeslash* são obrigatórios para qualquer *fanfic* que tenha relacionamentos homossexuais, assim como os *Orange* e *Lemon* são obrigatórios se houver cena de sexo explícito. Caso uma *fanfic* contenha algum conteúdo como esse, mesmo que pouco (apenas um capítulo em uma história que contém 40, por exemplo), e não estiver dentro desses “gêneros”, poderá ser excluída.

Isso explica porque uma *fanfic* pode se encaixar em até 10, 15, 20 “gêneros”! A nomeação de um gênero serve, na verdade, para dar indicações ao leitor do que poderá ser encontrado durante a leitura. Desse modo, se ela está dividida em capítulos, é Romance e novela, mas possui um casal homossexual feminino na trama, é *Femmeslash* também, se possui mais de uma categoria é uma *Crossover* e assim por diante. Ou seja, nessa plataforma específica, os “gêneros” são na verdade características dos textos que podem ocorrer em diversos gêneros, pois não são excludentes entre si.

Por fim, a última categoria se refere às palavras que, dentro da cultura japonesa, são usadas para designar os *mangás*. No entanto, como a maioria das animações japonesas são, na verdade, adaptações desses quadrinhos, os fãs começaram a usar a mesma palavra para designar as animações e agora, até mesmo as *fanfics*. Muitos desses gêneros não estão na classificação dada por Sato (2005), mas alguns estão, como *Kodomo*, *Yaoi*, *Shoujo* (ou *Shōjo*) e outros aparecem com nomenclaturas diferentes. Também há alguns citados pela autora que não aparecem nesta lista. No entanto eles são gêneros reconhecidos dentro da comunidade de fãs de *animês*. Os significados atribuídos a essas palavras geralmente são:

Shoujo - voltados para o público feminino jovem.

Josei - voltado para mulheres mais velhas. Foca-se em histórias e experiências de mulheres japonesas, abordando o romance de uma forma mais realista do que os animes.

Shounen - são voltados para o público masculino jovem. Geralmente são de ação e lutas.

Seinen - animês voltados para adultos e adolescentes masculinos. Os temas tratam de assuntos mais sérios e pesados.

Kodomo - em japonês significa criança, são voltados para crianças menores.

Bishoujo - em japonês significa garota bonita, termo geral que pode ser usado para descrever qualquer anime caracterizado por meninas e mulheres bonitas.

Bishounen - em japonês significa garoto bonito, termo geral que pode ser usado para descrever qualquer anime caracterizado por meninos e homens bonitos.²⁶

Os gêneros *Shoujo-ai* e *Shounen-ai* apresentam romances homossexuais entre meninas e meninos, respectivamente, e o mesmo acontece com *Yuri* e *Yaoi*, mas a diferença é que há conteúdo erótico nesses dois últimos. Os gêneros *Ecchi* e *Hentai* também apresentam conteúdo erótico e pornográfico, respectivamente, mas não necessariamente envolvem relacionamentos homossexuais. Os gêneros Esporte e *Mecha* dizem mais respeito ao tema, o primeiro tendo como protagonista esportistas participando de competições e o segundo envolvendo máquinas, robôs e tecnologia avançada. Por fim, o gênero *Harem* é bastante peculiar e se baseia em uma narrativa que geralmente tem um protagonista cercado por personagens de seu sexo oposto. Não há necessariamente romance na história entre o protagonista e os personagens que interagem com ele.

Essas definições são, na verdade, bem simples e não abrangem a complexidade dos gêneros. Assim, o gênero *Shounen*, por exemplo, embora seja classificado como uma animação para meninos adolescentes, possui uma série de características mais ou menos recorrentes na narrativa que o definem, como: (1) o herói é um adolescente ou pré-adolescente não muito inteligente ou bonito; (2) o herói parte em uma viagem com amigos; (3) a amizade e o trabalho em grupo são bastante valorizados; (4) o protagonista geralmente não ganha sempre e divide suas vitórias com seus amigos; (5) geralmente há um amor platônico entre o protagonista e uma personagem feminina do grupo de amigos; (6) há sempre um antagonista “rival” que, embora não seja “mau”, compete com o protagonista; (7) os antagonistas dificilmente são destruídos, geralmente são apenas derrotados e podem passar a fazer parte do grupo de amigos do herói.²⁷

Embora haja uma série de características importantes que definem esses gêneros japoneses que não dizem respeito apenas ao público alvo, a maior parte dos fãs parece usar esses gêneros apenas para apontar mais uma característica da sua *fanfic*. Desse modo, se um fã acha que sua *fanfic* pode ter como público alvo meninos, ele pode considerá-la como pertencente ao gênero *Shounen*, mesmo que as outras características inerentes ao gênero não estejam presentes. Além disso, os gêneros *Shoujo-Ai* e *Shounen-Ai* também são frequentemente utilizados apenas para avisar que há um romance homossexual, assim como *Ecchi*, ou *Hentai*

²⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_g%C3%AAneros_de_anime. Acesso em: 10 de julho de 2017.

²⁷ Essas características podem ser observadas em *animês* do tipo *Shounen* como *Dragon Ball*, *Naruto*, *Yuyu Hakusho*, e o próprio *Inuyasha*, entre outros.

para avisar sobre nudez parcial, insinuação de sexo, ou pornografia e, inclusive, para organizar a classificação de faixa etária que é obrigatoriamente 16+ para *Ecchi* e 18+ para *Hentai*.

No capítulo de análise e nas considerações finais, a questão da influência dos gêneros narrativos japoneses nas *fanfics* será abordada novamente com mais detalhes. De qualquer forma, é interessante notar a questão da pluralidade cultural com relação à quantidade de gêneros da cultura japonesa que são conhecidos, citados e relacionados com os textos dos fãs. Também a questão da multissemiótica, visto que estes gêneros de origem japonesa não são próprios da escrita japonesa, mas dos *mangás* (quadrinhos) e *animês* (animações).

Bakhtin (2011, p. 284) já dizia que “pode-se misturar deliberadamente os gêneros das diferentes esferas”, ou seja, essa mistura faz parte do hibridismo próprio da maneira como os enunciados se organizam. No entanto, neste caso, os fãs vão além e não apenas misturam esferas diferentes (como as esferas literária e de entretenimento), como unem discursos pertencentes a ideologias muito diferentes no processo (a constituição do herói japonês, por exemplo, que é totalmente diferente do ocidental, revela ideologias diferentes) e combinam linguagens diferentes, apropriando-se de gêneros de uma semiótica e usando-os em outra (gêneros dos quadrinhos sendo reestruturados na linguagem verbal).

4.4 DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS DE ESCRITA ESCOLARES E DO MERCADO EDITORIAL

A plataforma também reserva um espaço para as *fanfics* destaques, dá acesso a diversas aulas de português postadas pelos próprios usuários e disponibiliza *betareaders* (revisores de textos selecionados pela própria plataforma).

As aulas de português mostram que há, na comunidade, uma preocupação com a apresentação do texto em um aspecto higienizador (JESUS, 1995), já que a intenção é apenas adequar o texto o máximo possível à norma escrita culta da língua portuguesa. Aspectos de ordem mais discursiva, como estratégias para cativar o leitor e para construções dos personagens e dos cenários, modos diferentes de estruturação do enredo ou de gerenciamento das vozes no texto (tipos de narrador e personagens) não são temas para as aulas das plataformas. O que impera são os aspectos relacionados a uma visão tradicional do que seja escrever bem. Segue, a seguir, um exemplo de aula da plataforma:

Uso do Nenhum e Nem um
Escrita por [Hyomin](#)
Nível: Básico

Olá, amores.

Hoje lhes ensinarei sobre o uso do Nenhum e Nem um. Embora a pronúncia seja a mesma, há diferenças nelas.

+Nenhum

Classifica-se como *Pronome Indefinido* e significa **inexistente, nulo**. Pode ser substituído por **algum(a), nada e ninguém**.

Exemplo:

Não tenho **nenhum** lápis.

Nesta frase ele afirma que o lápis é **inexistente**.

+ Nem um

Nem: Advérbio.
Um: Numeral.

Pode ser substituído por **nem sequer um, nem mesmo um**.

Exemplos:

Não tenho **nem um** lápis. (Não tenho **nem sequer um** lápis; Não tenho **nem mesmo um** lápis.)

Caso não tenham entendido, podem perguntar.

Hyomin-
Beta Reader

Figura 5 – Aula de português²⁸

Todas as aulas são apresentadas em formato bastante tradicional, sendo que a maioria apresenta sugestões para escrever segundo ortografia vigente. Atualmente, a plataforma conta com 58 aulas diferentes de português. Seguem abaixo alguns dos títulos das aulas:

- Sinais de Pontuação
- Homônimos
- Parônimos
- Semântica – Conotação e Denotação, Polissemia, Sinônimos e Antônimos
- Erros comuns de Ortografia
- Uso correto das palavras
- Uso da letra Maiúscula e Minúscula
- A Nova Ortografia

A existência dos *betareaders*, usuários que se candidatam a revisores de *fanfics* e fazem esse trabalho de maneira gratuita, novamente é um indicativo da preocupação dos fãs com as convenções da escrita. No entanto, os *betareaders* também fazem, muitas vezes, apontamentos de ordem textual ou discursiva (relacionadas à coerência ou à caracterização de

²⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/aulas/uso-do-nenhum-e-nem-um-1466081>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

personagens, por exemplo), não se limitando a corrigir desvios gramaticais. Seguem três trechos de descrições de trabalhos de revisores feitas por eles mesmos. Em primeiro lugar, há um comentário que um revisor faz de si mesmo e, depois, dois comentários sobre o trabalho de revisão (betagem). Cada trecho foi escrito por uma pessoa diferente.

Desde que eu me cadastrei no site, meu objetivo foi se tornar um Beta Reader, porém sabia que não seria fácil conquistar isso com a limitada capacidade que eu tinha, e cá estou aqui, um beta! Eu sou bem alegre, atencioso e mais introvertido que extrovertido, mas também adoro um bate-papo, então não fique com medo ou com vergonha de me chamar, até porque antes de tudo eu sou como todos vocês, um usuário.

Figura 6 – Descrição do revisor²⁹

Betagem

Sobre a betagem, eu costumo sempre focar na parte ortográfica e incoerente, além de pontuação e acentuação. Mas não se preocupe, eu não irei criticar sua escrita, muito menos o conteúdo da sua fanfic. Então não se sinta envergonhado caso possua alguma dificuldade com o que citei acima, pois é justamente para isso que estou aqui, para auxiliar no que for necessário. Eu também gosto de dar dicas e sugestões de como melhorar a narração (caso precise), lembrando que não é obrigatório que aceitem tais sugestões e/ou dicas. Ao final sempre deixarei um breve comentário sobre a história no geral, apontando seus pontos fortes e fracos para que eles possam ser trabalhados. Você também pode escolher o que prefere que eu faça, porém estes detalhes podemos acertar no momento em que você me contatar. Tudo irá depender da sua preferência.

Figura 7 - Betagem³⁰

Olá!

Me chamo Águinner e estou aqui para ajudar no que for possível, não tenha vergonha em conversar comigo ou me mandar uma mensagem. Sempre amei ler contos, crônicas, livros e afins, por isso será um grande prazer auxiliar em sua história!

Minha betagem é bem simples: destaco as correções usando a cor vermelha, repetições excessivas em amarelo, vícios de linguagem (como o gerundismo) em verde e deixo um comentário sobre minhas correções, sobre o que acredito que possa ter mais atenção na hora de escrever, assim como meu entendimento do enredo e dos personagens, além de também tirar suas dúvidas sobre as regras sempre que quiser. Aceito arquivos do Word, Google Docs ou o texto por MP. Além disso, estou disposto a betar histórias e fanfics de qualquer categoria (incluindo crossovers), gênero ou faixa etária.

O prazo de entrega depende do tamanho da fanfic e dos capítulos, sendo que normalmente demoro até três dias para betar um capítulo muito longo, mas já aviso que é bem provável que a entrega demore uma semana, já que meus estudos consomem muito do meu tempo. A entrega pode ser feita por e-mail ou por MP, vai da sua preferência.

No mais, não precisa ficar com um pé atrás em me chamar, só peço que dê uma olhada [neste jornal](#) antes, além de checar se estou disponível.

Obrigado por ler até aqui, entre em contato caso tenha interesse, pois estarei feliz em ajudar!

Figura 8 – Betagem II³¹

²⁹ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/fanfics/betas>. Acesso em: 1 de janeiro de 2018.

³⁰ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/fanfics/betas>. Acesso em: 1 de janeiro de 2018.

³¹ Disponível em: <https://spiritfanfics.com/fanfics/betas>. Acesso em: 1 de janeiro de 2018.

Vários *betareaders* indicam, na descrição de sua forma de revisão, que, além de corrigirem problemas gramaticais, fazem sugestões e comentários. É possível, portanto, que, nas trocas entre escritor e revisor, haja uma colaboração que não se concentre apenas em aspectos gramaticais e higienizadores dos textos. Como se pode observar em trechos como “não se preocupe, eu não irei criticar sua escrita” há um tom, muito frequente nos comentários dos *betareaders*, que tenta amenizar os possíveis constrangimentos e aborrecimentos de se ter o texto corrigido por outra pessoa. Aqui parece haver uma tensão pelo fato de o trabalho dos *betareaders* dialogar com dois universos diferentes: o do mercado editorial, que por um lado entende a revisão como algo necessário, sem grandes questionamentos sobre seus possíveis efeitos e o universo das *fanfics* que vê a escrita como entretenimento.

A revisão textual é algo que, no mercado editorial, pode ser negociada entre escritores, revisores e editores, mas não se considera a possibilidade de não ser feita, de não ser importante. No entanto, no universo das *fanfics*, o *status* da revisão, sua necessidade e seus efeitos, inclusive emocionais sobre os escritores, são plenamente contestáveis. Daí se observa uma tensão diante de dois posicionamentos valorativos diferentes sobre a atividade de “betagem”. Ao mesmo tempo em que o revisor quer fazer seu trabalho, como pode ser visto no trecho acima, em que um deles assume que se cadastrou na plataforma apenas para fazer isso, ele não quer se passar por “aquele que só corrige os outros”, que “aponta erros” ou um “chato da gramática”. Daí a tentativa de atenuação, por meio da linguagem, da carga negativa de seu trabalho: “estou aqui para **auxiliar** no que for necessário”, “**não é obrigatório** que aceitem tais **sugestões e/ou dicas**”. Em quase todas as descrições de *betareaders* da plataforma, o revisor pede para que os escritores não tenham vergonha de contatá-lo. Em trechos como “você também pode escolher o que prefere que eu faça...” e “...tirar suas dúvidas sobre as regras sempre que quiser” o revisor convoca em seu discurso o escritor e divide com ele a responsabilidade pelo processo de revisão, amenizando, assim, a possível imagem autoritária de um corretor que supostamente invadiria o texto do outro.

Também é importante esclarecer que esses revisores não são profissionais que trabalham com linguagem, mas apenas pessoas que navegam pela plataforma e se interessam por esse tipo de atividade. Alguns comentam que tem formação em Letras, enquanto outros apenas se apresentam como “amantes da leitura”. Por esse motivo, isso não significa que a revisão será feita como um profissional da área faria, como pode ser observado nos trechos mencionados acima, em que, por exemplo, o revisor afirma que vai corrigir repetições excessivas, mas em seu próprio texto usa a palavra “além” duas vezes em períodos próximos:

“...além de também tirar suas dúvidas sobre as regras sempre que quiser. Aceito arquivos do Word, Google Docs ou o texto por MP. Além disso, estou disposto a betar histórias...”.

Tanto a prática de colocar em evidência os textos considerados melhores, como as aulas de português da plataforma e a exclusão de histórias que não se adequam às normas padrão da língua portuguesa podem ser indícios de um diálogo com práticas escolares de escrita, já que a escola é a instituição que tipicamente avalia, classifica e exclui textos que não cumprem as expectativas esperadas.

No entanto, como será abordado nos capítulos de análise, embora os fundadores, administradores e colaboradores da plataforma assumam essa perspectiva que está relacionada a uma posição valorativa sobre as *fanfics* e que procura deslocá-la do lugar de puro entretenimento barato e sem qualidade, nem toda a comunidade assume essa perspectiva. Manter padrões e modelos a serem seguidos, em uma comunidade tão grande e diversa culturalmente, com práticas de letramentos muitos distantes dos tradicionais é impossível. Por isso, a comunidade do *spiritfanfics.com* é um lugar onde múltiplas vozes e discursos dialogam entre si em relações de tensão.

Já as práticas de betagem (a revisão feita pelos *betareaders*) parecem dialogar tanto com a escola como com o mercado editorial, pois ambos adotam essa prática. É necessário lembrar que a plataforma pretende ser um espaço formador de leitores e escritores (até mesmo profissionais), já que cita explicitamente a carreira de autores que começaram com a prática de *fanfics*.

4.5 REFLEXÕES SOBRE A FORMA ARQUITETÔNICA DA PLATAFORMA

Quanto à questão inicial de que aspectos da arquitetônica se relacionam com posicionamentos e concepções que a comunidade (ou ao menos parte dela) tem sobre a escrita, sobre *fanfics* e sobre a própria cultura de fãs, é possível afirmar que o histórico da plataforma e suas várias características estruturais revelam indícios interessantes de posicionamentos dos fãs.

A arquitetônica da plataforma favorece a interação e a colaboração, já que os sujeitos têm a possibilidade de conhecerem uns aos outros, através dos perfis; de interferir nos textos dos outros, de escrever colaborativamente, em grupos ou em pares, por meio dos comentários e das revisões dos *betareaders*, e de trocar ideias antes mesmo do texto ficar pronto (grupos, fóruns).

Ao mesmo tempo, a arquitetônica também favorece a existência de práticas tradicionais do letramento do impresso. Afinal, há um espaço na plataforma para ser preenchido

com aulas e os fãs preenchem esses espaços de acordo com suas concepções de escrita e leitura, que podem estar relacionadas com as práticas vividas na escola. Isso explicaria porque as aulas mantêm formato tão tradicional se comparadas com outras práticas de escritas inovadoras. Ou seja, o novo *ethos* mencionado por Lankshear e Knobel (2007) não aparece de repente e toma o lugar do outro de uma hora para outra. Diferentes práticas discursivas convivem e dialogam entre si influenciando umas às outras, mesmo que de maneira aparentemente contraditória. São, como diria Bakhtin (2011), os vários discursos e as diversas ideologias atuando como forças centrífugas e centrípetas, em eterna disputa nas esferas sociais.

Como se pôde depreender da análise, a plataforma funciona de maneira análoga a uma rede social, porém com o diferencial de que a atividade principal na qual se centram todos os fãs é a produção de textos escritos, ou melhor, as práticas de leitura e escrita de histórias relacionadas a um universo ficcional específico. Assim como a maior parte das redes sociais, há um espaço para o usuário escrever sobre si mesmo e para aderir a diferentes grupos de discussões. Há um incentivo para os leitores comentarem sobre os textos que leram. Ou seja, a todo momento, a própria arquitetônica da plataforma encoraja que seus usuários tomem um posicionamento diante do outro, de si mesmos e dos textos, uma atitude valorativa daquilo que leem e produzem. Para que isso aconteça, é necessário que os escritores tomem um distanciamento e produzam sua própria imagem na rede, seu perfil, que certamente afetará a avaliação que outros usuários farão de suas histórias.

Assim como na análise de uma rede social realizada por Melo e Rojo (2014), o usuário tem uma autonomia relativa. Os espaços existem e devem ser preenchidos pelos sujeitos, mas seus textos, gêneros, tamanhos e estilos podem ser limitados pela própria arquitetônica da plataforma. É interessante notar que a arquitetônica que cada indivíduo planejará para seu perfil influenciará na arquitetônica da obra que o fã está criando: as *fanfics*. Portanto, há dois níveis de análise necessários para entender o projeto de escrita de cada usuário: a arquitetônica da página da *internet*, construída em cooperação entre usuários e aqueles que planejaram o *design* da plataforma e a arquitetônica própria das narrativas, que estará vinculada à primeira.

Neste capítulo, a intenção foi utilizar o conceito de arquitetônica considerando esse primeiro nível de análise pois por meio da organização de sua página, seu perfil e suas histórias, o sujeito cria sua identidade como escritor e se posiciona socialmente diante dos mais variados temas e assuntos que vão sendo desenvolvidos durante as criações narrativas e no jogo interativo entre fãs leitores-escritores. Além disso, foi possível conhecer melhor a situação de produção e a comunidade em si, o que pôde colaborar para entender com quais discursos e

visões de linguagem os sujeitos dialogam. Não será feito aqui, no entanto, uma análise da arquitetônica de cada *fanfic*, pois o objetivo desta pesquisa não é analisar o projeto discursivo de cada sujeito materializado em seu texto, mas verificar quais são os diálogos intergenéricos do ponto de vista da forma composicional, do tema e do estilo do gênero. Para isso, é mais importante verificar pontos em comum com outras esferas, linguagens e discursos, do que propriamente analisar profundamente cada uma delas. Essa análise será feita no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE INTERGENÉRICA DAS *FANFICS*

Antes que os dados fossem completamente gerados e o *corpus* fosse delimitado, foi realizada uma leitura prévia de diversas *fanfics* da categoria Inuyasha publicadas entre 1 de julho de 2016 e 1 de janeiro de 2017. Essa categoria apresentava, até janeiro de 2018, 2323 histórias. Diante da enorme quantidade e diversidade de histórias baseadas nesse *animê*, foi necessário definir critérios para que o número de textos analisados fosse um número possível para uma pesquisa qualitativa, por isso foram utilizados filtros de pesquisa disponibilizados pela própria plataforma para delimitar o *corpus*. Desse modo, os critérios para a escolha das *fanfics* a serem analisadas foram: (1) as consideradas terminadas; (2) escritas em português; (3) com menos de mil palavras (*shortfics*) e (4) publicadas entre o período de 1 de julho de 2016 e 1 de janeiro de 2017. No entanto, como as *longfics* (*fanfics* longas) também são bastante representativas dessa comunidade, uma *longfic* foi escolhida para análise, dentre várias publicadas nesse mesmo período. Os critérios para a escolha dessa *fanfic* foram (1) ser considerada terminada (2) ser escrita em português (3) ter mais de 20 mil palavras e (4) considerando o período de 1 de julho de 2016 e 1 de janeiro de 2017, selecionar a que tivesse sido terminada o mais recentemente possível, ou seja, mais próximo à data de 1 de janeiro de 2017. As *fanfics* foram numeradas de acordo com a ordem cronológica em que foram publicadas. Os comentários referentes a cada uma delas também fizeram parte da análise.

Observando esses critérios, as *shortfics* (*fanfics* curtas) analisadas são:

- (1) Nunca se apaga as luzes
- (2) Não me compare a você
- (3) Da tua inocência já não resta mais nada
- (4) Nada é maior que meu amor por ti
- (5) A outra mulher
- (6) Enredo
- (7) O amor e o preconceito
- (8) A princesa prateada
- (9) Da rivalidade ao amor

A *fanfic* longa é A Bela e a Fera, totalizando, assim, 10 histórias. Porém, ao longo das leituras dos textos, foi descoberto que a denominada Enredo (6) não era exatamente uma *fanfic*, mas um resumo da história original retirado de outras fontes da *internet*. Por isso, esse texto será pouco mencionado na análise, já que ele não se mostra muito produtivo para

responder às questões propostas nesta pesquisa. Mesmo assim, devido ao fato de sua existência poder revelar determinadas concepções e tentativas de escrita, ele foi mantido como parte do *corpus*, fazendo-se essa ressalva com relação a sua natureza.

Neste capítulo, explico brevemente o funcionamento da categoria Inuyasha na plataforma. São apresentadas as análises das *shortfics* e, posteriormente, da *longfic*.

5.1 AS FANFICS DA CATEGORIA INUYASHA

Nesta seção, são realizadas algumas considerações sobre como a categoria Inuyasha está organizada na plataforma e como os fãs utilizam os filtros de pesquisas para orientar suas leituras e encontrar textos de suas preferências. Ao entrar na categoria, aparecem, na página principal, as *fanfics* mais recentes. No entanto, no lado direito da tela, ficam disponíveis filtros para selecionar apenas as categorias desejadas pelo fã, como pode ser observado no exemplo a seguir, que mostra apenas alguns desses filtros:

The image shows a screenshot of a fanfiction website's search filters for the 'Inuyasha' category. The filters are organized into several sections:

- Idioma Português**: Categorias [Inuyasha](#), [Originais](#). Gêneros Ação, Aventura, Comédia, Drama (Tragédia), Ecchi, Esporte, Família, Fantasia, Festa, Ficção Científica, Hentai, Luta, Magia, Mistério, Poesias, Romance e Novela, Shoujo (Romântico), Universo Alternativo. Ola pessoal tudo bem com vocês??? Espero que sim. Bom...um dia desses eu estava pensando na vida assim, sem ter o que fazer(Mentira... eu estava na aula e era
- Classificação**: Dezoito (1.296), Livre (437), Dezesesseis (233), Doze (141), Quatorze (138), Dez (72).
- Idioma**: Português (2.316), Español (6), English (1).
- Terminada**: Não (1.832), Sim (685).
- Crossovers**: Não listar Crossovers, Inuyasha Kanketsu-hen (122), Naruto (91), Fairy Tail (62), Death Note (47), Bleach (47), Dragon Ball (40), One Piece (39), Diabolik Lovers (36), Saint Seiya (36), Yu Yu Hakusho (31), Fullmetal Alchemist (31), Hunter x Hunter (29), **Mais**.

Below the filters, there are two fanfiction entries:

- Destinos Ligados**: escrita por -VallerySwan e -GehSesshoumaruT. Terminada. Capítulos 2. Palavras 4.618. Atualizada 1 hora atrás. Idioma Português. Categorias [Inuyasha](#). Gêneros Aventura, Comédia, Fantasia, Ficção, Hentai, Magia, Misticismo, Romance e Novela, Shoujo (Romântico). "um pedido inocente seria capaz de mudar duas vidas".
- Branca de Neve**: escrita por -GehSesshoumaruT. Em andamento. Capítulos 30.

Figura 9 – Filtros para pesquisa de *fanfics*³²

Os filtros que o portal disponibiliza para os leitores são de sete tipos. O primeiro filtro é de personagens da história original do *animê*. Assim, o leitor pode optar por ler apenas *fanfics* que contenham um determinado personagem ou, ao contrário, optar por *fanfics* que não contenham esse personagem. Exatamente para tornar a busca mais fácil, os escritores, ao

³² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/categorias/inuyasha>. Acesso em 18 de janeiro de 2018.

publicarem uma história, já criam uma lista de personagens conhecidos que poderão ser encontrados na história, assim como também deixam explicitado se haverá personagens originais (não presentes no *animê*, criados pelo próprio escritor). A plataforma também já disponibiliza a quantidade de *fanfics* criadas para cada personagem. Assim, para a personagem Jaken, por exemplo, a plataforma informava, em janeiro de 2018, que havia 176 histórias.

O segundo filtro se relaciona com o que a comunidade chama de “gênero”. Como já demonstrado em capítulo anterior, para a comunidade de escritores de *fanfics*, esses gêneros dão algumas indicações sobre a história. Dentro da comunidade de fãs funcionam como elementos para auxiliar nas buscas.

O terceiro filtro é de classificação por faixa etária. Escritores, ao publicarem seu texto, devem indicar para qual faixa etária foi escrito e inclusive, se considerado impróprio para menores de 18 anos, os leitores recebem um aviso sobre a censura assim que clicam no texto. Em janeiro de 2018, o portal afirmava ter, para essa categoria, 1305 *fanfics* escritas para maiores de 18 anos e 441 de classificação livre. Como se pode notar, o número de *fanfics* para maiores de 18 anos é maior e isso pode ser explicado provavelmente pelo fato de temas como sexualidade, violência, uso de drogas serem bastante recorrentes, já que nesse universo há uma aceitação maior com relação a determinados temas que discursos mais conservadores ou politicamente corretos tendem a censurar em outras esferas. Além disso, o medo de ter seu texto excluído por desobediência a alguma regra da plataforma pode fazer com que os fãs elevem a faixa de indicação etária por precaução.

O quarto filtro é o idioma. O portal informava, em janeiro de 2018, que havia 2317 histórias em português, 6 em espanhol e uma em inglês para essa categoria. O quinto diz respeito às *fanfics* terminadas e não terminadas. Como muitas histórias são formadas por diversos capítulos publicados em um longo período de tempo, é muito comum que muitos escritores não terminem seu texto e abandonem a história, inclusive deixando muitos leitores frustrados pela falta de continuação. O portal informava, em janeiro de 2018, que havia 1634 histórias não acabadas e apenas 690 terminadas. Como se pode observar, o número de *fanfics* que fica pela metade é bastante expressivo. O sexto filtro é denominado *Crossovers*. Como mencionado anteriormente, esse termo é usado na comunidade para definir *fanfics* em que há mais de uma história conhecida envolvida. Em janeiro de 2018, a plataforma informava conter 88 histórias *Crossovers* de Inuyasha e Naruto, dois *animês* populares, apenas para citar um exemplo.

O último filtro, importante para essa pesquisa, é a extensão. A plataforma separa, por exemplo, *fanfics* com menos de mil palavras, menos de 5 mil, mais de 10 mil, mais de 40

mil, até mais de 100 mil. Esse filtro é muito importante porque o tamanho do texto influencia muito na maneira como o texto será estruturado, alterando sua forma composicional, ampliando ou não as possibilidades de temas que podem ser abordados e alterando até mesmo a circulação do texto na comunidade, já que *fanfics* muito grandes são publicadas, geralmente, em capítulos com frequência diária ou semanal e isso faz com que o escritor tenha um grupo de fãs seguindo, acompanhando e até mesmo colaborando com a construção da história. Além disso, as maneiras como os diálogos se estabelecem nos textos muito curtos e nos muito longos também diferem, pois, nas *fanfics* longas, o diálogo interno da narrativa e o diálogo entre personagens é muito mais complexo, conforme análise feita por Maciel (2014). Exatamente por essas peculiaridades, é que pelo menos uma narrativa longa será analisada. Segundo a plataforma, 1202 *fanfics* estavam entre as mais curtas (menos de 5 mil palavras) enquanto mais de 1122 continham mais de 5 mil palavras até janeiro de 2018.

5.2 ANÁLISE DAS *SHORTFICS*

As *fanfics* curtas são denominadas geralmente pelos fãs *shortfics*. Os textos analisados a seguir são *shortfics* com menos de mil palavras e apenas um capítulo. Será feita a análise considerando-se principalmente a forma composicional e o estilo do gênero. A questão do tema será apenas mencionada em uma breve seção, pois será analisada com profundidade somente na *longfic*.

5.2.1 ANÁLISE DAS FORMAS COMPOSICIONAIS DAS *SHORTFICS*

Entre os fãs, as *fanfics* formadas por um único capítulo são chamadas *oneshots*. Elas parecem ser comuns entre escritores iniciantes, pois muitos autores dos exemplos lidos assumiram que estavam publicando pela primeira vez. Com relação à forma composicional, dois modos parecem prevalecer, os textos cuja forma composicional é predominantemente descritiva/reflexiva e os textos com enredo narrativo.

É comum que haja casos de histórias em que o fio narrativo é extremamente fraco e o desenrolar da história praticamente não acontece. São narrativas em que a tipologia textual descritiva é bastante preponderante. O autor descreve apenas uma cena, mas sem dar muitas explicações. Geralmente a *fanfic* começa com os personagens (já conhecidos pelos fãs) em uma determinada situação ou, mais comumente, refletindo sobre algo. Os personagens não são apresentados e o leitor que não os conhece tem a sensação de ter “pego a história no meio”. Nesse caso, é preciso realmente conhecer a história original para entender as referências. Espera-se que o leitor já tenha conhecimento sobre a história de Inuyasha, pois caso contrário,

não conseguirá preencher as lacunas deixadas pelo autor do texto. É importante frisar que isso não acontece em todos os casos, há *fanfics* que podem ser lidas por autores que desconhecem a história original sem grandes prejuízos de sentido. Nestes casos, há uma maior autonomia da história.

Três *fanfics* têm essas características mais descritivas ou reflexivas: Nunca se apaga as luzes (1)³³, Não me compare a você (2)³⁴ e Da tua inocência já não resta mais nada (03)³⁵. Aquela cuja forma composicional se aproxima mais da descrição é Não me compare a você (3). A autora classifica seu texto como um *Drabble*. Esse gênero é descrito geralmente como um texto curto com exatamente 100 palavras, no entanto, embora seja bastante curto, não contém exatamente as 100 palavras, mas sim 224, o que mostra que a regra da quantidade de palavras não é vista de maneira tão rígida pelos escritores, já que os leitores elogiaram essa *fanfic* se referindo a ela como *drabble*.

Nessa *fanfic*, a narradora personagem se dirige a sua rival, descrevendo a si mesma e aos seus sentimentos em comparação com a outra. O leitor tem a sensação de que está lendo uma carta da protagonista à rival, mas sem as marcas próprias do gênero carta (data, saudação, despedida). Essa característica mais descritiva é notada inclusive pelos leitores, pois um deles comenta que a *fanfic* foi interessante pois “descreveu” bem uma personagem:

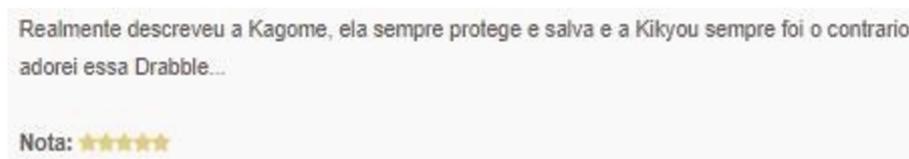


Figura 10 – Comentário da *fanfic* (2)³⁶

A estrutura do texto lembra a de poesia, pois suas frases lembram versos, algumas vezes com algum ritmo. No entanto, no decorrer do texto, as frases vão ficando longas até formarem parágrafos. Parece que a escrita está no limite entre a prosa e o verso, como pode ser observado nesses trechos da *fanfic* (2):

³³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

³⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

³⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-tua-inocencia-ja-nao-resta-mais-nada-6774442>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

³⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Vim de outra época.
 Meu cabelo é mais curto que o seu.
 O seu é liso e o meu é ondulado.

Figura 11 – *Fanfic (2)*³⁷

Teu ódio te impede de veres através de minha alma e, por tanto, achas que minhas atitudes são falsas.
 Esqueça-te deste rancor.

Figura 12 – *Fanfic (2) II*³⁸

Desejo que sua alma encontre a paz e que não odeies mais.
 Odeia-me, derruba-me, pisa-me, mas, por favor, não me compare a você.

Figura 13 – *Fanfic (2) III*³⁹

Parece que, nesse trecho, é possível falar de ruínas de uma forma composicional poética em um texto em prosa, ou talvez o contrário, um texto em prosa com ruínas de poema. É difícil definir, pois o texto mantém características das duas formas de maneira praticamente igualitária. É possível verificar, portanto, que há um diálogo das *fanfics* com textos da esfera literária.

A *fanfic* *Nunca se apaga as luzes* (1)⁴⁰ também consiste na reflexão de uma personagem sobre acontecimentos vividos no passado, na história original. Nela, o personagem descreve os acontecimentos já conhecidos pelo leitor-fã, por isso tem um teor narrativo, mas também fala de seus sentimentos e reflete sobre o acontecido. A autora usa aspas no texto todo, mas não abre uma única vez e depois fecha no final, ela abre e fecha a cada parágrafo, como se estivesse demarcando começo e fim de pensamento. Os pensamentos da personagem são

³⁷ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677/capitulo1>. Acesso em 18 de janeiro de 2018.

³⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

³⁹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

dirigidos ao amado, também como se fosse um texto endereçado a ele, como pode ser notado a seguir:

"Eu fiz uma promessa para mim mesma, enquanto escalava o monte para pegar a planta dos 1000 anos. Prometi que nunca iria deixar você morrer, ou qualquer outra pessoa que eu amava. Eu já havia feito essa promessa, quando meu irmão mais velho, minha mãe e meu pai foram assassinados. Não vou deixar ninguém morrer."
 "Não importa quantas vezes eu diga ou escreva, nunca vai ser a mesma coisa do que falar pessoalmente. So espero que um dia, eu possa falar isso em voz alta, para todo o mundo ouvir"

Figura 14 – *Fanfic* (1)⁴¹

Por fim, a *fanfic* Da tua inocência já não resta mais nada (3) também é predominantemente descritiva/reflexiva, porém é um pouco mais narrativa que as outras duas e apresenta, inclusive, uma breve conversa entre dois personagens lembrando do passado, de cenas que aconteceram na história original. Porém, quase não há nada novo acrescentado à história original do ponto de vista do enredo, exceto por uma cena em que um personagem perdoa o outro.

Ele estava morto por dentro.
 Sim, ele culpava-se todos os dias de sua vida.
 O garoto de alma tão pura e inocente havia tornando-se uma casca vazia.
 Seus olhos não possuíam mais aquele mesmo brilho de antes, pois sua alma fora corrompida.

Figura 15 – *Fanfic* (3)⁴²

Como se pode observar, os traços de uma forma composicional predominantemente descritiva são bem visíveis pela presença das expressões adjetivas “morto” “de alma tão pura e inocente”, “casca vazia”, “alma corrompida” para caracterizar o garoto e seu estado mental e, de fato, toda a estrutura da *fanfic* pretende detalhar para o leitor o que aconteceu com esse personagem após alguns acontecimentos da história original de Inuyasha.

O que essas três histórias têm em comum, além do fato de serem bastante descritivas, é que apresentam reflexões de personagens conhecidos que não estavam na animação original, até porque, na linguagem de animação não é muito comum que personagens fiquem divagando ou refletindo sobre um fato, já que essa linguagem se vale mais da ação e da imagem dos personagens para caracterizá-los, salvo algumas exceções. Assim, essas *fanfics* parecem tentar atingir, através da escrita, algo que sentiram falta na animação, como o perdão

⁴¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁴² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-tua-inocencia-ja-nao-resta-mais-nada-6774442/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

ou um lamento explícito de um personagem. Esse pode ser um dos motivos que fizeram com que a forma composicional adotada fosse predominantemente descritiva e reflexiva. Dessa forma, o diálogo com o *animê* se estabeleceu na tentativa de acrescentar algo que, na opinião do fã, faltava à história original.

Além dessas *fanfics* com formas composicionais descritivas, há aquelas que são predominantemente narrativas, em que o enredo se desenrola à medida que os fãs criam novas situações para os personagens do *animê* vivenciarem, seja uma continuação a partir da história original, seja uma história que se passa em um universo alternativo. As *fanfics* que têm essas características são: Nada é maior que meu amor por ti (4), A outra mulher (5), O amor e o preconceito (7), A princesa prateada (8) e Da rivalidade ao amor (9).

A outra mulher (5)⁴³ é uma *songfic* que se passa em um universo alternativo. A letra de uma canção *The other woman*, interpretada por diversos artistas, como Nina Simone e, mais recentemente, por Lana Del Rey, é alternada com o texto narrativo em prosa. A letra da música, que na *fanfic* está traduzida para o português, não apenas remete, mas complementa o conteúdo do texto, pois como a narrativa está em terceira pessoa e o narrador conta a história mais de uma perspectiva do personagem masculino, a letra da canção parece trazer o olhar da mulher envolvida na trama. Abaixo há um trecho em que isso pode ser observado:

Ela era aquela que o tirava da rotina, trazia luz a sua vida, luz que um dia kagome trouxe.

A outra mulher enfeitiça suas roupas com perfume francês
A outra mulher mantém as flores frescas em cada quarto
Nunca há brinquedos que está por toda parte

Figura 16 – *Fanfic* (5)⁴⁴

Não há créditos pela autoria das letras das canções, há apenas uma indicação com sublinhado e espaçamentos que faz com que o leitor suspeite que aqueles versos não são da autora. Provavelmente, haverá quem reconhecerá a canção, assim, espera-se uma relação de cumplicidade entre leitor e autor, que sabem do que se trata o elemento destacado sem que seja necessário que isso seja dito. É importante enfatizar que, quanto ao gênero, a autora não classifica seu texto como sendo *songfic*. Essa classificação foi dada nesta pesquisa, pois *fanfics*

⁴³ Essa *fanfic* foi excluída da plataforma pouco antes do término dessa pesquisa. Por isso, não está mais disponível na *internet*.

⁴⁴ Figura retirada de arquivo *word* a partir de página da *internet* não mais disponível.

que apresentam letras de canções em sua constituição são denominadas geralmente assim pela comunidade.

Do ponto de vista dialógico, é muito interessante esse imbricamento entre duas linguagens, a música (ou canção) e a narrativa. Nas animações japonesas, a música está sempre presente emoldurando as cenas e produzindo sentidos sobre os personagens e o cenário construído na trama. Os temas de abertura e encerramento das animações também são objetos cultuados pelos fãs e existem práticas que se relacionam mais com as músicas do que com as animações, como a prática de criação de AMV (*Anime Music Video*), clipes compostos de cenas de *animês* e músicas.

No entanto, a escrita, em princípio, não possui esse recurso, no máximo autores de literatura mencionam músicas e canções em seus textos que são tocadas ou cantadas dentro de uma cena. Mas nas *fanfics* há uma tentativa de transposição do elemento musical, típico do cinema e da televisão, para a palavra escrita. Para isso, os autores recorrem a conhecimentos partilhados dentro da comunidade de músicas que são conhecidas por todos. Dessa forma, os escritores de *fanfics* conseguem criar um musical utilizando apenas linguagem verbal, por meio da justaposição de um texto em outro. Neste caso, os autores criam um texto híbrido, a partir das linguagens musical e verbal, mostrando como novas formas composicionais são criadas nesses espaços digitais até se tornarem relativamente estáveis e passarem a se tornar populares. De qualquer forma, dois universos diferentes são colocados em diálogo, o que mostra a filiação e conexão do autor com esses dois mundos.

Além dos diálogos com gêneros poéticos e musicais, também foi possível notar um diálogo com biografias. Duas *fanfics* que fazem parte dos dados são escritas pela mesma autora. As duas têm como características passagens bastante reflexivas, mas há acontecimentos novos no desenrolar da história. São elas: Nada é maior que meu amor por ti (4) e O amor e o preconceito (7)⁴⁵. Nesta última, a história se passa em um universo alternativo que parece ser o universo da vida cotidiana da autora. Isso porque a história é baseada em fatos reais, segundo a autora, e inspirada em fatos autobiográficos. Dessa forma, essa *fanfic* tem um tom diferente das outras, pois a autora faz reflexões sobre os fatos supostamente reais misturados com uma realidade ficcional e, ao final, faz uma reflexão sobre situações que ela vivencia no dia a dia. Há, portanto, uma hibridização gerada pelo diálogo entre dois gêneros diferentes, as *fanfics* e

⁴⁵ As duas *fanfics* citadas foram excluídas da plataforma pouco antes do término da pesquisa. Por isso, não estão mais disponíveis na *internet*.

os relatos autobiográficos. Novamente, não parece se tratar de ruínas de gêneros, pois parece que a autora quis explicitamente criar uma *fanfic* autobiográfica.

A *fanfic* A princesa prateada (8)⁴⁶ conta, em terceira pessoa, a história de uma personagem bem pouco explorada no *animê*, da qual os fãs sabem muito pouco. Sua forma composicional é a mais fácil de se perceber, trata-se de um conto com toda a estrutura dos tradicionais contos de fadas, marcando, portanto, um diálogo com esse gênero. O “ruído” aparece pelo fato de os personagens terem nomes japoneses e a narrativa não ter um final feliz, típico dos contos de fada, pois o final da personagem em questão já era conhecido pelos fãs e a autora foi fiel ao *animê*. Assim, nessa narrativa, os personagens que, na história original eram personagens da mitologia japonesa, se transformam em reis e princesas, e o cenário passa a ser um luxuoso castelo. Quando essa *fanfic* for analisada do ponto de vista do estilo do gênero, será retomada a questão do diálogo com contos de fadas, que também é perceptível nesse caso.

A *fanfic* Da rivalidade ao amor (9)⁴⁷ aborda um relacionamento amoroso entre dois personagens masculinos e, portanto, está classificada como *Lemon* e *Yaoi*. Do ponto de vista da forma composicional, há um possível diálogo com narrativas audiovisuais: não há narrador, assim como no cinema, na televisão, na animação e no teatro. Formas parecidas de se pontuar o texto também apareceram nas *fanfics* O amor e o preconceito (7) e em Nada é maior que meu amor ti (4). Nesta última, a autora não usa travessão, mas usa apenas o nome do personagem para avisar o leitor que ele vai dizer algo, e em O amor e o preconceito (7) a autora utiliza o travessão sempre que inicia um parágrafo, para marcar a voz do narrador e dos personagens. Com relação à *fanfic* 9, o nome dos personagens marca o início da fala, como no texto teatral:

⁴⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-princesa-prateada-7495498>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁴⁷ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-rivalidade-ao-amor-7544716>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Inuyasha

Estávamos nós viajando eu, kagome, mirok, sango, shippo e kirara quando encontramos pelo caminho um grupo de youkais lobos, e o líder do grupo também estava junto, ao chegarmos mais perto notei que o tal líder olhava muito para kagome me deixando muito irritado. Quando menos percebi lá estava ele na frente da kagome e segurando suas mãos.

_oi meu nome é kouga e o seu?

Kagome – o meu é kagome! Hahaha – disse meio sem graça.

Kouga – sabe como você é bonita!

Kagome – obrigada!

Inuyasha – ei largue ela agora mesmo! Quem você pensa que é?

Kouga – ele é seu namorado kagome! Nossa como você tem mau gosto ele tem cara de cachorro.

Inuyasha – cara de cachorro! Você vai ver quem aqui tem cara de cachorro! – disse o atacando.

Kagome – calma vocês dois! Se acalmem, inuyasha senta!

Nisso inuyasha caiu da cara no chão, kouga começou a rir de inuyasha o deixando ainda mais irritado – você me paga seu idiota!

Figura 17 – *Fanfic (9)*⁴⁸

Duas hipóteses sobre esse uso de pontuação são possíveis. Em primeiro lugar, pode-se pensar que os fãs escrevem assim por não dominarem ainda as convenções da escrita e experimentarem possibilidades aleatórias de pontuação. Em segundo lugar, pode-se pensar que, mesmo que os fãs não dominem as normas para pontuar diálogos em narrativas, busquem referências em suas experiências com outras linguagens. Consideramos que a segunda hipótese é a que mais está de acordo com a visão da heterogeneidade da escrita, que considera que as práticas orais e letradas estão relacionadas. Desse modo, é possível dizer que essa estrutura sem narrador, semelhante ao teatro, se deva ao fato de as *fanfics* dialogarem principalmente com objetos culturais da televisão e do cinema, onde geralmente há apenas personagens falando e não há narrador. Dessa forma, o texto foi estruturado de tal maneira que lembra o texto dramático. Na última linha, na frase “Nisso inuyasha caiu de cara no chão...” aparece uma espécie de narrador, ou talvez deva ser chamado de rubrica, recurso utilizado nos textos teatrais para dar indicações sobre o cenário ou apontar mudanças na cena e nos gestos dos personagens. Visto que há apenas uma indicação da queda dos personagens e do riso, este fragmento poderia ser considerado uma rubrica; no entanto, os verbos estão no passado, o que remete mais à voz

⁴⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-rivalidade-ao-amor-7544716>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

de um narrador do que à de uma rubrica, já que na rubrica costuma-se utilizar os tempos verbais no presente. Assim, este caso pode ser considerado uma ruína. Se o texto todo possui uma estrutura inteira sem narrador devido à influência das diversas mídias e, apenas nessa última linha, aparece um narrador e o autor não usa o nome do personagem para retomar a palavra a ele, significa que há uma ruína, um resquício das formas mais tradicionais e gráficas de narrar. Em outras palavras, a presença do narrador, tradicionalmente considerado normal para as narrativas, nesse texto aparece como desvio do padrão (padrão em relação à estrutura interna do texto). Ou seja, o conceito de ruína deve ser relativizado quando se trata dessas escritas inovadoras, pois ele depende da expectativa que as pessoas criam sobre um texto. Desse modo, se se espera, em um texto narrativo, a presença de narrador e personagens bem marcados, então, quando ele não apresenta isso, por influências de outros gêneros, vemos ruínas. No entanto, se a expectativa da comunidade não é ver textos necessariamente com narrador, então, se ele aparece uma única vez em trecho pequeno do texto, provavelmente, nesse caso, a presença do narrador é que será a ruína, considerando-se a lógica interna da forma composicional do texto.

A única *fanfic* não abordada até agora foi Enredo (6)⁴⁹, pois ela simplesmente resume os acontecimentos de Inuyasha para o leitor de maneira impessoal, em terceira pessoa e objetiva. O texto dessa *fanfic* foi encontrado em diversas páginas sobre o *animê* Inuyasha na *internet*, sem nome específico de nenhum autor, portanto, provavelmente esse fã apenas copiou o resumo de algum lugar.

5.2.2. ANÁLISE DOS TEMAS DAS *SHORTFICS*

De todos os temas trazidos nas *fanfics* analisadas, os principais estão listados abaixo:

- História nunca se apaga as luzes: amor, perda.
- Não me compare a você: rivalidade entre mulheres.
- Da tua inocência já não resta mais nada: perdão e superação.
- Nada é maior que meu amor por ti: amor, rejeição amorosa.
- A outra mulher: adultério, relacionamento amoroso.
- Enredo: resumo da história inteira do *animê* Inuyasha, sem tema original.
- O amor e o preconceito: amor e preconceito sofrido por autistas.
- A princesa prateada: rejeição amorosa.
- Da rivalidade ao amor: relação homossexual entre personagens.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/enredo-7455478>. Acesso em 18 de janeiro de 2018.

Como se pode observar, boa parte das *fanfics* tem como tema relacionamentos amorosos ou algo relacionado. Isso corrobora as pesquisas de Jenkins (1992) e Black (2008) quando dizem que este é um assunto muito abordado na cultura de fã. A única que é realmente discrepante em relação às outras é a *fanfic* Da tua inocência não resta mais nada (3), que conta a história de uma criança que procura se redimir da culpa de ter cometido um assassinato. O fato de quase todas abordarem, de alguma maneira, as relações amorosas, é um tanto quanto surpreendente, visto que o *animê* Inuyasha, embora tenha seus casais na trama, é essencialmente um *Shounen*, um *animê* de ação em que muitas aventuras são vividas pelos personagens que fazem parte da mitologia nipônica. Inclusive, outro motivo para a categoria Inuyasha ter sido escolhida para a análise se deve ao fato de que poderia proporcionar certa diversidade de temas e de público, já que é uma animação que costuma agradar tanto meninos como meninas.

No entanto, todas as *fanfics* analisadas foram escritas por mulheres, com exceção de Enredo (6) que, conforme já explicado, não foi exatamente escrita pelo autor. Algo interessante na abordagem dos temas está no fato de que, na maioria dos casos, os fãs lançam um outro ponto de vista sobre os personagens, que diverge da história original. O próprio fato de o amor ser um tema tão recorrente já é uma divergência, pois esta não é a temática central da animação, embora seja importante também. Assim, ao se posicionarem a favor de certos casais que não ficaram juntos na obra original, os fãs revelam não apenas a preferência por um personagem, mas valores implicados no fato de fazerem mudanças na história. Dessa forma, ao se mostrar a favor do perdão para um personagem que cometeu assassinato, favorável a uma relação homo-afetiva, contrário ao adultério e ao preconceito sofrido por pessoas com autismo, os fãs demonstram valores construídos por meio de discursos que circulam em nossa sociedade. Ou seja, os fãs trazem novos temas, com posicionamentos axiológicos bem diferentes daqueles contidos na história original e dessa forma fomentam novos sentidos para a animação.

Como cada uma das *fanfics* tem sua própria arquitetura e explora seus temas de acordo com o conjunto de valores e posicionamentos com os quais dialoga, seria necessária uma análise bastante extensa para falar com profundidade de cada uma do ponto de vista temático, algo que não seria possível no pouco espaço que temos aqui. Por isso, optamos por falar mais superficialmente dos temas nesta seção e abordar com mais detalhe a questão temática na análise da *longfic*.

5.2.3. ANÁLISE DO ESTILO DO GÊNERO NAS *SHORTFICS*

Há predominância de dois estilos nos textos analisados: o primeiro é um estilo que dialoga com os gêneros literários, que se pode observar principalmente pela tentativa de se utilizar recursos poéticos, figuras de linguagem e determinadas escolhas lexicais; e o segundo é um estilo que dialoga com o universo das mídias, dos *animês* e da cultura de fã em geral, caracterizado como mais casual, coloquial, informal e utilizando enunciados carregados de sensualidade, erotismo e bom humor.

A *fanfic* Enredo (6) é única que não se enquadra em nenhum dos dois mencionados pois é um resumo e tem o estilo impessoal vinculado a esse gênero. Note-se que os personagens são descritos objetivamente, sem caracterizações mais subjetivas e emocionais:

Ao longo da jornada, eles unem forças com Shippo, um pequeno yōkai raposa órfão; Miroku, um monge que sofre com uma poderosa maldição passada através dos seus antepassados; e Sango, uma exterminadora de youkais, que teve seu clã morto por seu irmão mais novo, Kohaku, que estava sendo controlado por Narake.

Figura 18 – *Fanfic* (6)⁵⁰

As *fanfics* cujo estilo dialoga com os gêneros literários são Nunca se apaga as luzes (1), Não me compare a você (2), Da tua inocência já não resta mais nada (3) e A princesa Prateada (8).

Em Nunca se apaga as luzes (1), há uma busca bastante explícita por recursos literários e também por usos da linguagem, que procuram se distanciar dos usos cotidianos.

"Não sei nem como agradece-lo senhor Sesshoumaru. Você salvou a minha vida varias vezes, de varios jeitos, e por mais que não gostesse de humanos, sabia que se importava comigo ao ponto de salvar a minha vida."

Figura 19 – *Fanfic* (1) II⁵¹

"As luzes que tem aqui dentro. Eu nunca apago as luzes. Elas piscam a noite toda, e eu as admiro"

Figura 20 – *Fanfic* (1) III⁵²

⁵⁰ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/enredo-7455478/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁵¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁵² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

"Eu te amo tanto,mas tanto,que as minhas luzes querem ser seu coração,brilhante como o sol da manhã,e como as estrelas da noite"

Figura 21 – *Fanfic* (1) IV⁵³

O uso das comparações “como o sol da manhã” e “como as estrelas da noite” exemplifica o uso de figuras de teor literário. Os usos dos pronomes oblíquos em “agradece-lo” e “eu as admiro”, mostram essa tentativa de se adequar às normas padrão da língua portuguesa, mesmo não o fazendo. Esse estilo literário contrasta com a linguagem utilizada pela autora nas notas do autor:

Notas do Autor

Oi meus anjos,3 horas da madrugada?
fazer o q,bateu a bad.Acabei de terminar Inuyasha e senti necessidade de postar.Faze o q
espero q gostem.

Figura 22 – Notas do autor da *fanfic* (1)⁵⁴

Outra *fanfic* que também mantém essas características é Não me compare a você (2), em que, além da colocação pronominal utilizando ênclise, há o uso marcado da conjugação clássica do verbo na segunda pessoa, o “tu”, que hoje é restrito a algumas variedades linguísticas. Alguns autores defendem que o uso do imperativo negativo com essa conjugação se tornou tão restrito que é praticamente inexistente, como Bagno (2012),

nem mesmo naquelas regiões onde encontramos o *tu* seguido da conjugação clássica (*falas, falaste, falavas* etc.) ... os falantes dessas variedades jamais empregam o imperativo negativo previsto pelas gramáticas normativas. Ninguém no Brasil diz *não venhas, não faças, não digas* etc. (BAGNO, 2012, p. 570, ênfase do autor)

No trecho abaixo, pode-se ver o uso de “não odeies” e “odeia-me, exemplificando esse fenômeno:

Desejo que sua alma encontre a paz e que não odeies mais.
Odeia-me, derruba-me, pisa-me, mas, por favor, não me compare a você.

⁵³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁵⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nunca-se-apaga-as-luzes-6112735/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Figura 23 – *Fanfic* (2) II⁵⁵

Mesmo que consideremos que o uso dessa conjugação clássica com o “tu” no imperativo negativo não seja tão rara como defendem alguns autores, é preciso reconhecer, pela maneira como os escritores de *fanfic* têm usado e pelo contexto, de que parece haver uma tentativa de rebuscamento da escrita.

Em *Da tua inocência já não resta mais nada* (3), além da presença de metáforas (garoto=casca vazia), há parágrafos formados por apenas uma palavra, o que contribui para dar um ritmo especial ao texto, como pode ser observado nos trechos abaixo:

O garoto de alma tão pura e inocente havia tornando-se uma casca vazia.

Seus olhos não possuíam mais aquele mesmo brilho de antes, pois sua alma fora corrompida.

O malévolo híbrido de cabelos negros havia dado-lhe uma chance. Deu-lhe um meio de suportar a dor que carregava pelos crimes que cometera no passado.

O esquecimento.

Ah, que dádiva maravilhosa era aquela. Fez com que o garoto parasse de chorar e esquecesse-se de tudo, inclusive dele mesmo.

Figura 24 – *Fanfic* (3) II⁵⁶

Desse modo, a presença de usos estilísticos específicos mostra que há um diálogo com a escrita literária, que vem da percepção que os fãs têm sobre o que é escrever literariamente. Abaixo há um exemplo de outra *fanfic* que também apresenta concordâncias verbais pouco usadas no Brasil, como, por exemplo, “tu eis”:

Doce criança, não chore. O futuro que te aguarda será um dos melhores. Tu eis de sorrir novamente e o teu sorriso será o mais belo de todos que já sorristes.

Figura 25 – *Fanfic* (3) III⁵⁷

O uso do “tu” acompanhado do verbo conjugado na maneira clássica é pouco utilizado no território brasileiro e restrito a algumas regiões. Pode ser que os autores sejam de uma região em que seu uso seja mais corrente, mas é mais provável que essa conjugação de

⁵⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nao-me-compare-a-voce-6620677>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-tua-inocencia-ja-nao-resta-mais-nada-6774442/capitulo1>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-tua-inocencia-ja-nao-resta-mais-nada-6774442/capitulo1>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

segunda pessoa esteja sendo usada como recurso estilístico para se conseguir efeitos de sentido diferenciados na escrita.

Por fim, a última *fanfic* a ter um tom literário, A princesa prateada (8), tem marcas específicas e recorrentes nos contos de fada, como a expressão “era uma vez” e o uso de comparações, hipérboles, metáforas e outros recursos de linguagem típicos do estilo do gênero, como “pele tão branca quanto a espuma do mar”.

Era uma vez uma princesa. A princesa mais bela dentre os quatro territórios governados pelos mais poderosos Yokais. Ela tinha a pele tão branca quanto a espuma do mar e seus cabelos eram igualmente brancos e enormes, um grande rio prateado que lhe corria pelas costas.

Figura 26 - *Fanfic* (8)⁵⁸

Entre as *fanfics* cujo estilo de gênero é mais próximo à cultura de fã e aos produtos midiáticos vinculados a ela estão: A outra mulher (5) e Da Rivalidade ao amor (9). Estes textos se caracterizam por uma linguagem mais objetiva e próxima do cotidiano. No caso desta última, o autor fez o possível para aproximar ao máximo a fala dos personagens com as da animação:

Inuyasha – cara de cachorro! Você vai ver quem aqui tem cara de cachorro! – disse o atacando.

Kagome – calma vocês dois! Se acalmem, inuyasha senta!

Figura 27 – *Fanfic* (9) II⁵⁹

As expressões “cara de cachorro” e “senta” são bastante utilizadas no *animê* por esses dois personagens em contextos parecidos. Portanto, neste caso, há uma aproximação com a história original que inspirou a *fanfic*.

Por fim, as duas *fanfics* escritas pela mesma autora, Nada é maior que meu amor por ti (4) e O amor e o preconceito (7) apresentam bastantes desvios da norma padrão da língua portuguesa, o que pode levar à hipótese de que se trata de uma pessoa que não conhece essa norma. No entanto, mesmo assim, e talvez por isso mesmo, sua escrita é repleta de experimentações: há uso de relato autobiográfico misturado com a ficção, tentativas diferentes de pontuação do discurso direto nas duas narrativas e até mesmo um trecho em que a autora faz um apelo diretamente ao leitor:

⁵⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-princesa-prateada-7495498/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/da-rivalidade-ao-amor-7544716/capitulo1>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

-Eu sei eu sou autista, e daí eu também tenho um coração e também posso ser feliz, e você que tem autismo, ou outros tipos, de deficiência, não ligue para os preconceitos, dos outros e não ligue para o que os outros falem.

Figura 28 – *Fanfic* (7)⁶⁰

5.2.4. RELACIONANDO FORMA COMPOSICIONAL, TEMA E ESTILO

Como, para Bakhtin (2011[1978]), a forma composicional, o tema e o estilo não são três categorias estanques, pelo contrário, elas se inter-relacionam, é necessário fazer algumas considerações a partir da análise desses três elementos. Em primeiro lugar, não é coincidência que as *fanfics* que têm uma forma composicional mais descritiva/reflexiva são exatamente aquelas em que há um diálogo com o estilo literário. Isso provavelmente acontece pela imagem que a comunidade de fãs tem da literatura, como textos em que acontece pouca ação e em que a linguagem assume um papel mais importante do que os acontecimentos do enredo. Também não é coincidência que todas essas *fanfics* têm como tema principal o relacionamento amoroso, tema muito caro e extensivamente abordado na literatura. A única exceção é a *fanfic* “A princesa Prateada”, pois, apesar de também abordar o tema amor e possuir um estilo mais literário, apresenta um enredo com mais ação. No entanto, essa *fanfic* dialogava especificamente com contos de fadas, um dos gêneros literários em que o desenrolar dos acontecimentos é muito importante, o que pode justificar essa diferença.

Isso mostra que as *fanfics* que dialogavam com a esfera literária foram profundamente influenciadas por ela nos três elementos do gênero, na forma composicional, no tema e no estilo, o que vai ao encontro das afirmações de Bakhtin sobre o fato de o gênero discursivo ser determinado pela esfera. Foi possível verificar que existe também um diálogo entre essas esferas, que se manifestou nos enunciados concretos a partir de características genéricas. Portanto, as *fanfics* foram influenciadas pelo seu diálogo com a esfera literária, por exemplo, mas mantiveram suas características como *fanfics* devido ao lugar ocupados por elas no momento da enunciação.

Por outro lado, as *fanfics* que apresentaram formas composicionais mais centradas na ação dos acontecimentos narrativos, também apresentaram linguagem mais próxima do cotidiano e seus temas variaram mais para temas atuais, como preconceito e homossexualidade. De fato, essas *fanfics* que não apresentavam marcas do discurso literário em sua constituição

⁶⁰ Figura retirada de arquivo *word* a partir de página da *internet* não mais disponível.

estavam plenamente conectadas com a linguagem dos produtos áudio-visuais da cultura de massa e, justamente, por isso, os diálogos se deram com música, com *animês* e *mangás*.

Finalmente, é importante atentar para a heterogeneidade do gênero *fanfic*. Se Bakhtin (2011[1978]) já apontava a dificuldade de se estabelecer pontos em comum entre os diversos gêneros, isso é mais verdade ainda para gêneros que se hibridizam com várias linguagens, como as *fanfics* que, além disso, dialogam com discursos e práticas advindas das mais diferentes esferas.

Como se pôde notar, mesmo as que apresentavam tamanhos parecidos, não têm uma forma composicional estável. A forma composicional ora se aproxima da poesia, ora incorpora canções, ora se aproxima do conto de fadas, dialogando frequentemente com gêneros audiovisuais, para mencionar apenas os diálogos vistos nessa análise, pois, com certeza, o campo de possibilidades de criação de *fanfics* é muito maior que essa pequena amostra analisada.

Portanto, não é possível definir as *fanfics* por características genéricas muito estáveis, já que os temas e o estilo também podem variar muito, segundo as experiências dos sujeitos com diferentes práticas e usos de linguagem. Parece, assim, ser mais seguro dizer que se trata de um gênero pertencente a um lugar de multiplicidade, o espaço digital.

5. 3. ANÁLISE DA *LONGFIC* A BELA E A FERA

A *fanfic* A Bela e a Fera⁶¹ é a mais recentemente publicada até o período em que foi feita a geração dos dados, por isso será analisada como exemplo de *longfic*. Ela se caracteriza por conter vários capítulos publicados periodicamente. Essa *fanfic* pode ser considerada *Crossover*, ou seja, conecta dois universos distintos dentro da cultura de fã, colocando em diálogo a história A Bela e a Fera e o *animê* Inuyasha.

A história narrada pela autora de A Bela e a Fera faz uma referência explícita ao conto de fadas homônimo, muito conhecido pelo grande público devido às suas adaptações para cinema, e procura realizar uma fusão entre essas duas histórias diferentes. A autora faz um recorte na animação Inuyasha, optando por tratar da história de um personagem específico, Sesshoumaru que, no *animê*, é um *yukai*, espécie de criatura pertencente ao folclore japonês. Na história original, Sesshoumaru era um *yukai* maligno e egoísta, que via as outras pessoas com indiferença. Por acidente, acaba salvando uma criança órfã da morte e esta passa a segui-lo. Com o tempo, o personagem vai se humanizando, graças à companhia da garotinha. Já no

⁶¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

famoso conto de fadas francês A Bela e a Fera, escrito no século XVIII, há um monstro (a Fera) que na verdade é um príncipe amaldiçoado por uma fada má. Ele só poderia ter a maldição anulada caso encontrasse o verdadeiro amor. Partindo desse enredo originário de um *animê* e de um conto de fadas, a autora construiu sua narrativa reunindo elementos das duas.

A autora cria a aproximação entre essas duas histórias associando a personagem Fera a Sesshoumaru, ambos monstros, seres sobrenaturais, que causam medo a princípio, mas alcançam a redenção ao final da história. Também há a associação da personagem Bela a Rin, a criança salva por Sesshoumaru. Tanto no *mangá* quanto no *animê*, não há qualquer indício de relacionamento amoroso por parte desses personagens, inclusive porque a personagem de Rin é somente uma criança. No entanto, é muito comum fãs dessa série imaginarem a personagem adulta vivendo uma história de amor.

A autora utiliza uma série de recursos para colocar os dois textos em diálogo explícito. O primeiro deles é por meio da criação de um enredo que englobe aspectos dessas duas narrativas. De maneira geral, o enredo é muito semelhante ao de A Bela e a Fera, com algumas pequenas mudanças, que serão explicadas mais adiante. Em segundo lugar, por meio de uma hibridização nos elementos básicos que constituem geralmente as narrativas, como a construção do espaço, do tempo e das personagens. O quadro a seguir sintetiza como foi realizado esse diálogo:

	<i>Animê/Mangá</i> Inuyasha	Conto de fadas francês A Bela e a Fera	<i>Fanfic</i> A Bela e a Fera
Espaço	A história original se passa em vilarejos rurais japoneses.	A história se passa em algum lugar da Europa.	A história foi adaptada para o típico espaço cênico dos contos de fadas europeus: quase toda se passa em um castelo tipicamente europeu. Há menção a bosques e florestas assustadoras.
Tempo	Japão feudal	O tempo não é claramente especificado, mas sabe-se que acontece em um tempo antigo, quando havia reis e príncipes.	O tempo é o típico de contos de fadas, não é possível especificar quando ocorreram os acontecimentos, sabe-se apenas que ocorreram há muito tempo.
Personagens protagonistas	Uma criança pobre e órfã (Rin) e um <i>youkai</i> maligno,	Há várias versões para a história, uma	Os personagens são nomeados como Sesshoumaru e Rin,

	egoísta e orgulhoso (Sesshoumaru).	delas diz que Bela era filha de um mercador rico e outras dizem que era filha de um rei. Fera é um príncipe amaldiçoado	embora ocasionalmente se refiram a ele como Fera. Rin é uma princesa que vive com seus pais em um castelo. Sesshoumaru deixa de ser um <i>youkai</i> e passa a ser uma fera lendária temida na região, amaldiçoado por uma bruxa.
--	------------------------------------	---	---

Tabela 2: O cenário das três histórias

Por meio deste quadro, é possível entender como essas duas histórias se hibridizam e como os recursos utilizados pela autora para que isso ocorra vão muito além da mera menção a passagens de uma história. O diálogo entre as duas obras se dá em todos os seus elementos estruturais. Ou seja, o diálogo entre narrativas pode acontecer por meio da apropriação não apenas do enredo, que seria mais óbvio, mas também por elementos de construção do cenário, por exemplo.

Além do diálogo entre essas duas histórias, há menções sutis a diversas outras histórias dos gêneros contos de fada e lenda. Como exemplo, há várias cenas em que aparece uma carruagem real e um passarinho vindo visitar a protagonista, lembrando cenas de Cinderela. Em outro exemplo, aparecem cenas em que a personagem Rin veste um capuz vermelho quando vai à floresta. Aqui há uma clara referência à história Chapeuzinho Vermelho, inclusive a imagem que ilustra o primeiro capítulo é de uma menina com capuz vermelho sentada ao lado de um cachorro branco (Sesshoumaru) que parece muito com um lobo. De fato, o personagem Sesshoumaru será associado ao Lobo Mau em diversos momentos, já que sua forma *youkai* é a de um cachorro branco enorme e, nesta *fanfic*, este personagem vive protegido por lobos em uma floresta perigosa.

Outro exemplo de diálogo com uma lenda conhecida é a associação feita entre o personagem Sesshoumaru e a figura do Lobisomem, um personagem folclórico que pode ser associado a diversas culturas. Em nenhum momento é mencionado o nome Lobisomem, mas a narrativa se desenvolve de tal maneira que é possível ver muita semelhança entre essas duas histórias. O personagem Sesshoumaru, no *animê* original, é um *youkai* e embora possua identidade humana (ou pelo menos parecida com humana), sua forma original é a de um grande cachorro branco. Tanto na forma humana quanto na forma de cão há um desenho de uma meia lua em sua testa. Todos esses elementos, que possivelmente têm origem nas lendas e contos japoneses sobre *youkais*, devem ter levado a autora à associação com o Lobisomem. Este

personagem é um homem amaldiçoado, condenado a se transformar em um monstro metade homem - metade lobo durante as noites de lua cheia. No *animê*, a transformação de Sesshoumaru em monstro é um processo natural para a personagem, ele se transforma quando quer, geralmente para aumentar seu poder de luta. Já para o Lobisomem, assim como para a Fera, trata-se de uma maldição, uma imposição dolorosa. A autora, como uma maneira de aproximar essas três narrativas, cria um Sesshoumaru que sofre profundamente com sua transformação. Além disso, em vez dele se transformar nas noites de lua cheia, como conta a lenda do Lobisomen, ele se transforma nas noites de lua minguante, para que possa ser relacionado com o desenho que o personagem tem na testa.

Feitas essas breves considerações iniciais, a seguir será feita a análise da *fanfic* A Bela e a Fera, considerando-se sua forma composicional, conteúdo temático e estilo, assim como foi feito com as *shortfics*.

5.3.1. ANÁLISE DA FORMA COMPOSICIONAL DA *LONGFIC* A BELA E A FERA

Embora a maior parte dos diálogos mencionados acima tenham sido estabelecidos com contos de fada, lendas e mitos, essa *fanfic*, em sua forma composicional, não se aproxima tanto desses gêneros, exceto pelo fato de ter uma estrutura composicional predominantemente narrativa. Em primeiro lugar, esses gêneros citados são geralmente curtos se comparados a romances ou novelas e, em sua composição, não há tempo para aprofundamento de personagens ou detalhes minuciosos de uma ação. Geralmente, são poucos os personagens que aparecem e o foco principal está no desenvolvimento do enredo. Na *fanfic* A Bela e a Fera, os leitores acompanham os personagens por treze capítulos publicados em um espaço de tempo de quatro meses. Cada capítulo tem em média 3000 palavras. Isso faz com que a história seja muito maior que o esperado para um conto de fadas ou uma lenda.

Como a narrativa é mais longa, há mais espaço para se trabalhar características de personagens, desenvolver outros conflitos vinculados a outros personagens que não sejam apenas os protagonistas e detalhar melhor os cenários. Essas características correspondem melhor a gêneros narrativos mais longos e, neste caso, especialmente aos antigos folhetins (ou novelas). Os folhetins eram gêneros ficcionais literários publicados em jornais com uma certa periodicidade. Leitores dos jornais ficavam ávidos esperando por novos capítulos para saber a continuação das histórias. Fenômeno análogo parece ocorrer com as *fanfics*, em que autores publicam capítulos em *sites* ou plataformas e leitores ficam esperando a continuação. Inclusive, a maior parte dos comentários feitos por leitores são, na verdade, pedidos para que o autor publique a continuação da história e não a deixe sem um final.

Essas semelhanças entre os antigos folhetins e as *fanfics* fazem com que, do ponto de vista da forma composicional, esses gêneros sejam bem próximos. Uma outra característica importante das *fanfics* e dos folhetins em comum é a criação, por diversos autores, de certo suspense. Essa característica também está relacionada com a forma de publicação. Para deixar os leitores mais curiosos para lerem a continuação da história, os autores terminam o capítulo em um momento chave, um momento de suspense, quando algum fato importante acontecerá na narrativa. A autora da *fanfic* *A Bela e a Fera* (10) utilizou esse recurso em seu texto em diversas passagens, como neste trecho:

Todos falavam algo sobre a princesa e isso o preocupou.
Deixou o cavalo preso e foi até um dos guardas saber sobre a causa do alvoroço e mal pode acreditar quando sua resposta foi:
- A princesa fugiu do palácio.-

Figura 29 – *Fanfic* *A Bela e a Fera* I⁶²

A autora terminou o capítulo em um momento estratégico da narrativa, quando a personagem principal tinha fugido do castelo, o que deixou muitos fãs ansiosos, como pode ser observado no comentário abaixo:

Mais o que ??!!! Vai me deixar assim só na curiosidade.
Eu preciso necessito de um novo capitulo por favor só mais ummmmm
Amei esta perfeito
Não demore a posta por favor.
👍👍👍👍👍👍

Figura 30 – *Fanfic* *A Bela e a Fera* II⁶³

Esse jogo de suspense é feito não apenas por meio da quebra do fio narrativo em partes estratégicas da história, mas nos comentários da autora, como quando um fã faz uma observação a respeito de sua expectativa em relação à história e a autora responde abaixo:

Rin espero seu casamento seja mesmo por amor.

Figura 31 – *Fanfic* *A Bela e a Fera* III⁶⁴

Rrsr será? Rs
Até o próximo 😊

⁶² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁶³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁶⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Figura 32 – *Fanfic* A Bela e a Fera IV⁶⁵

Em outro comentário, um fã faz uma observação sobre a questão do suspense criado pelos escritores e a autora responde logo em seguida:

Ameiii..... não para na melhor parte..... pq vcs escritores tem essa mania de acabar sempre na melhor parte.....

Figura 33 – *Fanfic* A Bela e a Fera V⁶⁶

Kkkkkkkkk
Pra prender os leitores e matar vcs de ansiedade kkkkkkkkk
Desculpe 🙄

Figura 34 – *Fanfic* a Bela e a Fera VI⁶⁷

No entanto, é importante enfatizar que não necessariamente a autora leu folhetins e está dialogando com eles do ponto de vista da forma. Diferentemente dos contos de fadas e lendas, em que há alusões a histórias específicas que fazem parte do repertório cultural da autora, neste caso, não se pode afirmar com certeza, já que as características dessa forma composicional (texto longo, dividido em capítulos que finalizam com suspense, caracterização detalhada de personagens e cenários) estão presentes em diversos gêneros narrativos, inclusive de outras linguagens, como os seriados e as telenovelas. Como os folhetins são gêneros muito antigos que circularam em uma situação histórica específica de grande alcance da mídia impressa jornalística, é provável que a influência venha mais da televisão do que desse gênero.

Independentemente disso, algo notável é que essa forma composicional é muito utilizada por *fanfics* em geral. Dentre as histórias mais comentadas e mais populares estão as que têm essas características. Existem muitas narrativas com apenas um capítulo, no entanto, de maneira geral, elas têm menos visualização, inclusive pelo fato de ficarem menos tempo na lista de *fanfics* recentes. Portanto, pode-se dizer que essa forma composicional semelhante ao folhetim é uma forma bastante popular.

É, portanto, mais provável que essa construção composicional tenha se popularizado no universo das *fanfics* devido às condições de produção, circulação e recepção dos textos, pois a publicação de um texto longo, dividido em capítulos publicados em um grande

⁶⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁶⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁶⁷ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

período de tempo, incentiva maior interação, participação e colaboração dos leitores, que agem principalmente no sentido de incentivar e dar sugestões explícitas para a continuidade da história, além de serem construídos vínculos mais fortes entre os fãs.

5.3.2. ANÁLISE DOS TEMAS DA *LONGFIC* A BELA E A FERA

Como qualquer história longa, a história A Bela e a Fera apresenta muitos temas, no entanto, é impossível abordar todos eles neste espaço desta dissertação. Por isso, será feito um recorte a partir de um dos principais temas abordados na narrativa, o lugar da mulher na sociedade, pois este tema foi bastante recorrente ao longo de todo o desenvolvimento do texto. Como a história se passa em uma terra de contos de fadas, a protagonista, como já mencionado, é uma princesa. Não qualquer princesa, mas uma princesa com características europeias medievais, o que pode ser observado pela descrição dos castelos e das vestimentas dos personagens. A história é contada pelo narrador pelo ponto de vista dela e, exatamente por isso, ela é a personagem mais minuciosamente descrita pela autora. Detalhes sobre sua maneira de se vestir, de se comportar e de lidar com outros personagens são bastante mencionados e há uma razão para isso: a personagem é descrita em várias passagens como uma espécie de anti-princesa. Ela não gosta de ostentar na maneira de se vestir, usa sempre vestidos simples, não parece ligar para aparências e dinheiro, pois é apaixonada, a princípio, por um membro da guarda real, não um nobre como era esperado. Não se importa com etiqueta e se comporta de maneira inapropriada para sua condição em diversas vezes. Finalmente, também não se enquadra no modelo submisso de membro feminino da realeza. Não há ninguém que mande nela no castelo, pois todos gostam muito dela para lhe darem ordens. Os trechos abaixo exemplificam sua condição de anti-princesa:

- Isto são modos de uma dama Rin? Olha o estado em que está suas roupas.- seu irmão a repreendeu olhando seu vestido sujo e cabelos bagunçados.

Figura 35 - *Fanfic* A Bela e a Fera VII⁶⁸

- Kohaku tem razão, uma dama não age dessa maneira!!! Esta garota está cada dia mais moleque!!-

Figura 36 – *Fanfic* A Bela e a Fera VIII⁶⁹

⁶⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁶⁹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

A caracterização da personagem como anti-princesa e a reação dos outros personagens com relação a isso é um tema discutido por diversos personagens em inúmeros diálogos. O narrador também explora o tema sob diversas perspectivas, ao demonstrar o olhar de Rin sobre a situação, o fato de ela não querer um casamento arranjado e estar decidida a não se casar dessa forma. Bankotsu (personagem vilão na série Inuyasha), nessa *fanfic*, é irmão de Rin e representa o personagem que acha que as princesas devem ser submissas. De uma certa forma, sua voz representa a opinião daqueles que valorizam as normas sociais, as etiquetas e a rigidez com relação às posições sociais. A mulher nobre, para ele, deve ocupar um determinado lugar e isso não pode ser contestado. Esse personagem tem uma noiva com essas características, que é descrita pelo narrador em perfeita oposição com a protagonista:

De fato seus pais a criaram para que um dia fosse a esposa ideal a algum rei e fizesse o que seu marido assim preferisse. Por conta da forma que fora criada, cheia de etiquetas e regras, temia falar com seu futuro marido sem que o mesmo lhe dessa uma permissão.

Figura 37 – *Fanfic A Bela e a Fera IX*⁷⁰

No decorrer da história, este mesmo personagem se incomoda quando descobre que sua futura esposa, fruto de um casamento arranjado, é um exemplar perfeito de mulher submissa e, ao final, passa a aceitar sua irmã como é:

- Não, ela é linda. Só um tanto fútil. Tudo que pergunto a ela me responde "o que meu senhor gostar é o que eu gosto também"..-
 Desta vez foi Rin que riu com a forma que seu irmão afinou a voz para imitar a moça.
 - Pensei que esta era atitude de uma dama, não uma garota que gosta de correr pelos campos com os cabelos bagunçados e o vestido amassado.- provocou pelo episódio que ocorreu mais cedo.

Figura 38 – *Fanfic A Bela e a Fera X*⁷¹

Esse diálogo entre os personagens sobre a posição da mulher na sociedade reverbera outro diálogo, um que já está presente na mídia, especialmente no cinema, há algum tempo. Durante muito tempo, a indústria cinematográfica de massa norte-americana produziu filmes e animações baseadas em contos de fada em que o perfil de heroína delineado era esse da mulher submissa (*Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Cinderela* (1950), *A Bela Adormecida* (1959), entre outros dos estúdios Disney). Porém, com o passar do tempo e visto que os discursos sobre representação da mulher foram mudando por pressão de movimentos sociais e

⁷⁰ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁷¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

feministas, filmes como Valente (2012) e Malévola (2014) tentaram criar heroínas com perfis diferentes, que desconstruam estereótipos vigentes sobre o papel da mulher. Essa *fanfic* estabelece diálogo com todos esses discursos provenientes dessas obras mais recentes e pode ser considerada como uma réplica de concordância e sustentação a esses novos perfis de heroínas que vêm sendo desenvolvidos em nossa época. Do ponto de vista do tema, há, portanto, um diálogo de concordância com as animações dos estúdios Disney.

5. 3. 3. ANÁLISE DO ESTILO DO GÊNERO DA *LONGFIC* A BELA E A FERA

Quanto ao estilo, a *fanfic* tenta se aproximar o máximo possível dos contos de fadas tradicionais, inclusive excluindo todos os elementos típicos do *animê*, como o cenário, as vestimentas dos personagens e aspectos da cultura e tenta adequá-los todos a um cenário medieval europeu. A língua tenta acompanhar esse mesmo movimento e é possível ver no texto várias marcas que remetem ao conto de fadas, como pode ser observado a seguir:

- A muitos e muitos anos atrás em meio a densas florestas, montanhas e cachoeiras havia um reino escondido no lugar mais belo que se pode imaginar.
Era um reino cuja alegria irradiava pelos cantos, próspero, com pessoas gentis e um rei bondoso que era ainda mais amado pelos seus súditos. Todos o respeitavam e o veneravam.

Figura 39 – *Fanfic* A Bela e a Fera XI⁷²

A expressão “A muitos e muitos anos atrás” é uma expressão substituta muito comum para o “era uma vez”. Todo o texto é preenchido com um léxico típico dos contos de fadas: reino escondido, floresta, rei bondoso, súditos etc.

No entanto, ao contrário da *shortfic* A Princesa Prateada (8), analisada anteriormente, que também dialogava com contos de fada, nessa história não há uma tentativa de aproximação tão grande com o discurso literário do ponto de vista linguístico, já que o diálogo principal aqui, como dito anteriormente, é com as animações da Disney. Há poucas figuras de estilo e poucas tentativas de usar elementos ligados a uma linguagem mais rebuscada. Na verdade, a autora tem um estilo formal, mas alternado com momentos de humor e até de coloquialidade. As partes que mais se aproximam de um teor literário são as descrições, em que a autora procura usar um vocabulário mais rebuscado:

⁷² Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

Mais uma manhã se iniciava com a chegada do sol em todo seu esplendor. Os raios dourados passaram a cobrir as colinas que brilhavam, ao terem a luz refletida nas pequenas gotas de orvalho na grama verdejante.

O cheiro da grama orvalhada era o melhor perfume daquele lugar, o som dos pássaros cantando em conjunto com as folhas balançando com o vento, era a melhor melodia que se podia ouvir.

Figura 40 – *Fanfic A Bela e a Fera XII*⁷³

Esse dado corrobora as conclusões a que já tínhamos chegado com relação às *shortfics*: as descrições são entendidas, por muitos fãs escritores, como o momento, de tentar usar metáforas, hipérboles e outras figuras estilísticas e de se arriscar a usar construções pouco usadas no nosso português.

Essas partes são contrastadas com outras de maior coloquialidade e jovialidade, como pode ser observado, a seguir, pela expressão “cara de pau”:

Rin encarou Sesshoumaru confusa. É claro que sua resposta era não pois não o amava. Ele a tirou de sua família, ameaçou seu reino, tirou sua única chance de se casar com o verdadeiro amor da sua vida e agora faz uma pergunta dessas na maior cara de pau?

Figura 41 – *Fanfic A Bela e a Fera XIII*⁷⁴

5. 3. 4. RELACIONANDO FORMA, TEMA E ESTILO NA *LONGFIC A BELA E A FERA*

De todas as *fanfics* analisadas, essa, talvez por ser a maior, é a mais heterogênea, no sentido de ser difícil relacioná-la mais a uma esfera ou mídia que a outra ou estabelecer os tipos de diálogos que predominam. No entanto, é possível vê-la como uma hibridização a partir da tentativa de construir um conto de fadas utilizando uma forma composicional de novela (ou folhetim) típico entre as práticas de escrita de fã. O estilo acaba sendo determinado também pela combinação entre esses dois fatores, já que guarda características relacionadas à literatura (conto de fada) às mídias visuais e à cultura de fã, o que inclui os diálogos com os *animês* e também com as animações dos estúdios Disney.

O que pareceu ficar mais de lado nessa *fanfic* que nas outras foi o diálogo com o próprio *animê*, que se manteve quase que exclusivamente em alguns aspectos da personalidade

⁷³ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

⁷⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-bela-e-a-fera-6431260>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

de um ou outro personagem. Nesse texto, praticamente não foram encontradas características típicas das narrativas nipônicas, nem na forma como os personagens foram construídos, nem na maneira como o enredo e a forma composicional da narrativa foram se desenvolvendo. O que foi observado é que a coleção de textos que fazia parte do repertório da autora e com os quais ela dialogou tem sido composta por contos de fada, lendas, mitos, os filmes da Disney e o *animê*, embora com este último o diálogo tenha sido menor que o esperado, principalmente por ter sido publicado na categoria Inuyasha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esta pesquisa, esta seção fará uma síntese dos resultados obtidos ao longo do trabalho. Visando o entendimento de como funcionavam as práticas de escrita dialógicas em certos espaços digitais, considerando-se o contexto, as práticas da comunidade e o diálogo intergenérico observado na escrita dos fãs, procurou-se realizar uma análise da arquitetura da plataforma e de dez textos, sendo uma *longfic* e nove *shortfics*.

Com relação à plataforma, o conceito de arquitetura se mostrou produtivo para a análise, considerando sua característica de ser “vazada”, ou seja, de ter sido planejada por diversos fãs colaboradores que a administram, ao mesmo tempo em que é “preenchida” discursivamente também pelos leitores e escritores da plataforma.

Foi constatado que, na comunidade, existem diversos discursos atuando como forças centrífugas e centrípetas no que diz respeito à visão sobre a escrita. Embora haja discursos com tendências inovadoras, que entendem a plataforma como um lugar de experimentação, o que pôde ser observado pelas escritas dos fãs, que continham exemplos dos mais variados usos da escrita, havia também um diálogo bem marcado com práticas escolares e do mercado editorial, que tendem a impor certa homogeneização dos textos.

Embora na plataforma haja regras para o uso que se refiram mais a organização interna ou aos cuidados com leitores (classificação por faixa etária, por exemplo), muitas delas apresentaram uma tendência que tentava impor usos melhores ou piores da escrita. Isso pôde ser notado nas seções “aulas de português” e “*betareaders*”, sendo que na primeira havia uma intenção bem menos dialógica (no sentido de ser mais autoritária), pois o conteúdo ensinado se mostrava pouco aberto a negociação, enquanto que com os *betareaders* essa negociação das correções do texto tende a depender do diálogo com cada sujeito específico.

Embora a estrutura da plataforma permita práticas excludentes, como a possibilidade de avaliar ou excluir um texto, ou mesmo de se referir de maneira pejorativa a certos usos de escrita considerados fora do padrão da gramática normativa, nada disso foi visto na plataforma. Todos os comentários às *fanfics* eram elogios ou pedidos para continuidade da história. Não houve notas baixas dados pelos leitores aos textos. Duas *fanfics* foram excluídas pouco antes do término desta pesquisa, mas não se pode afirmar se foi a autora que excluiu ou os colaboradores da plataforma.

Há, portanto, uma diferença entre os valores e as ideologias que podem ser apreendidas por meio do estudo das estruturas da plataforma e as práticas efetivas dos fãs. A arquitetura favorece a colaboração e a participação dos sujeitos na medida em que fornece

ferramentas para que haja bastante interação entre o escritor e o leitor, no entanto, também apresenta uma visão de linguagem e escrita ainda calcada em preceitos tradicionais e ideologias conservadoras.

Embora a arquitetura da plataforma contenha vestígios que indiquem diálogos com discursos normatizadores, a prática dos sujeitos se mostrou diferente. Embora a plataforma ameace excluir *fanfics* consideradas mal escritas, os fãs, contrariamente, parecem não se importar com escritas fora das normas padrão. Isso pode ser notado, sobretudo pela *fanfic* Nada é maior que meu amor por ti (4):

Kagome:

Mas uma vez eu estou aqui com o meu coração partido a mil pedaços"
As vezes mim pergunto por que eu tenho que ama-lo tanto para

sofre assim. Ele sempre amou e amar ela para ele eu sempre serei o segundo prato.
Acabamos de voltar de uma batalha com naraku e ele mas

uma vez fugiu inuyasha mas uma vez mim deixou aqui e correu para os braços dela.
E isso mim dói ,dói muito
Eu só queria alguém que mim amasse de verdade eu não aguento mas viver assim com amor
que me destruí por dentro.

Figura 42 – *Fanfic* (4)⁷⁵

Como se pode notar, a escrita se distancia da norma padrão, tanto na ortografia, como na paragrafação, nos espaçamentos, na coesão textual e na pontuação. No entanto, a autora, que escreveu também *O amor e o preconceito* (7), tem várias *fanfics* de sua autoria e sempre é incentivada a escrever nos comentários, recebendo elogios que incidem principalmente no nível temático. Isso não significa que tudo o que é escrito é sempre elogiado ou que isso é uma regra geral de atitude dentro das comunidades de fãs. Significa apenas que, nessa realidade, em particular, na comunidade de fãs de Inuyasha, a atitude de criticar textos é muito rara.

Outro fato que foi notado é que, embora haja revisores, eles são poucos para a demanda da plataforma, o que indica que a comunidade provavelmente usa pouco essa ferramenta. Em nenhum comentário ou perfil referente aos dados analisados pôde-se constatar referências às aulas ou aos revisores, o que pode indicar que, para muitos fãs, uma

⁷⁵ Figura retirada de arquivo *word* a partir de página da *internet* não mais disponível.

aprendizagem da escrita “mais livre”, por meio de comentários de leitores conhecidos é preferível a uma que se assemelhe mais à da escola.

Com relação à compreensão de como acontece o diálogo entre diferentes gêneros, inclusive de diferentes linguagens, considerando a forma composicional, o tema e o estilo, foi possível notar que a prática de escrita de *fanfics* dialoga também com outras relacionadas a diferentes esferas e mídias, como a literária e os filmes de animação. A escrita, nesses espaços, por se relacionar com diferentes linguagens, também apresenta, tanto na forma composicional, no tema e no estilo, aspectos bem diferentes dos tradicionais. É visível que novos gêneros (ou variações) e estilos estão surgindo pela aproximação com a linguagem das outras mídias. Mesmo assim, pôde ser notado um diálogo com gêneros tradicionais, como a poesia e a autobiografia. Desse modo, a escrita e seus gêneros tradicionais se hibridizam por meio de recursos utilizados mais comumente em outras linguagens, algo que pôde ser visto na *songfic*, que tenta levar aspectos dos musicais para a escrita verbal. Portanto, pode-se concluir que as novas tecnologias estão modificando a escrita, não apenas por acrescentar *emoticons* ou abreviações, como é amplamente difundido pelo senso comum, ou por modificar a circulação dos textos, como muito já foi estudado por pesquisadores envolvidos com as novas tecnologias, mas pela influência que os gêneros midiáticos da televisão, do cinema, dos quadrinhos e da música exercem nos gêneros escritos.

Foi observado também o predomínio de diálogos com textos da cultura de massa hegemônica, o que já era esperado por se tratar de comunidade de fãs, que costuma se interessar por produtos de caráter mais universal que local. Mesmo assim, esperava-se encontrar mais diálogos com a cultura japonesa, já que *animês* estão inseridos nessa cultura. No entanto, os temas, os estilos e as formas do *corpus* analisado dialogaram muito com produtos culturais de massa norte-americanos e formas ocidentais tradicionais de narrar, como os contos de fada, o que pôde ser verificado especialmente, mas não apenas, na *longfic* A Bela e a Fera. As narrativas japonesas, portanto, estão sendo evocadas nessas histórias para dialogar com o repertório já construído dos autores, sua coleção cultural, para usar um conceito desenvolvido por Canclini (1997).

Em várias das *fanfics* analisadas, há mesmo um apagamento do caráter oriental da história que inspirou a escrita. Em algumas, o cenário, os costumes e as tradições japonesas praticamente não foram abordados, limitando-se a presença japonesa das *fanfics* aos nomes dos personagens e um ou outro vocábulo em japonês.

Como na grande maioria das *fanfics* de Inuyasha parece haver uma ocidentalização da história, transformando personagens mitológicos japoneses em personagens mais alinhados

com os valores ocidentais, modificando o cenário e trazendo valores e ideologias ocidentais, não foi possível observar adequadamente as relações interculturais, o que não significa que ela não poderia ocorrer de maneira mais intensa em um outro conjunto de dados.

O estudo das *fanfics*, à luz dos conceitos de intergenericidade e dialogismo, assim, se mostrou importante por revelar as novas experimentações com relação à escrita feita pelos fãs que hibridizam diversas linguagens na criação de novos estilos de escrita. De fato, essa parece ter sido a principal contribuição desta pesquisa, ao mostrar como as diversas semioses interferem no modo de escrever dos sujeitos nos espaços digitais. Desse modo, amplia-se a questão da heterogeneidade da escrita, que deixa de estar relacionada apenas a relação entre oralidade/escrita e passa a abarcar a relação escrita/música/imagem/movimento e, em princípio, quaisquer outras linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1978].

BLACK, R. Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction. In: **E-Learning**, v. 3, n. 2, 2006, p. 170-184.

_____. Just don't call them cartoons: the new literacy spaces of anime, manga, and fanfiction. In: D. LEU, J.; COIRO, C.; LANKSHEAR, C & KNOBEL, M. (Orgs.). **Handbook of research on new literacies**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2008, p. 587-615.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**. V. 4(3), 2009, pp. 164-195.

CORRÊA, M. G. Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 45, n. 2, p. 205-224, 2006.

_____. Pressupostos teóricos para o ensino da escrita. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 9, p. 201-211, 2007.

_____. Encontros entre prática de pesquisa e ensino: oralidade e letramento no ensino da escrita. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 625-648, 2010.

_____. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 333-356, 2ª parte, 2011.

_____. Epistemologias na introdução e no desenvolvimento de práticas escritas: identidades em jogo. **Delta**, São Paulo, v. 31, p. 127-167, 2015.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas, Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUSMAN, S. Mangás: hoje, o único formador de leitores do mercado brasileiro de quadrinhos. In: Sonia B. Luyten (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.

JENKINS, H. **Textual Poachers**: television fans and participatory culture. New York: Routledge, 1992.

_____. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JESUS, C. A. de. **Reescrita**: para além da higienização. 1995. 125 p. Dissertação (mestrado). – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling “the new” in New Literacies. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.) **A new literacies sampler**. NY: Peter Lang, 2007, p. 1-24.

_____. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIGA DOS BETAS. Dicionário de termos e siglas do mundo das fanfics. Disponível em: <http://ligadosbetas.blogspot.com.br/2013/08/dicionario-de-termos-e-siglas-do-mundo.html>. Acesso em: 01 jul. 2017.

LUYTEN, S. B. Mangá e a cultura pop. In: Sonia B. Luyten (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.

FUJISAWA, K. S. **Facebook**: arquitetônica que organiza interações (Dissertação de mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2015.

MACIEL, L. V. C. **Relações dialógicas em narrativas** (Tese de doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2014.

MARCHEZAN, R.C. Diálogo. In: Beth Brait (Org.). **Bakhtin**: Outros conceitos – chave. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, R.; ROJO, R. A Arquitetônica bakhtiniana e os multiletramentos. In: Nascimento, E. L.; Rojo, R. H. R. (Orgs.) **Gêneros de Texto/Discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes 2014. Pp. 249-272. 2ª edição.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: Roca, P. e Pereira, R. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo : Contexto, 2009.

_____. O novo ethos dos letramentos digitais: Modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: Signorini, I. e Fiad, R. S. (Orgs.). **Ensino de língua**: Das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2012.

NAGADO, A. O mangá no contexto da cultura pop japonesa e universal. In: Sonia B. Luyten (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R.; MELO, R. Letramentos contemporâneos: A arquitetura bakhtiniana em duas perspectivas. Delta, São Paulo: PUC-SP. No prelo.

SARTORI, A. T. **Os professores e sua escrita**: o gênero discursivo “memorial de formação” (tese de doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2008.

SATO, C. A. A cultura popular japonesa: animê. In: Sonia B. Luyten (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.

VOLOCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

WIKIPEDIA. **Lista de Gêneros de Anime**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_g%C3%AAneros_de_anime>. Acesso em: 1 jul. 2017.

ANEXO

ANEXO 1: TERMO DE CONDUTA E REGRAS DE ENVIO

Última alteração em: 31/07/2016

LEIA AS REGRAS E TERMOS ABAIXO ANTES DE ADICIONAR SUAS FANFICS:

Termos de conduta:

I - Todo o conteúdo adicionado é de inteira e única responsabilidade do usuário que o adiciona. A administração não se responsabiliza por este;

II - É proibido adicionar fanfics, obras literárias, traduções de fanfics e livros que não sejam de sua autoria, total ou parcialmente, com ou sem autorização do autor original, ou mesmo dando créditos pela reprodução da obra. Nestes casos, o usuário terá sua conta permanentemente banida do site;

III - Não serão aceitas fanfics que façam apologias, incentivem os leitores, glorifiquem, defendam e demonstrem de forma positiva:

a. A abusos de menores de 14 anos, ou seja, histórias que retratem de forma positiva relações ou insinuações sexuais, bem como abusos, entre adultos (maiores de 18 anos) e crianças ou adolescentes (menores de 14 anos), romantizando estes tipos de atos;

b. O estupro de vulnerável e abuso de incapaz, ou seja, histórias que retratem de forma positiva, relações ou insinuações sexuais, bem como abusos, contra pessoas que, devido a enfermidade ou deficiência mental, não tem condições de entender ou de oferecer resistência à prática do ato;

c. O estupro, ou seja, histórias que retratem de forma positiva relação sexual não consensual;

d. O suicídio, automutilação e auto-abuso, ou seja, histórias que encorajem, estimulem e romantizem atos de tirar a própria vida ou de causar lesões (físicas e psicológicas) a si próprio;

e. Condutas criminosas e violência, ou seja, histórias que encorajem e estimulem a prática de crimes, instigando os leitores aos cometimentos dos mesmos;

f. Racismo, preconceito e discursos de ódio, ou seja, histórias que encorajem e estimulem violência ou discriminação devido a raça, etnia, religião, incapacidade, gênero, idade, ou orientação sexual;

g. O uso de drogas de forma indiscriminada, ou seja, histórias que encorajem e estimulem o uso de drogas, instigando os leitores ao consumo das mesmas.

Fanfics que fizerem tais apologias serão excluídas imediatamente e o usuário poderá ser advertido ou banido conforme a gravidade ou reincidência.

IV - É proibido realizar divulgações/propagandas (spam) em fanfics de outros usuários, ou seja, postar links de fanfics ou de outros sites, através de comentários. O usuário que o fizer será advertido e, em casos mais graves ou de reincidência, será banido;

V - Ofender membros usuários e administradores de todo e qualquer Canal do site pode resultar em banimento do agressor;

VI - Exigir dos leitores que adicionem sua fanfic aos favoritos, que dêem notas ou que comentem

em seus capítulos para que a história seja atualizada com mais rapidez ou continuada, resultará na exclusão da fanfic em questão;

Regras de Envio

1 - Da história

1.1 - Serão aceitos, no Spirit Fanfics e Histórias, apenas textos em forma de prosa, verso e roteiros, excluindo terminantemente qualquer tipo de reprodução de obras, biografias, artigos, avisos, notícias, capítulos destinados somente para descrições de personagens ou "fichas" para leitores (que no caso são utilizadas em fanfics interativas), apontamentos, reviews, resumos, trailers e letras de músicas. Todos os textos que se encontrarem fora dos padrões de fanfics e de textos literários, serão excluídos;

1.2 - Não são permitidas fanfics integralmente em outros idiomas não disponíveis para escolha no formulário de postagem. Tanto a sinopse, quanto os capítulos, devem ser postados no mesmo idioma selecionado;

1.3 - Histórias com menos de 300 **caracteres** (ou seja, letras, espaçamentos e pontuação) não serão aceitas.

1.4 - A sinopse é um **campo de preenchimento obrigatório** que deve conter um breve resumo ou um pequeno trecho da história, no qual é **proibido**:

- a. Estar integralmente em outro idioma diferente do selecionado;
 - b. Conter apologia às drogas, racismo, violência e sexo;
 - c. Possuir palavras de baixo calão, conteúdo vulgar/obsceno ou que ofenda a moral;
 - d. Conter "Leia e descubra" ou qualquer construção semelhante;
- Fanfics cujo campo de sinopse estiver irregular, poderão ser editadas ou excluídas;

1.5 - Para avisos, notas e agradecimentos, utilize apenas os campos "Notas do Autor" e "Notas Finais". Não os escreva na sua história ou insira-os na sinopse;

1.6 - **Só serão aceitos links nas "Notas Finais"**. Links inseridos na "Sinopse", nas "Notas do Autor" (notas iniciais) e no decorrer dos capítulos, acarretarão a exclusão da fanfic;

1.7 - Os capítulos postados na fanfic, devem ser relacionados à mesma história. Não são permitidas, portanto, fanfics que contenham histórias diferentes numa mesma postagem (imagens ou coletâneas de oneshots). Neste caso as fanfics deverão ser postadas separadamente. Fanfics que contiverem várias histórias diferentes serão excluídas;

2 - Sobre Imagens

2.1 - A imagem de capa **da fanfic e dos capítulos** são **OPCIONAIS**, no qual é **proibido**:

- a. Que façam apologia a pedofilia, às drogas, racismo, preconceito, violência e às demais formas de discriminação;
- b. Que possuam conteúdo sexual explícito, insinuação ou intenção sexual (exemplos: beijos excessivamente provocantes, poses que passem a ideia de relações sexuais ou de teor erótico);
- c. Que contenha nudez parcial/total/disfarçada;
- d. Que ofendam a moral;
- e. Que possam gerar desconforto psicológico, tais como automutilações, cadáveres e sangue, por exemplo;

O usuário que o fizer será advertido e, em casos mais graves ou de reincidência, o mesmo será banido;

2.2 - Qualquer imagem inserida no **decorrer do capítulo** acarretará a exclusão imediata da fanfic;

2.3 - Não é permitido utilizar imagens que violem os direitos autorais de seu criador, bem como capas de histórias/fanfics de terceiros. Nestes casos, as imagens serão removidas e o usuário que o fizer será advertido ou banido, em caso de reincidência.

3 - Sobre Categorias, Gêneros e Avisos

3.1 - A fanfic deverá ser postada apenas na(s) categoria(s) à(s) qual(is) pertença; caso ainda não exista, faça o requerimento por meio do sistema de Suporte;

3.2 - Adicione sua história na categoria "Original" se, e somente se, o universo do enredo, bem como personagens e demais elementos da narração forem criados totalmente por você. Não a utilize juntamente com outras categorias;

3.3 - Caso sua fanfic possua mais de uma categoria, insira o gênero "Crossover";

3.4 - Fanfics com mais de um capítulo postado devem **obrigatoriamente** conter o gênero "Romance e Novela";

4 - Sobre Classificação Etária

4.1 - Fanfic Hentais, Yaoi, Yuri, Lemon e Orange, ou seja, **histórias que possuam nudez e cenas de sexo explícito** heterossexual, homossexual ou bissexual, **devem ser obrigatoriamente 18+**;

4.2 - Fanfics Shoujo-Ai, Shounen-Ai e Ecchi, ou seja, **histórias que possuam nudez parcial e insinuação de sexo**, heterossexual, homossexual ou bissexual, **devem ser obrigatoriamente 16+**;

4.3 - Fanfics que façam alusão à homossexualidade e que não possuam cenas de sexo ou insinuações de sexo e que sejam de classificação menor ou igual 14 anos, **devem, obrigatoriamente possuir os gêneros Slash** (relação entre dois homens) e FemmeSlash (relação entre duas mulheres);

4.4 - As fanfics devem possuir uma classificação condizente com seus gêneros, avisos e conteúdo;

5 - Sobre a Formatação

5.1 - **Só serão permitidos emoticons nas notas iniciais e finais do autor ou quando tratar-se de pequenos trechos relacionados à mensagens de texto via celular ou computador, desde que neste caso, esteja em forma de citação para diferenciar do capítulo da fanfic.** Emoticons inseridos na sinopse e no decorrer dos capítulos que não seja na condição descrita acima, acarretarão a exclusão da fanfic.

5.2 - Os títulos da fanfic e dos capítulos, bem como o texto da sinopse, **não devem ser escritos totalmente em maiúsculo** (exceto no caso de siglas); e, os textos da fanfic **não podem estar totalmente formatados** em maiúsculo, negrito, itálico, totalmente alinhado à direita ou centralizado (a centralização integral do texto é permitida em caso de poesias), sob pena da fanfic ser excluída;

5.3 - O título da fanfic e do capítulo não podem:

a. Possuir **apenas** o nome da categoria ou de casais. Caso esteja contextualizado ou com complementos, exemplo: "**Nome da Categoria - Complemento**", serão aceitos;

b. Conter caracteres especiais nos títulos das Fanfics e capítulos, desde que não façam parte da grafia original do conteúdo utilizado;

c. Fazer apologia à violência, ao racismo, ao uso de drogas ou ao sexo ou conter palavras de

baixo calão;
d. Ofender a moral;

5.4 - Fanfics com **escrita de baixa qualidade** serão excluídas pela administração. Entende-se como "baixa qualidade" fanfics cujo texto apresente internetês, falta ou mau uso de pontuação e de acentuação, erros ortográficos e gramaticais em excesso, abreviações e incoerência em frases.

A fanfic será editada ou excluída pela administração dependendo da gravidade e da quantidade de infrações cometidas, sem que seja dada explicações sobre o fato;

***Aceitando estes termos assumo total responsabilidade pelo conteúdo por mim adicionado no Spirit e, fico suscetível às punições e sanções da administração do Spirit, em caso de não cumprimento dos "Termos e Regras de Envio" do Canal Fanfics e dos "Termos de Uso" do Spirit e, até mesmo das punições Cíveis e Criminais, previstas na legislação brasileira.**

Sendo o usuário menor de idade, o seu responsável legal responderá pelos atos do mesmo.*

Infrações reincidentes a todo e qualquer termo e regra do Spirit podem resultar em banimento do usuário. Caso qualquer um destes termos e regras sejam ignorados ou quebrados pelos usuários, a administração tem TOTAL direito de editar/remover o conteúdo em questão, sem que seja dada explicação sobre o fato.

Sim, eu aceito os termos

Discordo, não aceito